



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
Câmpus de São José do Rio Preto

Lucas de Castro Marques

Circulação e recepção dos romances de James Fenimore Cooper  
no Rio de Janeiro e em São Paulo (século XIX)

São José do Rio Preto  
2018

Lucas de Castro Marques

Circulação e recepção dos romances de James Fenimore Cooper  
no Rio de Janeiro e em São Paulo (século XIX)

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Granja

Financiadora: CAPES

São José do Rio Preto  
2018

Marques, Lucas de Castro.

Circulação e recepção dos romances de James Fenimore Cooper no Rio de Janeiro e em São Paulo (século XIX) / Lucas de Castro Marques. -- São José do Rio Preto, 2018

182 f. : il.

Orientador: Lúcia Granja

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Literatura americana - História e crítica. 2. Cooper, James Fenimore, 1789 - 1851. 3. Livros – História. I. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 820(73).09

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE  
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Lucas de Castro Marques

Circulação e recepção dos romances de James Fenimore Cooper  
no Rio de Janeiro e em São Paulo (século XIX)

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Lúcia Granja  
UNESP – São José do Rio Preto  
Orientadora

Profa. Dra. Luciene Marie Pavanelo  
UNESP – São José do Rio Preto

Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz  
UFPA – Belém

São José do Rio Preto  
23 de fevereiro de 2018

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mapear e analisar a circulação e a recepção crítica dos romances de James Fenimore Cooper no Brasil do século XIX, sobretudo considerando o movimento dos livros no Rio de Janeiro, com extensão para São Paulo. Com o propósito de entender o fenômeno da circulação de suas obras entre o público leitor daquela época, apresentaremos os dados relativos ao fluxo dos livros, utilizando, como fontes primárias, os catálogos de livrarias e os periódicos de São Paulo e Rio de Janeiro, e também os catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura da Corte Imperial. Faremos uma reflexão sobre a recepção crítica das obras de Cooper a partir de resenhas que acompanham os anúncios de venda de livros e de textos críticos que, naquela época, citam a obra do escritor de maneira comparada a obra de José de Alencar. Consideramos que foi possível compreender como se deu a circulação e recepção crítica de Cooper, além de entender, com mais detalhes, aspectos sobre o gosto pela leitura de seus romances no século XIX.

**Palavras-chave:** Circulação de impressos. Fenimore Cooper. Fontes primárias. História do livro. Recepção crítica.

## **ABSTRACT**

*This work aims to map and analyze both circulation and critical reception of James Fenimore Cooper's novels in Brazil in the 19th century, especially considering the movement of books in Rio de Janeiro, extending to São Paulo. In order to understand the phenomenon of the circulation of his works among the readership of that time, we will present data related to the flow of books and feuilletons, using, as primary sources, catalogs of bookstores and periodicals from São Paulo and Rio de Janeiro, as well as the catalogs of libraries and reading rooms of the Imperial Court. We will reflect on the critical reception of Cooper's works based on reviews that were attached to the book sale advertisements, as well as on the critical texts that, at that time, cite the work of the writer in a way compared to the work of José de Alencar. We considered that it was possible to understand how Cooper's circulation and critical reception occurred, in addition to understanding, in more detail, aspects about the taste for reading of his novels in the 19th century.*

**Keywords:** *Circulation of printed matter. Fenimore Cooper. Primary sources. History of books. Critical reception.*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter iluminado meus caminhos até aqui.

Agradeço a meus pais Maria Antônia e Sérgio, e também à minha irmã Letícia, pelo apoio em todos os momentos. Agradeço à Érika, minha namorada, por me incentivar sempre, em todas as situações. Agradeço também à minha avó Luzia, pelas orações, e a todos os familiares e amigos que torceram por mim.

Agradeço à Profa. Dra. Lúcia Granja, pela orientação generosa, atenta, paciente e cuidadosa. Para mim, e acredito que também para todos aqueles que foram e que são seus orientandos e alunos, ela é um exemplo de pessoa, professora e pesquisadora.

Agradeço aos companheiros de pesquisa da “turma do jornal velho”: Moisés, Odair, Gustavo, Maraiza, Jakeline e, especialmente, Lilian, pelas ideias e conselhos compartilhados.

Agradeço ao Prof. Dr. Ulisses Infante, por ter me recebido e me orientado no Estágio de Docência, e também pelas suas valiosas contribuições na Banca de Qualificação. Agradeço também à Profa. Dra. Maria Eulália Ramicelli, por suas preciosas considerações na mesma ocasião.

Agradeço à Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz, que presenciou o início de minha pesquisa durante a iniciação científica, e à Profa. Dra. Luciene Marie Pavanelo, que acompanhou a elaboração de parte deste trabalho, pelas importantes contribuições e sugestões feitas na Banca de Defesa. Agradeço também ao Prof. Dr. Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina, pela generosa leitura e pelas relevantes indicações, feitas em contexto de diálogo acadêmico.

Agradeço aos pesquisadores vinculados ao Projeto Temático FAPESP “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX”, coordenado pela Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu, por terem me permitido acesso às fontes primárias e ao extenso banco de dados do projeto (CiTrIm), imprescindíveis para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço aos professores do Ibilce/Unesp, especialmente aos vinculados ao PPG-Letras. Sou grato a todos aqueles que contribuíram para a minha formação, assim como sou grato aos amigos e colegas da pós-graduação, cujos caminhos acompanhamos uns dos outros. Agradeço, também, aos funcionários da Seção Técnica de Pós-Graduação e da Biblioteca do Ibilce/Unesp, pela assistência e informações prestadas.

Por fim, agradeço à CAPES, pelo apoio financeiro concedido para a execução deste trabalho.



## Lista de Figuras

- Figura 1:** Capa e primeira página do *N. 1 - Catalogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert*, de 1841. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 31
- Figura 2:** Anúncio do romance *O derradeiro mohicano* no *Catalogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert*, de 1841. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 32
- Figura 3:** Primeira página do *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 9* (1857). Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 34
- Figura 4:** Anúncio das *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 9: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc.* (1857), p. 7. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 34
- Figura 5:** Anúncio das obras *Feu Follet* e *Les Lions de la Mer* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 10: Nouvelles et Romans Variétés* (1857), p. 10. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 35
- Figura 6:** Anúncio – *Histoire de la Marine des États-Unis d’Amérique* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 12* (1858), p. 9. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 36
- Figura 7:** Anúncio do romance *O bravo* no *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23* (1864), p. 25. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 36
- Figura 8:** Capa do *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 37
- Figura 9:** Anúncio do romance *O derradeiro mohicano* no *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865), p. 62. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 38
- Figura 10:** Anúncio do romance *O piloto* no *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865), p. 77. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. . 38
- Figura 11:** Anúncio dos romances de Cooper no *Catalogo N. 7 das obras de Litteratura, Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas...* (1868, aprox.) da Livraria Laemmert, p. 18. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 39
- Figura 12:** Anúncio do romance *O bravo* nos formatos brochado e encadernado. *Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande número na mesma livraria N. 1* (1872, aprox.), p. 55. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 40

- Figura 13:** Anúncios de romances de Fenimore Cooper no *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier Nº 2* (1873, aprox.), p. 28. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 40
- Figura 14:** *Livros á venda no escriptório do Correio Paulistano*, publicado no interior da obra *O estandarte auri-verde: cantos sobre a questão anglo-brazileira* (1863), de Fagundes Varela. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin..... 43
- Figura 15:** Anúncios dos romances *Os leões do mar* e *O Carrasco* no catálogo *Livros á venda no escriptório do Correio Paulistano*. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin..... 43
- Figura 16:** Páginas 1 [359] e 25 [383] do *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23*, presente no interior do livro *Canticos funebres* (1864), de Domingos José Gonçalves de Magalhães, publicada no Rio de Janeiro pela B. L. Garnier. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin..... 45
- Figura 17:** Páginas 1 [231] e 3 [233] do catálogo intitulado *Livros a venda na Livraria Garnier*, presente no interior do livro *As Minas de Prata: romance (Volume 2)* (1865), de José de Alencar, publicada no Rio de Janeiro pela B. L. Garnier. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. .... 46
- Figura 18:** Anúncio de livros à venda na casa de Agostinho de Freitas Guimarães, publicado em *O Despertador*, em 7 de julho de 1838, p. 4, col. 2. Dentre as obras, anuncia-se *O derradeiro mohicano*. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 54
- Figura 19:** Anúncio de *O derradeiro mohicano*, à venda na Livraria Laemmert, publicado em *O Chronista*, em 12 de julho de 1838, p. 4, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.56
- Figura 20:** Anúncio de *O derradeiro mohicano*, à venda na Livraria E. Mongie, publicado no *Jornal do Commercio*, em 23 de agosto de 1838, p. 4, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 57
- Figura 21:** Anúncio “Livros Illustrados Muito Baratos” da Livraria B. L. Garnier no *Diario do Rio de Janeiro*, 10 out. 1854, p. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 61
- Figura 22:** Anúncio “Romances Illustrados, Muito Baratos” da Livraria B. L. Garnier no *Diario do Rio de Janeiro*, 14 out. 1854, p. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 62
- Figura 23:** Anúncio “Extracto Do Catalogo Dos Livros Portuguezes, Novellas, romances, e historietas” da Livraria B. L. Garnier no *Diario do Rio de Janeiro*, 05 nov. 1854, p. 3, col. 2-3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 63
- Figura 24:** Anúncio “Extrait Du Catalogue Des Livres D'art militaire et de marine, em français, qui se trouvent à la librairie de B. L. Garnier” publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 6 nov. 1854, p. 3, col. 1-2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 64

- Figura 25:** “Extrait du catalogue des livres illustrés em français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 30 nov. 1854, p. 2, col. 7. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 66
- Figura 26:** Anúncio dos “Romans illustrés” no “Extrait du catalogue des livres illustrés em français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 30 nov. 1854, p. 3, col. 4-5. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 66
- Figura 27:** “Romances e Novellas Muito em Conta”, publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 30 jan. 1855, p. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 67
- Figura 28:** Anúncio da Livraria do *Correio Paulistano*, publicado no mesmo jornal, em 13 de julho de 1862, p. 4, col. 3-4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 71
- Figura 29:** Anúncio da Livraria do *Correio Paulistano*, publicado no mesmo jornal, em 27 de agosto de 1863, p. 3, col. 2-4, parte inferior. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. 72
- Figura 30:** Anúncio da Livraria do *Correio Paulistano*, publicado no mesmo jornal, em 5 de julho de 1866, p. 3, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 73
- Figura 31:** Anúncio – *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 9: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc.* (1857), p. 7. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 83
- Figura 32:** Anúncio das obras *Feu Follet* e *Les Lions de la Mer* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 10: Nouvelles et Romans Variétés* (1857), p. 10. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 84
- Figura 33:** Anúncio - *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 11: Romans illustrés, ornés de nombreuses et jolies gravures a meilleur marché que les éditions ordinaires* (1858), p. 8. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 85
- Figura 34:** *Œuvres complètes de Fenimore Cooper* no anúncio “Livros Illustrados Muito Baratos” da Livraria B. L. Garnier, publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 10 out. 1854, p. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 85
- Figura 35:** Anúncio – *Histoire de la Marine des États-Unis d’Amérique* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 12: Histoire, Biographie, Souvenirs, Mémoires, Chroniques, Anecdotes, Géographie, Voyages, Descriptions, etc.* (1858), p. 9. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .... 86
- Figura 36:** Anúncio do romance *O Bravo*, de Fenimore Cooper, no *Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande numero na mesma livraria n. 1* (1872, aprox.), p. 55. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. .... 88

<b>Figura 37:</b> Anúncios de romances de Fenimore Cooper no <i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier Nº 2</i> (1873, aprox.), p. 28. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional. ....	89
<b>Figura 38:</b> Folha de rosto e índice do <i>Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library</i> (1864), p. 1 e 3. Consultado no Google Books. ....	96
<b>Figura 39:</b> Registro do romance <i>The Bravo</i> no <i>Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library</i> (1864), p. 4. Consultado no Google Books. ....	97
<b>Figura 40:</b> Registro da obra <i>English society in the metropolis</i> no <i>Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library</i> (1864), p. 43. Consultado no Google Books. ....	99
<b>Figura 41:</b> Registro da obra <i>History of the Navy of the United States of America</i> no <i>Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library</i> (1864), p. 58. Consultado no Google Books. ....	99
<b>Figura 42:</b> Folhas de rosto do <i>Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i> (1858) e do <i>Catalogo Suplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i> (1868). Consultado no Google Books. ....	102
<b>Figura 43:</b> Registro as <i>Œuvres complètes</i> de Fenimore Cooper no <i>Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i> (1858), p. 205. Consultado no Google Books. ....	103
<b>Figura 44:</b> Registro do romance <i>Les lions de la mer</i> no <i>Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i> (1858), p. 289. Consultado no Google Books. ....	105
<b>Figura 45:</b> Registro do romance <i>Leonel Lincoln, or the leanguer of Boston</i> no <i>Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i> (1858), p. 302. Consultado no Google Books. ....	105
<b>Figura 46:</b> Registro de romances de Cooper traduzidos em português no <i>Catalogo Suplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i> (1868), p. 239. Consultado no Google Books. ....	106
<b>Figura 47:</b> Folha de rosto e primeira página do índice do <i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i> (1852). Consultado no Google Books. ....	108
<b>Figura 48:</b> Registro do romance <i>O derradeiro mohicano</i> no <i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i> (1852), p. 151. Consultado no Google Books. ....	109
<b>Figura 49:</b> Registro do romance <i>O espião do campo neutral</i> no <i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i> (1852), p. 155. Consultado no Google Books. ....	109
<b>Figura 50:</b> Registro do romance <i>Leonel Lincoln, ou o cerco de Boston</i> no <i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i> (1852), p. 162. Consultado no Google Books. ....	110
<b>Figura 51:</b> Registro do romance <i>Satanstoé</i> no <i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i> (1852), p. 162. Consultado no Google Books. ....	111
<b>Figura 52:</b> Registro do romance <i>The Monikins</i> no <i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i> (1852), p. 222. Consultado no Google Books. ....	112

- Figura 53:** Registro do livro *Souvenirs d'Europe. France* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 222. Consultado no Google Books..... 112
- Figura 54:** Registro do livro *Excursions in Switzerland* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 223. Consultado no Google Books..... 113
- Figura 55:** Anúncio de publicação do romance *Lionel Lincoln*, de Fenimore Cooper, em folhetim no *Diario do Povo*, 1º jan. 1869, p. 1, col. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 119
- Figura 56:** Primeira parte do folhetim *Lionel Lincoln*, de Fenimore Cooper, publicado *Diario do Povo*, 1º jan. 1869, p. 2, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 120
- Figura 57:** Sequência da primeira parte do folhetim *Lionel Lincoln*, de Fenimore Cooper, publicado *Diario do Povo*, 1º jan. 1869, p. 3, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 121
- Figura 58:** Anúncio de publicação do romance *O corsário vermelho*, de Fenimore Cooper, em folhetim na *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 23 set. 1888. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 122
- Figura 59:** Terceira página da *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 04 out. 1888, em que foi publicada a parte n. 12 do romance *O corsario vermelho*, de Cooper. No rodapé, consta a parte final do capítulo VII e o início do capítulo VIII. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 124
- Figura 60:** *Os leões do mar*, de Fenimore Cooper, publicado em folhetim no *Correio do Povo*, Rio de Janeiro, 2 out. 1889, página 2, rodapé. Consulta feita nas imagens digitalizadas a partir de microfilme da Fundação Biblioteca Nacional. .... 125
- Figura 61:** *O corsário vermelho*, de Fenimore Cooper, publicado em folhetim no *O Fluminense*, Niterói, 22 mar. 1891, p. 2, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 126
- Figura 62:** Anúncio de publicação do romance *O corsário vermelho*, de Fenimore Cooper, em folhetim em *O Fluminense*, Niterói, 22 mar. 1891, p. 1, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 127
- Figura 63:** Anúncio de publicação de folhetim. *O Democrata Federal*, São Paulo, 24 mar. 1895, p. 3, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. .... 129
- Figura 64:** Anúncio de publicação do romance *O derradeiro mohicano*, de Fenimore Cooper, em folhetim. *O Democrata Federal*, São Paulo, 27 mar. 1895, p. 2, col. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 130
- Figura 65:** Primeira parte do romance *O derradeiro mohicano*, de Fenimore Cooper, em folhetim. *O Democrata Federal*, São Paulo, 27 mar. 1895, p. 2, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional..... 133

<b>Figura 66:</b> Páginas 1 e 2 do romance <i>O derradeiro mohicano</i> , de Fenimore Cooper, publicado em 1838. Consultado na Bibliothèque Nationale de France. .....	134
<b>Figura 67:</b> Anúncio de venda do romance <i>O espião</i> , de Fenimore Cooper. <i>Jornal do Commercio</i> , 8 fev. 1833, p. 3, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.....	138
<b>Figura 68:</b> Anúncio de venda do romance <i>O espião</i> , de Fenimore Cooper. <i>Jornal do Commercio</i> , 15 dez. 1837, p. 3, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.....	140
<b>Figura 69:</b> Anúncio de venda do romance <i>O espião</i> , de Fenimore Cooper. <i>Jornal do Commercio</i> , 11 ago. 1837, p. 4, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.....	141
<b>Figura 70:</b> Anúncio de venda do romance <i>O derradeiro mohicano</i> , de Fenimore Cooper, na Livraria Laemmert. <i>O Sete d’Abril</i> , Rio de Janeiro, 3 out. 1838, p. 4, col. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.....	144

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1:</b> Catálogos das Livrarias Garnier e Laemmert (Rio de Janeiro).....	27
<b>Quadro 2:</b> Catálogos das Livrarias Garraux e <i>Correio Paulistano</i> (São Paulo). .....	29
<b>Quadro 3:</b> Quantidades de livros anunciados por década – Periódicos. ....	76
<b>Quadro 4:</b> Número de ocorrências de obras em tradução para o francês – Periódicos.....	77
<b>Quadro 5:</b> Número de ocorrências de obras em tradução para o português – Periódicos.....	78
<b>Quadro 6:</b> Catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura da Corte Imperial.	93

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Quantidade de títulos anunciados por ano – Catálogos de livrarias. ....	48
<b>Gráfico 2:</b> Quantidade de títulos anunciados por ano e por língua – Catálogos de livrarias. ....	49
<b>Gráfico 3:</b> Quantidade de anúncios de traduções para o português – Catálogos de livrarias. ....	50
<b>Gráfico 4:</b> Quantidade de anúncios por ano – Periódicos. ....	75
<b>Gráfico 5:</b> Quantidade de títulos por língua – Catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura. ....	114



## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>16</b>
<b>Capítulo 1: Indícios de circulação dos romances de Fenimore Cooper....</b>	<b>23</b>
1.1. Anúncios de venda de livros .....	23
1.1.1. Catálogos de livrarias .....	24
1.1.2. Periódicos.....	51
1.1.3. Os preços dos livros .....	79
1.2. Acervos de instituições de leitura.....	91
1.2.1. Catálogos de bibliotecas e gabinetes .....	93
1.3. Publicações em folhetim .....	116
1.3.1. Anúncios de publicação e romances-folhetins traduzidos .....	118
<b>Capítulo 2: Aspectos da crítica aos romances de Fenimore Cooper .....</b>	<b>136</b>
2.1. Recepção crítica nos anúncios .....	136
2.2. Leituras críticas.....	146
2.2.1. Textos críticos sobre Fenimore Cooper e José de Alencar .....	148
2.2.2. A derradeira resposta de Alencar .....	161
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>169</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>172</b>
<b>Fontes .....</b>	<b>180</b>

## Introdução

James Fenimore Cooper nasceu em Burlington, no estado de Nova Jersey, Estados Unidos, em 15 de setembro de 1789. Ele foi o penúltimo de doze dos filhos de Elizabeth Cooper e William Cooper, juiz de condado e político descendente de colonos ingleses Quakers, protestantes que emigraram da Inglaterra para a América no século XVII. Um ano depois do nascimento do pequeno James (ainda não tinha Fenimore no nome), a família fixou residência à beira do lago Otsego, na comunidade de Cooperstown (que recebeu o nome do pai de James, o fundador), no estado de Nova York (WALKER, 1962, p.1-2). A localidade em que habitaram por muitos anos havia pertencido anteriormente aos índios Iroqueses, que foram retirados de suas terras após os aliados britânicos terem sido derrotados na Guerra de Independência dos Estados Unidos (1775-1783).

Na infância, foi educado em Cooperstown e em Burlington. Quando atingiu a idade de treze anos, em 1803, o jovem Cooper ingressou na Yale College, onde permaneceu por dois anos. Por volta de 1805, começou a trabalhar em um navio mercante e rapidamente já estava na Marinha dos Estados Unidos (WALKER, 1962, p. xiii, p. 9-11).

Aos vinte e um anos, em 1811, James casou-se com Susan Augusta DeLancey, com quem teve sete filhos. Não vendo grandes perspectivas na recente carreira profissional, deixou a vida de marinheiro pouco tempo depois do matrimônio. Seu pai havia falecido um ano antes do casamento, e seus irmãos mais velhos vieram a óbito nos anos posteriores (WALKER, 1962, p. xiii, p. 12). Dessa forma, o jovem tornou-se chefe de seu clã e de suas propriedades, que estavam envolvidas em dívidas. De várias formas, tentou resolver a difícil situação financeira da família, até decidir entrar para a carreira literária (WALKER, 1962, p. 11-12).

Conta-se que em um episódio repentino, depois de desgostar da leitura de um desinteressante romance para sua esposa, afirmou que ele mesmo poderia escrever uma história melhor do que aquela que havia lido (COOPER, 1922, p. 38). Sua primeira experiência de escrita foi feita com *Precaution*

(1820), publicado em Nova York pelo editor Andrew Thompson Goodrich (1789-1845). Sob os moldes de Jane Austen, a narrativa, com personagens ingleses e situada na Inglaterra, foi um fracasso (WALKER, 1962, p. xiii).

Cooper não se deixou abater pelo insucesso inicial. Já no ano seguinte à publicação de seu primeiro livro, saiu à luz *The Spy: a Tale of the Neutral Ground* (1821), narrativa sobre o espião americano Harvey Birch na Guerra da Independência dos Estados Unidos. O escritor norte-americano obteve seu primeiro triunfo: o romance chegou rapidamente a três edições, além de ter sido traduzido para outras línguas europeias e de ter sido bem recebido pelos críticos (WALKER, 1962, p. 13).

Depois do êxito de seu segundo romance, Cooper escreveu *The Pionners* (1823), o primeiro livro publicado da série *The Leatherstocking Tales*, em que narra as histórias de Natty Bumppo, ou Olho-de-Falcão, filho de brancos e amigo dos índios Delaware, que se tornou um astuto guerreiro na América do século XVIII. A série é composta por cinco romances, em ordem de publicação: *The Pioneers* (1823), *The Last of the Mohicans* (1826), *The Prairie* (1827), *The Pathfinder* (1840) e *The Deerslayer* (1841). Dentre eles, *The Last of the Mohicans* – títulos traduzidos para o português: *O derradeiro dos mohicanos*, no século XIX, ou *O último dos moicanos*, no século XX – tornou-se um dos livros mais conhecidos do escritor norte-americano. Nesse romance histórico, Cooper retratou um dos acontecimentos da Guerra Franco-Índigena (1754-1763), em que britânicos e franceses, ambos juntos de comunidades indígenas aliadas, disputaram territórios nos Estados Unidos. Nessa série de narrativas, o escritor norte-americano tematizou a destruição da vida e da cultura das comunidades indígenas, o que, segundo o filósofo húngaro György Lukács, concederia ao romance uma “grande e ampla perspectiva histórica” (LUKÁCS, 2012, p. 85). Por esse e por outros motivos, Lukács considera Cooper como um “discípulo” do escritor escocês Sir Walter Scott (1771-1832), fundador do gênero romance histórico.

Nos anos seguintes, foram publicados os romances *The Pilot: A Tale of the Sea* (1824), uma de suas narrativas marítimas, e *Lionel Lincoln: or the League of Boston* (1825), romance histórico situado à época da Guerra de Independência dos Estados Unidos. Em 1826, Cooper viajou com sua família

para a França e foi introduzido àquela sociedade por um seu amigo, o Marquês de La Fayette (1757-1834). Publicou na Europa o romance *The Prairie* (1827), um dos livros de sua famosa série citada acima, e a sua primeira obra não-ficcional *Notions of the Americans* (1828), em que defendeu sua nação, baseando-se na noção de superioridade do republicanismo em relação à aristocracia (TAYLOR, 1956, p. 98). Partiu da França com sua família para um grande tour por outros países europeus, como Suíça, Itália e Alemanha, até retornar a Paris em plena Revolução de Julho de 1830, a fim de apoiar os princípios republicanos (WALKER, 1962, p. 13).

Cooper e sua família retornaram para os Estados Unidos em 1833, após longa viagem pelo Velho Mundo. Nos anos posteriores, o escritor continuou escrevendo seus romances, além de relatos de viagem, biografias e histórias sobre instituições e acontecimentos de seu país. Faleceu em 14 de setembro de 1851, em Cooperstown, um dia antes de completar 62 anos de idade (WALKER, 1962, p. 13).

O escritor norte-americano obteve grande reconhecimento internacional por seu trabalho, tendo sido até mesmo mais aclamado fora do que dentro de seu país. Seus escritos tiveram múltiplas edições, traduções e adaptações ao redor do mundo ocidental, nas mais diversas línguas. É provável que um dos motivos de a sua obra ter conquistado o gosto de muitos leitores e a admiração de muitos literatos mundo afora seja porque ela se insere na criação da Literatura e Cultura Americanas, no diálogo com o discurso europeu a respeito do Novo Mundo (WASSERMAN, 1994, p. 154).

A França merece o principal destaque no cenário de divulgação do trabalho de Fenimore Cooper. Além da Inglaterra, esse foi certamente um dos destinos mais recorrentes para os romances de Cooper, em tradução para o francês. Nas palavras de Jean-Marc Gouanvic (2003), “provavelmente, não há autor americano [...] tão traduzido como James Fenimore Cooper. Dos trinta romances publicados por Cooper, não há ao menos um que tenha sido deixado para trás pelos editores franceses”<sup>1</sup> (p. 35, tradução nossa).

---

<sup>1</sup> “Il n'existe sans doute pas d'auteur américain [...] qui ait été autant traduit que James Fenimore Cooper. Sur la trentaine de romans publiés par Cooper, il n'y en a pas un qui ait été laissé de côté par les éditeurs français.”

Durante o século XIX, ano após ano, os romances de Fenimore Cooper foram sendo traduzidos, adaptados, reeditados, impressos e vendidos no mercado de livros franceses e, por consequência, em várias localidades que tinham conexões comerciais com a França, como o caso do Brasil. Todas as publicações de suas obras vertidas para o francês, nas palavras de Gouanvic (2003), fazem dele um “*best-seller* de traduções” (p. 35). Assim sendo, o caso da transposição das obras de Cooper em francês talvez seja um dos mais exemplares para a análise das continuidades e idiosincrasias das conexões culturais no século XIX<sup>2</sup>.

Esse período, que teve início na década de 1780 e fim no ano de 1914 – o “longo século XIX”, de acordo com o historiador Eric Hobsbawm (1992) –, foi um momento de grandes avanços em muitas esferas do mundo ocidental, tais como as transformações na vida em sociedade e nas formas e meios de gerar e consumir informação. Segundo o também historiador Serge Gruzinski (2004), esse século vivenciou a disseminação da cultura no Ocidente, favorecida pela circulação de impressos e ideias entre diversos países. Roger Chartier (1994), por sua vez, aponta para um crescimento de leitores na França e Inglaterra do século XVIII. Esse público, com o tempo, passou da prática da leitura em grupo para a prática da leitura individual – uma revolução, sem dúvidas. Segundo Márcia Abreu e Jean-Yves Mollier (2016, p. 9-10), o Oitocentos foi palco de diversas transformações culturais, políticas, econômicas e sociais, que propiciaram uma grande difusão de livros e jornais, muito por causa das melhorias nos sistemas de transporte marítimos, da agilidade e da qualidade das novas técnicas de impressão, da sofisticação da rede de contatos e de distribuição de impressos, da expansão do acesso à educação e do consequente aumento e formação de grupos de leitores.

Nesse contexto de circulação de impressos no XIX, Fenimore Cooper configura-se como um escritor singular do Novo Mundo. Conforme já mencionamos, sua obra atravessou o Atlântico para chegar à Europa, e faria mais uma de suas travessias, desta vez do Velho Mundo para o Brasil. Ao que

---

<sup>2</sup> Abordamos parcialmente essa questão em artigo sobre as traduções e adaptações francesas das obras de Cooper, publicadas no século XIX. Cf. MARQUES, L. C. Entre traduções e adaptações: uma breve história da edição das obras de Fenimore Cooper na França do século XIX. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 15, n. 1, p. 189-218, 2016.

parece, informações preliminares a respeito da presença de seus romances em solo brasileiro foram descritas por John E. Englekirk (1948), em seu trabalho sobre a literatura norte-americana no Brasil:

Não há dúvida que Benjamin Franklin e James Fenimore Cooper foram os primeiros a serem lidos e até os primeiros a exercerem certa influência no Brasil. No começo, pelo menos, foram lidos mais em tradução francesa do que no original ou mesmo em português. Evidência deste fato é o número considerável de obras francesas e de obras traduzidas para o francês que fazem parte das coleções de todas as bibliotecas públicas brasileiras. (ENGLEKIRK, 1948, p. 286)

As indicações de Englekirk (1948) a respeito da presença das obras de Cooper no Brasil foram confirmadas em nossa recente pesquisa, em nível de iniciação científica, intitulada “Fenimore Cooper nos catálogos da livraria de B. L. Garnier: coleta de dados e análise”<sup>3</sup>, que fez parte do Projeto Temático FAPESP “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX”<sup>4</sup>. Foi possível constatar, a partir de fontes primárias (em anúncios de venda de livros em jornais oitocentistas do Rio de Janeiro e em catálogos de livreiro, ambos da Livraria B. L. Garnier), que os romances do escritor norte-americano estavam à venda em francês e português, majoritariamente, durante o século XIX brasileiro. Portanto, os leitores do Brasil tinham à disposição as obras do escritor para comprar e ler (traduções em língua portuguesa, inclusive), embora os registros da leitura desses romances sejam escassos. Por isso, tentamos acessar, pelo menos indiretamente, por meio das fontes primárias de que dispomos, dados que nos ajudem a identificar o gosto do público leitor, frente aos romances de Cooper.

Englekirk considera improvável afirmar a influência de Benjamin Franklin em Alencar, mas declara ser “menos discutível e muito comentado” o caso de

---

<sup>3</sup> Processo: 2014/22100-0.

<sup>4</sup> O Projeto Temático FAPESP “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX” (Processo: 2011/07342-9) foi coordenado pela Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu, do qual a Profa. Dra. Lúcia Granja, orientadora desta dissertação, fez parte como pesquisadora associada.

Fenimore Cooper: “David Miller Driver conclui que são os defeitos de Cooper que mais se destacam nos romances indianistas do brasileiro.” (1948, p. 286). Certamente alia-se a isso o fato de os críticos terem identificado que em *O Guarani*, de José de Alencar, Cooper teria sido um modelo para o escritor brasileiro. O próprio Alencar defendeu-se dessas acusações em *Como e porque sou romancista* (1893), autobiografia intelectual publicada postumamente. A esse respeito, “Alencar nega dívida a Cooper, mas as provas estão na sua obra para quem quiser ver” (ENGLEKIRK, 1948, p. 286).

Considerando este cenário de investigação, nosso maior objetivo é de identificar e analisar a circulação e a recepção crítica dos romances de Fenimore Cooper no Brasil do século XIX, a fim de compreender, com mais detalhes, o papel que essas obras tiveram para a formação do gosto pela leitura literária no período.

O gosto internacional pela leitura de romances que tematizaram o Novo Mundo, em que estão inseridos Alencar e Cooper, alcança os leitores brasileiros devido à circulação dos romances do escritor norte-americano no Brasil. Os dados relativos a esse fluxo de livros durante todo o século XIX brasileiro são analisados no **Capítulo 1: Indícios de circulação dos romances de Fenimore Cooper**, em que utilizamos, como fonte primária para a pesquisa, catálogos e anúncios de venda de livros publicados nos jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, bem como catálogos de instituições relacionadas ao livro e a leitura da Corte, além de apresentarmos os romances do escritor norte-americano no rodapé dos jornais de ambas as localidades. O propósito do capítulo primeiro é entender o fenômeno da circulação das obras de Cooper entre o público leitor da época, que tinham à disposição as obras desse escritor nos formatos livro e folhetim.

No **Capítulo 2: Aspectos da crítica aos romances de Fenimore Cooper**, apresentamos uma reflexão sobre a recepção de Cooper em anúncios de venda de livros publicados nos periódicos e catálogos de livrarias do Oitocentos, considerando especificamente aqueles que trazem pequenos comentários relativos à obra anunciada ou ao escritor, textos em que consideramos ser possível identificar o início da recepção dos livros de Cooper no Brasil; nesse sentido, a figura do livreiro se caracteriza como uma das

primeiras a acolher a obra de um autor e disseminá-la para um público maior. De uma maneira mais ampla, serão abordados também os textos críticos oitocentistas publicados em jornais e em livros – dentro e fora do eixo Rio-São Paulo – que citam Fenimore Cooper e sua obra de maneira comparada a José de Alencar, a fim de compreender as razões pelas quais os críticos do período associavam ambos os romancistas.



## **Capítulo 1: Indícios de circulação dos romances de Fenimore Cooper**

Neste capítulo, pretendemos apresentar e analisar dados sobre a circulação dos romances de Fenimore Cooper em São Paulo e Rio de Janeiro, tomando como fontes primárias os catálogos de livrarias instaladas nessas cidades, os jornais e revistas publicados nessas localidades, de onde extraímos anúncios de venda de livros e os folhetins, e os catálogos de instituições relacionadas ao livro e a leitura no século XIX. Utilizando essas fontes primárias, em que encontramos vestígios da circulação das obras de Cooper, procuraremos entender como seus trabalhos se difundiram em livros e folhetins nos jornais, quais os agentes (tradutores, editores, livreiros) e instituições (editoras, livrarias, periódicos) que mobilizaram esforços para tal feito, e quais as possíveis razões que os levaram a realizá-lo.

Um dos objetivos do presente capítulo é construir um cenário a partir do qual seja possível mapear as facilidades e dificuldades com as quais os leitores poderiam se deparar para terem acesso aos livros de Cooper. Suas obras ultrapassaram rapidamente as barreiras dos Estados Unidos, cruzaram o Atlântico e chegaram à Europa, e por lá se espalharam, principalmente na Inglaterra e na França. Dentro desse contexto, sua obra se expandiu, chegou até Portugal e, atravessando novamente o oceano, dessa vez rumo à América do Sul, chegou ao Brasil.

### **1.1. Anúncios de venda de livros**

Presentes em catálogos de livrarias e em periódicos, fontes primárias para esta pesquisa, os anúncios de venda de livros se configuram como vestígios históricos a respeito dos livros comercializados em determinada época. Como um dos objetivos desta pesquisa foi entender como se deu a circulação das obras de Fenimore Cooper durante o século XIX no Rio de Janeiro e, por extensão, em São Paulo, foi necessário reunir catálogos de

livrarias e periódicos que trouxessem anúncios de venda de livros desse escritor norte-americano.

De início, apresentaremos e analisaremos os anúncios presentes nos catálogos de algumas livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, para depois nos debruçarmos sobre alguns exemplos de alguns dos muitos reclames de venda de livros encontrados nos jornais de ambas as localidades durante o Oitocentos. Considerando o universo de anúncio apresentados, elaboraremos uma análise especialmente a respeito do valor de venda dos livros.

### **1.1.1. Catálogos de livrarias**

Os catálogos de livrarias são de extrema importância porque nos revelam quais eram os títulos que os livreiros ofereciam aos seus clientes naquela época. Além disso, os catálogos indicavam, na grande maioria das vezes, o preço dos livros, seus formatos, o número de volumes das obras, se eram encadernadas ou não, se tinham ilustrações ou não, o nome de quem as traduzia, seu ano de publicação e pequenas resenhas das obras. Por meio dessas informações, é possível, com menor ou maior certeza, identificar as origens das publicações anunciadas, e assim entender os caminhos por elas percorridos para se chegar a determinadas localidades.

Para a pesquisa em questão, foram reunidos os catálogos da Livraria Garnier e da Livraria Laemmert, instaladas no Rio de Janeiro, além dos catálogos da Livraria Garraux e da Livraria do *Correio Paulistano*, localizadas em São Paulo. As razões que levaram à escolha dessas fontes primárias em questão estão relacionadas, primeiramente, ao fato de essas livrarias terem sido de grande importância em suas cidades. No caso dos estabelecimentos dos estrangeiros Garnier (francês) e dos irmãos Laemmert (alemães), ambos tinham notável reputação entre os demais livreiros da capital do Império na segunda metade do século. Similar estima dos leitores tinha a Livraria Garraux, também fundada por um francês; já a Livraria do *Correio Paulistano*, como o próprio nome indica, estava ligada a esse que foi um dos mais importantes e

longos jornais daquela cidade. Partindo-se desse princípio, foram escolhidas as pequenas brochuras em que há anúncios de venda de livros do autor estudado, James Fenimore Cooper, tanto nos catálogos avulsos quanto naqueles catálogos publicados no interior de livros. Os primeiros eram entregues e enviados aos clientes da Livraria, seja da capital ou das províncias, de maneira separada de outros impressos; já os outros catálogos mencionados eram incorporados ao interior de livros que a própria livraria-editora publicava e vendia, sobretudo no caso de Garnier, o livreiro-editor instalado no Rio de Janeiro, procedimento depois utilizado também pela tipografia do *Correio Paulistano*.

Com o intuito de ampliar o corpus desta pesquisa, recorreremos aos anúncios de venda de livros publicados nos periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro, considerando desde os pequenos e/ou temporários estabelecimentos que comercializavam livros e outras mercadorias, até mesmo a própria Livraria Garnier, que realizou intensa propaganda no *Diário do Rio de Janeiro*, no intervalo de 1854-1855, e o *Correio Paulistano*, que na década de 1860 anunciava, com certa regularidade, os romances de Cooper à venda em sua Livraria. Mas antes de apresentar os catálogos e os anúncios presentes neles, cabe explicitar brevemente algumas informações sobre as livrarias e os livreiros, além de salientar a importância de se considerar os dados dessas fontes para o estudo da circulação de livros no período.

Iniciemos por Baptiste-Louis Garnier (1823-1893), que se estabeleceu no Brasil, segundo Eliana Dutra (2010), em meados dos anos 1840, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império. No ano de 1844, na Rua do Ouvidor da mesma cidade, fundou sua livraria, em associação com François Hippolyte e Auguste Désiré, seus irmãos livreiros de Paris, donos da Garnier Frères. Desde então, Baptiste-Louis comercializava edições impressas em solo francês por seus irmãos ou por outros editores, segundo Dutra (2010). Mais tarde, a partir dos anos 1860, já atuando como editor, B. L. Garnier continuou a utilizar os prelos franceses, alegando a melhor qualidade da composição e impressão realizadas na França, o que se configurava, também, como uma das principais estratégias de comercialização dessa importante casa editorial brasileira, como demonstra Lúcia Granja (2013a, 2013b).

A publicação de catálogos era uma forma muito utilizada por Garnier para anunciar os livros que estavam à venda em sua livraria. Segundo nos explica Dutra (2010), que já analisou tais brochuras, eles eram impressos algumas vezes em francês e outras vezes em português, e estavam sempre divididos em temas e assuntos. No que tange à sua organização, sabemos que eram ordenados ora pelo nome do autor, ora pelo nome da obra. Além disso, eles continham o título, o nome do escritor, as características físicas do material impresso, o preço e, por vezes, as resenhas das obras, fornecendo-nos, assim, valiosas informações sobre os títulos colocados à venda pelos livreiros. Ademais, os catálogos também nos revelam os critérios pelos quais os romances eram avaliados, segundo Juliana Queiroz (2008, p. 201), que também já analisou tais fontes primárias.

Os catálogos da Garnier dos quais dispomos cobrem o intervalo de 1857 a 1876, período em que os livros escritos por Cooper permaneceram disponíveis para os clientes das livrarias. Publicados em francês ou português, na França ou no Brasil, os catálogos da Livraria Garnier dividem-se entre aqueles que foram publicados no interior de livros e aqueles que eram distribuídos de forma avulsa ou enviados pelo correio para os clientes da livraria.

Concorrente da livraria e editora do francês Garnier, a Livraria Laemmert havia se instalado no Rio de Janeiro em 1827, primeiro como uma filial da livraria de Bossange, que foi representada pelo alemão Eduardo Laemmert, e por um português chamado Souza (HALLEWELL, 2005, p. 233), que por sua vez representava o editor francês Jean-Pierre Aillaud, que estabeleceu em Paris sua editora e livraria de títulos em português. Poucos anos depois, com o fim da sociedade, Eduardo abriu a Livraria Universal, contando com seu irmão Henrique, que já havia trabalhado no ramo (HALLEWELL, 2005, p. 233). Em 1840, instalou a Typographia Universal, que permaneceu durante muito tempo como um das principais casas de impressão brasileiras (HALLEWELL, 2005, p. 234). Assim como B. L. Garnier, os irmãos livreiros Laemmert também utilizavam catálogos para divulgar, a seus clientes, os livros disponíveis à venda em sua livraria.

Temos, como se pode ver na tabela abaixo, a ocorrência de treze catálogos da Livraria Garnier e de dois catálogos da Livraria Laemmert, considerando esses estabelecimentos instalados no Rio de Janeiro. Dentre eles, o *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23*, foi considerado quatro vezes em 1864, devido ao fato de ter sido colocado no interior de quatro livros diferentes, como apresentaremos em tópico específico deste capítulo.

**Quadro 1:** Catálogos das Livrarias Garnier e Laemmert (Rio de Janeiro).

<b>Título do catálogo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo</b>	<b>Livraria</b>
<i>N. 1 - Catalogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert<sup>5</sup></i>	1841	Avulso	Livraria Laemmert
<i>Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 9: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc.</i>	1857	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 10: Nouvelles et Romans Variétés</i>	1857	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 11: Romans Illustrés</i>	1858	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 12: Histoire, Biographie, Souvenirs, Mémoires, Chroniques, Anecdotes, Géographie, Voyages, Descriptions, etc.</i>	1858	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23</i>	1864	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23</i>	1864	Interior de livro	Livraria Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier</i>	1864	Interior	Livraria

<sup>5</sup> Decidimos por manter a ortografia original dos títulos dos catálogos, livros e periódicos.

N. 23		de livro	Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier</i> N. 23	1864	Interior de livro	Livraria Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier</i> N. 23	1865	Interior de livro	Livraria Garnier
<i>Livros à venda na Livraria Garnier</i>	1865	Interior de livro	Livraria Garnier
<i>Catalogo N. 7 das obras de Litteratura, Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas...</i>	1868, aprox. <sup>6</sup>	Avulso	Livraria Laemmert
<i>Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande número na mesma livraria</i> N. 1	1872, aprox.	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier</i> N. 2: Litteratura: Novellas, Romances, Narrativas, Critica Litteraria, Poesias, Peças de Theatro, etc.	1873, aprox.	Avulso	Livraria Garnier
<i>Catalogo da Livraria de B. L. Garnier</i> N. 1	1876, aprox.	Avulso	Livraria Garnier

Passando à cidade de São Paulo, no século XIX, sabemos que ela contava com algumas livrarias e, dentre as mais importantes, estavam a Livraria Garraux e a Livraria do *Correio Paulistano*. Segundo Marisa Deaecto (2011), o proprietário da principal livraria francesa de São Paulo, Anatole Louis Garraux, fixou-se na cidade em 1860, fundando a sua Livraria Garraux, inicialmente, como filial da Livraria Garnier do Rio de Janeiro, expandindo, assim, os negócios do livreiro francês da Corte em uma cidade que já apresentava um mercado de livros de bom tamanho, segundo nos explica Hallewell (2005, p. 302). A princípio trabalhando como agente de Garnier, poucos anos depois Garraux já abriria, em 1863, sua Livraria Acadêmica, para atender aos estudantes de Direito. Importava livros da França, mas vendia em seu estabelecimento toda uma sorte de itens oriundos do país centro da cultura ocidental no XIX. Mesmo que por pouco tempo, estabeleceu sociedade com o

<sup>6</sup> Na impossibilidade de indicarmos o ano exato de publicação de alguns catálogos, estimamos o ano aproximado, com base no(s) livro(s) mais recente(s) listado(s) neles.

amigo Guelfe de Lailhacar, livreiro no Recife, que também atuava no ramo dos livros de Direito. Contou também com Raphael Suarèz, que permanecia em Paris para cuidar dos negócios com as editoras francesas pessoalmente. Com essas e demais estratégias, a Livraria Garraux configurou-se como um dos mais importantes centros de mercadorias francesas na capital paulista, dentre as quais os livros mereceram lugar de destaque.

Em 1854, nascia aquele que seria um dos maiores jornais de São Paulo, o *Correio Paulistano*, redigido por Pedro Taques de Almeida Alvim (SODRÉ, 1977, p. 216). Já nos primeiros anos, começa a anunciar a venda de livros em seu “Escritório”, chamado, mais tarde, de Livraria do *Correio Paulistano*. O estabelecimento utilizava o espaço destinado aos anúncios do jornal para divulgar os livros à venda, o que, às vezes, variava de uma ou duas colunas até páginas inteiras dedicadas a tal tarefa.

**Quadro 2:** Catálogos das Livrarias Garraux e *Correio Paulistano* (São Paulo).

<b>Título do catálogo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo</b>	<b>Livraria</b>
<i>Livros á venda no escriptório do Correio Paulistano</i>	1863	Interior de livro	Livraria do <i>Correio Paulistano</i>
<i>Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar &amp; Cia</i>	1865	Avulso	Livraria Garraux
<i>Garraux &amp; Lailhacar. Librairie Française. Catálogo de livros de jurisprudência, direito, economia política, administração, literatura, devoção</i>	1866	Avulso	Livraria Garraux

É importante ressaltar que os catálogos avulsos listados nas duas tabelas apresentadas foram reunidos e digitalizados pelos pesquisadores

participantes do Projeto Temático FAPESP “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX”. Tais catálogos foram localizados pelos pesquisadores nos acervos documentais da Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), da Bibliothèque Nationale de France (Paris) - já que a Livraria Garnier manteve, durante muitos anos, estreita relação com os franceses -, e da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (São Paulo) - no que concerne às obras com anúncios de livros das livrarias Garnier e *Correio Paulistano* em seu interior. Os reclames de venda de livros presentes em tais documentos físicos integram atualmente, em formato textual, o extenso Banco de Dados Circulação Transatlântica dos Impressos (CiTrIm)<sup>7</sup>, que contém informações integradas sobre formas e indícios de circulação de livros entre Inglaterra, França, Portugal e Brasil durante o século XIX, reunidas, organizadas e cadastradas pelos pesquisadores e estudantes vinculados ao Projeto Temático. A partir de consultas ao nome de Fenimore Cooper e de suas obras no mecanismo de buscas avançadas do banco de dados, pudemos ter acesso rápido e confiável às informações sobre a presença de seus livros nas livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, o que foi de extrema importância para o levantamento de dados deste trabalho, já que também evitou a demorada leitura as folhas de tais documentos, uma vez que tal tarefa já foi feita no momento do cadastramento das informações, e não há necessidade de ser realizada novamente. Iniciemos, portanto, a apresentação dos anúncios presentes nos catálogos avulsos e publicados no interior de livros.

#### **1.1.1.1. Catálogos avulsos e catálogos publicados no interior de livros**

Como já mencionamos, os catálogos avulsos eram pequenas brochuras distribuídas aos clientes da Livraria de forma independente de outros impressos anexos, se considerarmos a diferença entre aqueles que eram distribuídos aos leitores de forma avulsa e aqueles que eram impressos e

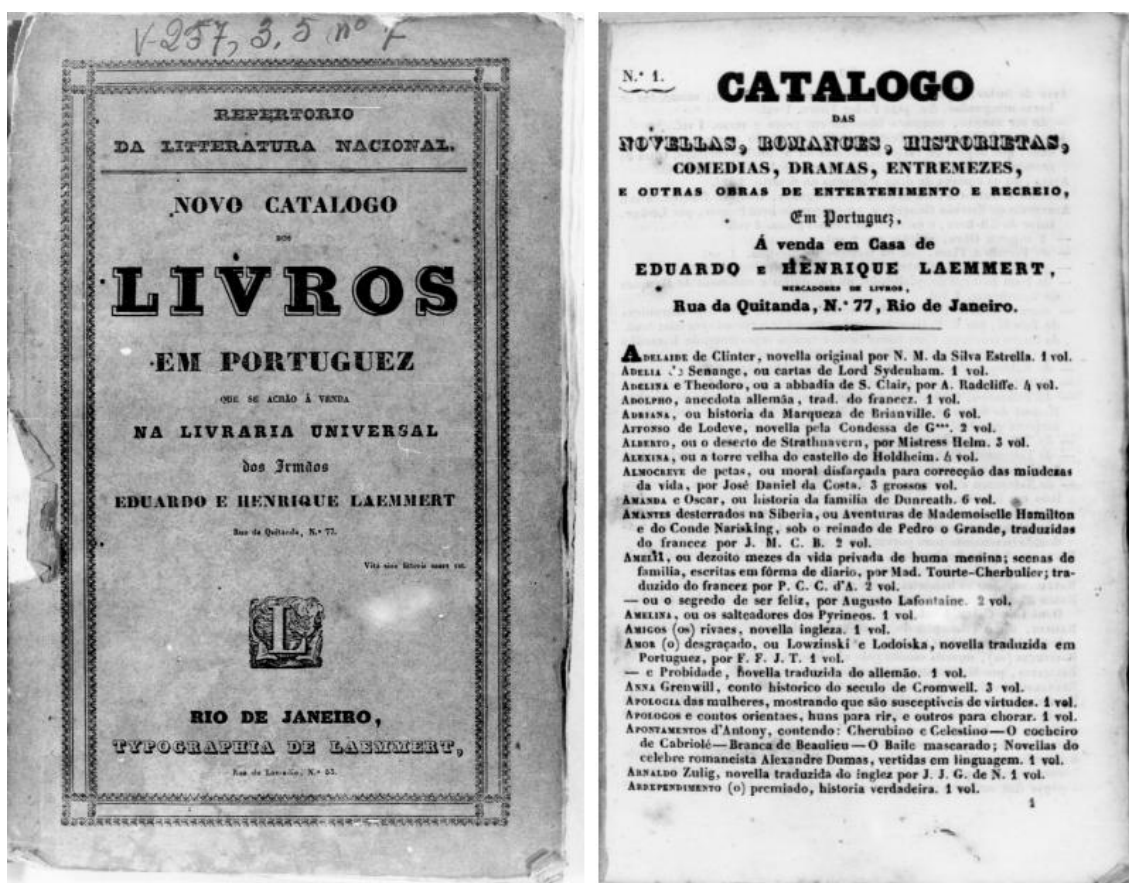
---

<sup>7</sup> O acesso ao banco de dados atualmente é restrito.



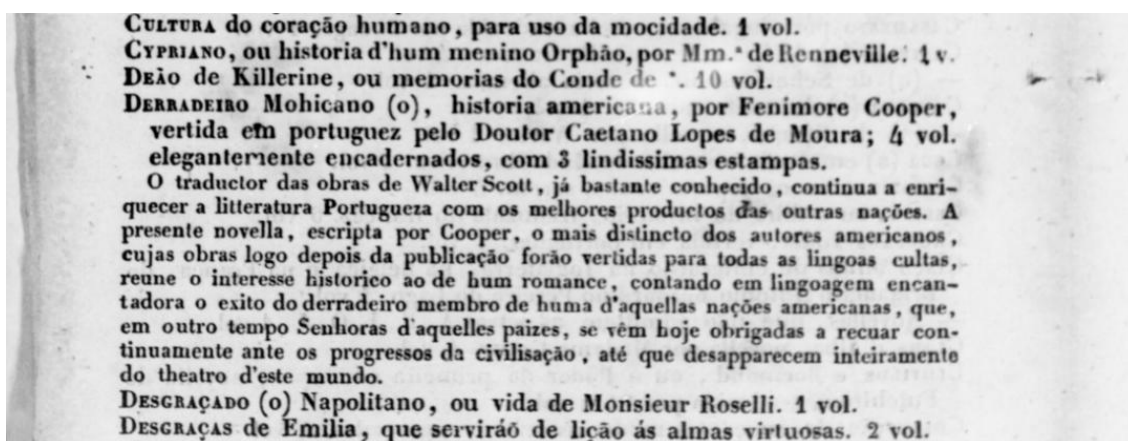
encadernados junto aos livros e a outros materiais, tais como os livros editados pelo próprio estabelecimento, como no caso da Livraria Garnier. Especialmente devido à natureza particular desse tipo de catálogo, neste tópico da dissertação analisaremos tais fontes primárias. Decidimos apresentá-los de acordo com o critério de precedência temporal, a fim de mostrar como ocorreu a diversificação dos livros de Cooper, anunciados no decorrer dos anos.

O primeiro catálogo avulso que anuncia uma obra de Cooper é o N. 1 - *Catálogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert*, publicado em 1841, com registros de obras em língua portuguesa.



**Figura 1:** Capa e primeira página do N. 1 - *Catálogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert*, de 1841. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Esse catálogo da Livraria Laemmert apresenta, na quarta página, o anúncio do romance *O derradeiro mohicano*, indicando que a tradução foi feita por Caetano Lopes de Moura. A informação de que se trata de “4 vol. elegantemente encadernados, com 3 lindíssimas estampas”, bem como a manifestação do nome do tradutor, leva-nos a concluir que se trata da mesma edição publicada na França três anos antes, em 1838, pelo francês Jean-Pierre Aillaud, justamente aquele que havia participado da sociedade (e depois rompido-a) com Laemmert, nos anos iniciais de sua livraria (HALLEWELL, 2005, p. 233).



**Figura 2:** Anúncio do romance *O derradeiro mohicano* no *Catálogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert*, de 1841. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

O anúncio acima se torna importante para nossa pesquisa porque revela o nome do responsável pela tradução do livro, identificação que não era muito comum naquela época. Além disso, ocorrência rara quando se trata de um reclame de livro, nesse pequeno texto de recomendação da obra, faz-se uma exaltação ao nome de Moura, a quem é atribuído o fato de “enriquecer a literatura portuguesa com os melhores produtos das outras nações”. Exatamente devido a essas designações pouco frequentes, procuramos trazer algumas informações sobre o “já bastante conhecido” tradutor de Cooper.

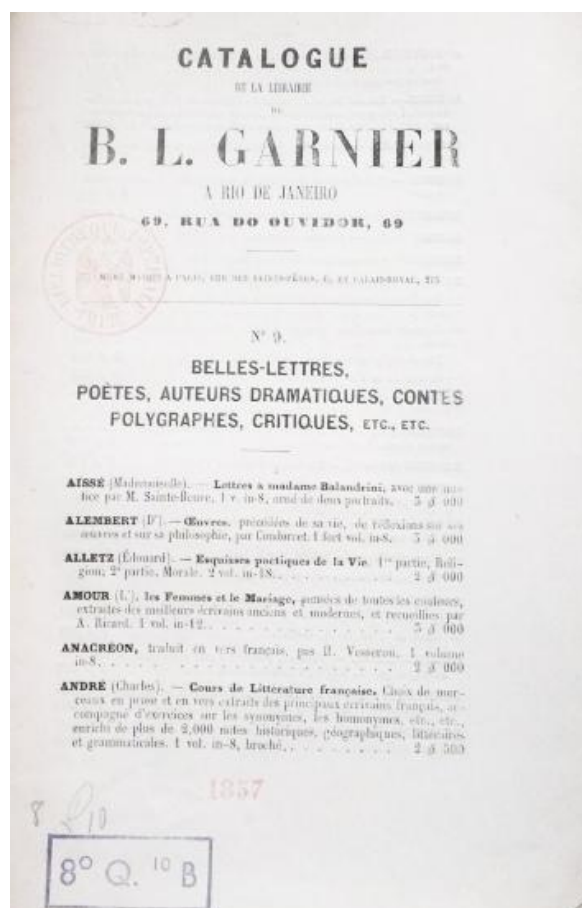
Segundo Veiga (1978), Caetano Lopes de Moura (1780-1860) era um negro baiano de origem humilde que, depois de muitos esforços, foi conhecer a

França, onde se doutorou em medicina. Veiga (1978) afirma que ele serviu no exército de Napoleão Bonaparte, transformando-se, assim, em militar; tornou-se, sobretudo, admirador do “imperador dos franceses”, sobre quem escreveu uma biografia, em que narra alguns dos poucos momentos nos quais pôde se aproximar e conversar pessoalmente com seu líder militar. Com o fim do império napoleônico, desligou-se do exército francês e retomou a prática da medicina, mas logo se enveredou pelo mundo das Letras, tendo escrito e traduzido mais de trinta livros – dentre os quais estão alguns dos romances históricos de Sir Walter Scott –, principalmente para a livraria portuguesa de Aillaud (VEIGA, 1978).

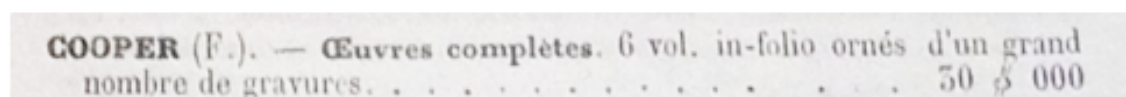
Quinze anos mais tarde, no Rio de Janeiro, o *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 9: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc.*, publicado em 1857, inteiramente em língua francesa, anuncia as *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper, em seis volumes in-folio, ornados com um grande número de gravuras. Toda a coleção estava disponível por 30\$000 (trinta mil-réis)<sup>8</sup>, ou seja, um valor não tão acessível para a época, como detalharemos melhor nesta dissertação, em tópico específico em que serão comparados os preços dos livros entre os catálogos e os anúncios de venda de livros publicados nos jornais. Destacamos por ora que, além de ser inteiramente em francês, o catálogo n. 9 (e também os de número 10, 11 e 12) indicavam a forte ligação entre a brasileira Livraria de B. L. Garnier e a francesa Garnier Frères, já que menciona (em pequenas letras, não legíveis na imagem abaixo) que aquela que estava instalada no Rio de Janeiro era a "même maison à Paris".

---

<sup>8</sup> Indicamos, aqui, o valor por extenso. A moeda brasileira no século XIX – o *real* (*réis*, no plural) – era expressa da seguinte forma: 1\$000, ou mil réis (HALLEWELL, 2005, p. 755). A partir daqui, os valores virão expressos com os números e símbolo “\$”.



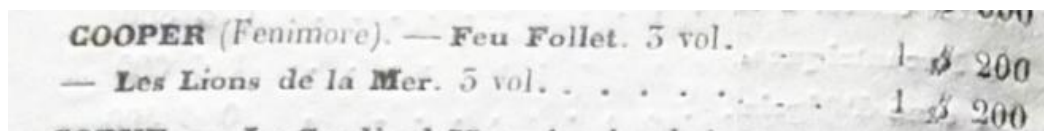
**Figura 3:** Primeira página do *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 9 (1857)*. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.



**Figura 4:** Anúncio das *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 9*: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc. (1857), p. 7. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

Dadas as características materiais da coleção (o número de volumes e da quantidade de títulos inseridos neles), é provável que Garnier comercializava a edição traduzida pelo francês Émile de la Bedolière (1812-1883) e ilustrada por Bertall, pseudônimo do também francês Charles-Albert d'Arnoix (1820-1882). Os títulos fazem parte da coleção intitulada *Les Romans Populaires illustrés* de Gustave Barba, importante livreiro e editor da França (GOUANVIC, 2003).

No catálogo de número posterior, de título *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 10: Nouvelles et Romans Variétés*, também de 1857, o livreiro lista dois romances marítimos de Fenimore Cooper, separadamente: *Feu Follet*, em três volumes, e *Les Lions de La Mer*, em cinco volumes; ambos os títulos foram anunciados pelo preço de 1\$200 cada um.



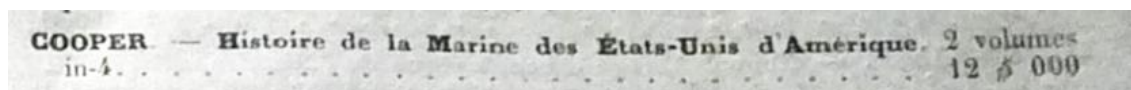
**Figura 5:** Anúncio das obras *Feu Follet* e *Les Lions de la Mer* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 10: Nouvelles et Romans Variétés* (1857), p. 10. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

É muito provável que os dois anúncios das obras acima sejam de contrafações belgas – muito comuns no século XIX, segundo Schapochnik (2016). O preço baixo e o fato de Garnier ter separado esses anúncios daqueles do catálogo de numeração anterior, que indicavam a venda de uma edição francesa, reforçam a hipótese desses títulos serem originários da Bélgica.

Um ano depois, em 1858, Garnier publicou o *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 11: Romans Illustrés*, em que anunciou a coleção de trabalhos completos de Cooper, dessa vez informando o número de mais de mil e duzentas gravuras feitas por Bertall, e o valor de 20\$000 pela coleção completa. Portanto, observa-se uma redução de preço em relação ao anúncio do catálogo do ano anterior. Também diferentemente do precedente, dessa vez informa-se sobre as gravuras e o artista que as produziu; essa indicação específica a respeito das imagens ilustrativas no interior dos livros claramente está de acordo com o subtítulo do catálogo “Romans Illustrés”.

O catálogo seguinte, intitulado *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 12: Histoire, Biographie, Souvenirs, Mémoires, Chroniques, Anecdotes, Géographie, Voyages, Descriptions, etc.*, de 1858, todo em língua francesa, anunciou um livro que não fora reunido nas *Œuvres complètes* de Cooper. Trata-se da obra *Histoire de la Marine des États-Unis d’Amérique*, publicada

em francês pela primeira vez em 1845. A obra de caráter historiográfico, que estava disponível em dois volumes in-4º e pelo preço de 12\$000, foi resultado dos interesses do escritor norte-americano sobre a Marinha dos Estados Unidos, na qual serviu como aspirante antes de começar a sua carreira literária, fato esse que já mencionamos.



**Figura 6:** Anúncio – *Histoire de la Marine des États-Unis d'Amérique* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 12* (1858), p. 9. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

Segundo McIntosh (2012, p. 828), essa história sobre a Marinha Americana não contou com os mesmos tradutores e editores franceses dos romances de Cooper. A obra historiográfica, traduzida por Paul Jessé, foi publicada em Paris pelo editor J. Corréard entre 1845 e 1846, que se manifestava como editor de obras de caráter sobre assuntos militares. Parecia, portanto, que, mesmo o escritor norte-americano tendo escrito romances históricos, os editores procuraram não misturar as obras ficcionais das não ficcionais, como é o caso da *Histoire de la marine des États-Unis d'Amérique*.

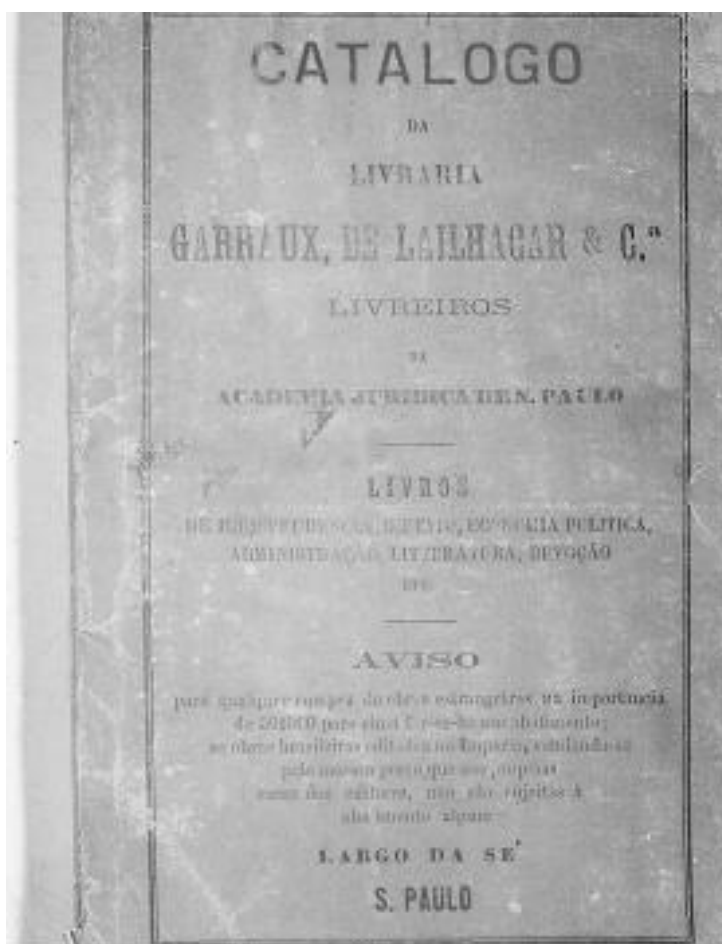
Alguns anos mais tarde, quando Garnier já publicava catálogos em língua portuguesa e já era editor de livros no Brasil (GRANJA, 2013b), o romance *O bravo*, em um só volume, foi anunciado na seção *Romances, Novellas, etc.* do *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N° 23*, de 1864, sem que houvesse indicação do tradutor, do ano e do local de publicação, o que, aliás, era bem comum nos demais anúncios desse e de outros catálogos.

**BRAVO (O)**, romance de Fenimore Cooper. 1 vol. brochado. . . . . 4 \$ 000

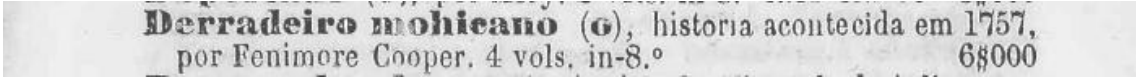
**Figura 7:** Anúncio do romance *O bravo* no *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23* (1864), p. 25. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

O romance histórico *O bravo*, que se passa em Veneza, na Itália, no século XVIII, é a primeira das obras de Cooper situada na Europa. A história aborda a temática político-social, confrontando a democracia instalada na República de Veneza – estabelecida do século IX ao século XVIII – com a democracia de fato (WALKER, 1962, p. 87).

No ano de 1865, a Livraria Garraux publica o *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia*, em que anuncia, na seção intitulada “Obras de litteratura, historia, novellas, romances illustrados, etc., etc.”, o romance *O derradeiro mohicano*, em quatro volumes in-8º, pelo preço de 6\$000, como podemos verificar nas figuras abaixo.



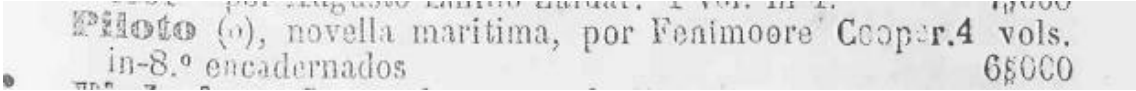
**Figura 8:** Capa do *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.



**Derradeiro mohicano** (o), historia acontecida em 1757,  
por Fenimore Cooper, 4 vols. in-8.º 6\$000

**Figura 9:** Anúncio do romance *O derradeiro mohicano* no *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865), p. 62. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

No mesmo catálogo da Livraria Garraux, é anunciado o romance *O piloto*, em quatro volumes, no formato in-8º encadernado, também pelo preço de 6\$000. São grandes as chances de os dois livros serem a tradução feita por Moura e a publicação feita por Aillaud em 1838, na França. Há, contudo, a possibilidade de serem as edições publicadas em 1858, devido à proximidade temporal da nova publicação e da data em que saiu à luz o novo catálogo – 1865.



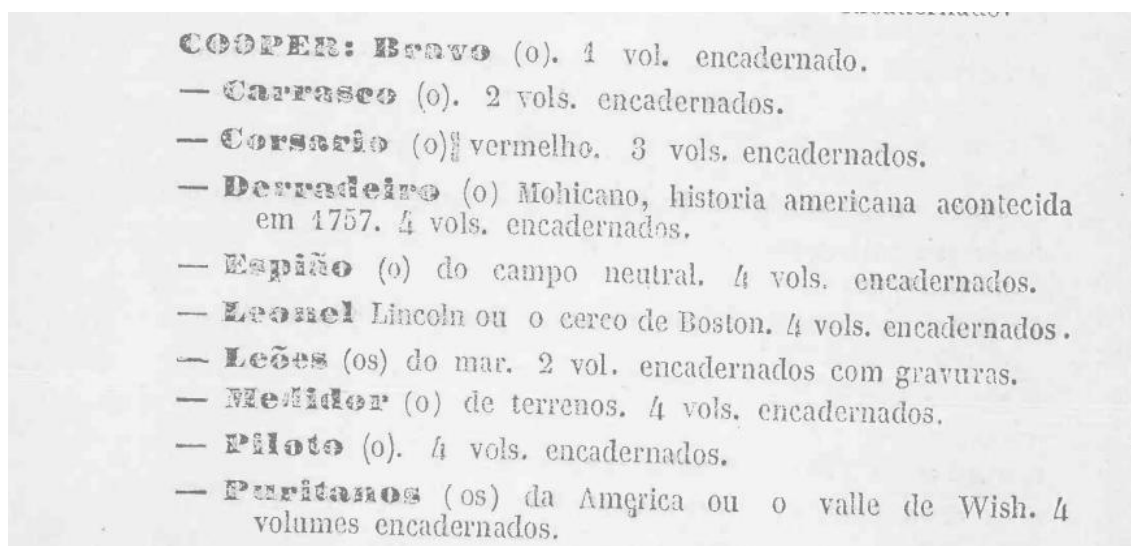
**Piloto** (o), novella maritima, por Fenimore Cooper, 4 vols.  
in-8.º encadernados 6\$000

**Figura 10:** Anúncio do romance *O piloto* no *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865), p. 77. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Um ano depois, em 1866, os mesmos romances, com as mesmas características materiais – número de volumes e formato – aparecem no *Catálogo de livros de jurisprudência, direito, economia política, administração, literatura, devoção*, da Livraria Garraux. A única diferença em relação ao catálogo anterior é que o preço dos dois títulos não foi divulgado.

Aproximadamente em 1868, a Livraria Laemmert publica o *Catalogo N. 7 das obras de Litteratura, Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas...*, o primeiro até então a conter um grande número de anúncios das traduções dos romances de Cooper para a língua portuguesa.





**Figura 11:** Anúncio dos romances de Cooper no *Catálogo N. 7 das obras de Litteratura, Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas...* (1868, aprox.) da Livraria Laemmert, p. 18. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Ao todo, temos dez anúncios publicados no catálogo. A fonte não revela o preço dos livros, mas informa o número de volumes (quatro, a maioria) e indica que todas as obras estavam encadernadas. Dentre eles, *O bravo* tinha apenas um volume; *O Carrasco* e *Os leões do mar* tinham dois volumes; *O corsario vermelho*, por sua vez, três volumes; e *O derradeiro mohicano*, *O espião do campo neutral*, *Leonel Lincoln*, *O medidor de terrenos*, *O piloto*, e *Os puritanos da America*, estavam divididos em quatro volumes cada um, de acordo com o anúncio.

Se, por um lado, os irmãos Eduardo e Henrique Laemmert anunciavam dispor de muitos títulos de Cooper em sua Livraria, por outro lado, até o início da década de 1870, e até onde pudemos averiguar, não restaram indícios de catálogos da Livraria Garnier com número de livros equivalente. Em 1872, aproximadamente, Garnier continuou a anunciar o mesmo romance no *Catálogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande número na mesma livraria N. 1*.

<b>BRAVO (O)</b> , romance de FENIMORE COOPER. 1 v. br.....	1\$000
Enc.....	1\$600

**Figura 12:** Anúncio do romance *O bravo* nos formatos brochado e encadernado. *Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande número na mesma livraria N. 1* (1872, aprox.), p. 55. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

O anúncio mostra que o comprador poderia optar por adquirir o livro em brochura, pelo valor de 1\$000, ou encadernado, pelo valor de 1\$600. Observamos, nesse caso, a diferença do tipo de acabamento do livro refletindo-se nos preços distintos. Procuraremos compreender as razões comerciais dessas estratégias de venda, com mais detalhes, em tópico específico a respeito dos preços dos livros.

Garnier pareceu seguir a mesma estratégia dos irmãos Laemmert. Como podemos verificar na imagem a seguir, Garnier publicou também o *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 2*, e desta vez anunciou, na seção *Litteratura*, nove obras de Cooper ao todo – o maior número de títulos anunciados nos catálogos dessa livraria, só menor do que o catálogo da Livraria Laemmert, de aproximadamente 1868:

28		LIVRARIA B. L. GARNIER	
<b>COOPER</b> (Fenimore). — <b>O Bravo de Veneza.</b> 2 v. in-8º.....	4\$000		
— <b>O Corsario Vermelho.</b> 2 v. in-4º com estampas.....	5\$000		
— <b>O Derradeiro Mohicano.</b> Historia acontecida em 1757, trad. de Caetano Lopes de Moura. 4 v. in-8º.....	7\$000		
— <b>O Espião do campo neutro.</b> 4 v. in-4º ornados de lindas estampas.....	8\$000		
— <b>Os Leões do Mar.</b> 2 v. in-8º com estampas.....	4\$000		
— <b>Leonel Lincoln</b> ou o cerco de Boston. 4 v. in-8º.....	7\$000		
— <b>O Medidor de terrenos.</b> 2 v. in-4º.....	5\$000		
— <b>O Piloto,</b> novella maritima, trad. de Caetano Lopes de Moura. 4 v. in-8º.....	7\$000		
— <b>Os Puritanos da America,</b> ou o valle de Wishton, Wis. 4 v. in-8º.....	7\$000		

**Figura 13:** Anúncios de romances de Fenimore Cooper no *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier Nº 2* (1873, aprox.), p. 28. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Como vemos, no catálogo constam: *O bravo de Veneza* em dois volumes in-8º pelo preço de 4\$000; *O corsario vermelho*, em dois volumes in-4º, com estampas, pelo preço de 5\$000; *O derradeiro mohicano*: Historia acontecida em 1757, de tradução de Caetano Lopes de Moura, em quatro volumes in-8º, por 7\$000; *O espião do campo neutro*, em quatro volumes in-4º, ornados de lindas estampas, pelo preço de 8\$000; *Os Leões do Mar*, em dois volumes in-8º, com estampas, por 4\$000; *Leonel Lincoln ou o cerco de Boston*, em quatro volumes in-8º, pelo preço de 7\$000; *O Medidor de terrenos*, em dois volumes in-4º, por de 5\$000; *O piloto, novella marítima*, em tradução de Caetano Lopes de Moura, em quatro volumes in-8º, no valor de 7\$000, e *Os puritanos da America, ou o valle de Wishton, Wish*, em quatro volumes in-8º, pelo preço de 7\$000. De todos os catálogos até então mencionados, seja em francês ou em português, este é, visivelmente, aquele que apresenta a maior quantidade de anúncio das obras de Fenimore Cooper. O anúncio do romance histórico *O derradeiro mohicano* e do romance marítimo *O piloto* chamam a atenção, pois detalham, precisamente, o nome de Caetano Lopes de Moura, assim como o catálogo da Livraria Laemmert, publicado em 1841.

Após apresentarmos os catálogos avulsos das Livrarias Garnier, Laemmert e Garraux, nos quais encontramos anúncios de alguns títulos do escritor Fenimore Cooper, conduziremos nossa atenção aos catálogos publicados no interior de livros. Segundo Modenez (2013), esse tipo de brochura, inserida dentro dos volumes das obras, consistia em anúncios de livros impressos em folhas de rosto, contracapas ou no fim dos livros. De modo econômico, as folhas extras e os espaços restantes dos exemplares eram, portanto, aproveitados pelos livreiros, que, estrategicamente, imprimiam os catálogos das obras à venda em suas livrarias, conseguindo, assim, fazer com que os leitores tivessem acesso ao rol de livros à venda, certamente orientando futuras compras. Portanto, os catálogos chegavam aos leitores junto dos livros adquiridos nas livrarias. Dessa forma, alguns dos catálogos da Livraria Garnier e da Livraria do *Correio Paulistano* sobreviveram ao tempo, talvez pelo fato de os livros serem objeto de maior importância e investimento do que as frágeis brochuras avulsas, que não contavam com a proteção de uma encadernação mais duradoura.

Os catálogos encontrados no interior de livros já foram objeto de estudo de Modenez (2013), que trabalhou especificamente com as listas de livros publicadas entre 1843 a 1865, nos volumes impressos pela editora e livraria Garnier, atualmente digitalizados e disponíveis na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Segundo o pesquisador, a presença de longos catálogos no interior de livros estendia-se somente aos dois maiores editores do século XIX, ou seja, Garnier e Laemmert. Estes livreiros publicavam dezenas de páginas no interior dos livros que editavam. Apresentaremos, a seguir, catálogos em que constem anúncios de obras de Fenimore Cooper.

Inicialmente, encontramos anúncios de romances do escritor norte-americano no catálogo de livros intitulado *Livros á venda no escriptório do Correio Paulistano*, publicado no interior da obra *O estandarte auri-verde: cantos sobre a questão anglo-brazileira*, de Fagundes Varela. O livro foi publicado em 1863, em São Paulo, na Typographia Imparcial de J. R. de A. Marques, o mesmo proprietário do *Correio Paulistano*, cujos exemplares eram impressos no mesmo local. Trata-se, portanto, de uma obra que era reproduzida na tipografia do jornal, mesma prática adotada pelo *Jornal do Commercio*, no Rio de Janeiro (SANTANA JUNIOR, 2017).

LIVROS Á VENDA N.º ESCRITORIO DO «CORREIO PAULISTANO».	
<p><b>CAMILLO CASTELLO BRANCO.</b>            Duas horas de leitura, 2.ª edição, 1 vol. 2\$000 rs.            O romance de um homem rico, 1 vol. 3\$000 rs.            Onde está a felicidade, 2.ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.            Scenes contemporaines, 2.ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.            Duas casamentos felizes, 1 vol. 2\$300 rs.            Vingança, 1 vol. 3\$000 rs.            O que fazem mulheres, romance philosphico, 1 vol. 3\$000 rs.            Anathema, 2.ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.            Carlota Angala, 2.ª edição, 1 vol. 2\$500 rs.            Scenes da Via, 2.ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.            A Filha do Arcebispo, 2.ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.            A Noiva do Arcebispo, 2.ª edição, 1 vol. 2\$300 rs.            Mysister de Lisboa, 3.ª edição, 2 vol. 3\$000 rs.            Livro Negro do Padre Diniz, 1 vol. 1\$000 rs.</p>	
<p><b>A. HERCULANO.</b>            O Monje de Cister, 2 vol. 3\$000 rs.            Euzen, o presbytero, 1 vol. 3\$000 rs.            Lendas e Narrativas, 2 vol. 6\$000 rs.            Historia da Inquisição em Portugal, 8\$000 rs.</p>	
<p><b>A. P. LOPES DE MENDONÇA.</b>            Memorias de um doido, 1 vol. 3\$000 rs.            Scenes e phantasias de tempos antigos, 1 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>JULIO CESAR MACHADO.</b>            Scenes da minha terra, 1 vol. 3\$000 rs.            Contos ao luar, 3.ª edição, com o retrato do autor, 1 vol.</p>	
<p><b>BRITO ARANHA.</b>            Lendas, tradições e contos Hespanhaes, 2 vol. 6\$000 rs.</p>	
<p><b>BERNARDIN RIBEIRO.</b>            Azalia, romance do seculo XV, 1 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>REBELLO DA SILVA.</b>            Oito villos não cança, romance historico, 2 vol.</p>	
<p><b>ALMEIDA GARRETT.</b>            Arco de Sant'Anna, chronica portueza, 2 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>D. JOSÉ DE ALMEIDA E ALENCASTRE.</b>            Contos sem arte, 1 vol.</p>	
<p><b>BULHÃO PATO.</b>            Versos, 1 vol. 4\$000 rs.</p>	
<p><b>SOARES PASSOS.</b>            Poemas, 1 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>J. M. DA COSTA E SILVA.</b>            Emilia e Leonido ou os amantes surtos, poema, 3\$000 rs.            Os Argonautas, poema de Apollonio Rollo, 1 vol.            O Bapista ou a Baronesa de Galy, poema seguido de outras poesias, 1 vol.</p>	
<p><b>J. M. CAPELLO.</b>            Poemas, 1 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>M. M. B. DU BOGAGE.</b>            Obras completas, 7 vol. 10\$000 rs.</p>	
<p><b>BERNARDINO RIBEIRO.</b>            Menina e Moço, 1 vol. 2\$000 rs.</p>	
<p><b>FERNÃO MENDES PINTO.</b>            Peregrinação, (auctor classico), 4 vol. 10\$000 rs.</p>	
<p><b>FREI LUIZ DE SOUSA.</b>            Vida de D. Fr. Bartholomeu dos martyres, classico, 2 vol. 6\$000 rs.            Annuaire d'erei D. João III, publicadas por A. Herculanio, 1 vol. 6\$000 rs.</p>	
<p><b>MIGUEL CERVANTES.</b>            D. Quixote de la Mancha, com o retrato do autor, 6 vol. 10\$000 rs.</p>	
<p><b>LUIZ DE CAMOES.</b>            Os Lusitadas, poema epico, 1\$000 rs.</p>	
<p><b>VELASCO DE GOUVEA.</b>            Justo Aclamacao do Serenissimo Rei de Portugal D. João IV, (2.ª edição), 1 vol. 4\$000 rs.</p>	
<p><b>A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.</b>            Roberto Valença, romance, 4 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>A Fundação da Monarchia Portuguesa, oração anti-liberta, 1 vol. 800 réis.</b></p>	
<p><b>CUVIER.</b>            Quadro elementar da historia natural dos animaes, ornado de mappas e gravuras, 2 vol. 10\$000 rs.</p>	
<p><b>J. MICHELET.</b>            O Padre, a Mulher, e a Familia, traducção por Andrade Ferreira, 1 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>LAMENNAIS.</b>            Palavras de um crente, traducção por A. F. de Castilho, 1 vol. 3\$000 réis.</p>	
<p><b>O Livro do Povo, 1 vol. 640 rs.</b></p>	
<p><b>FRANCISCO SOARES FRANCO JUNIOR.</b>            Serms, 1 vol. 3\$000 rs.</p>	
<p><b>A. LAMARTINE.</b>            Historia dos Girondinos, 1 vol. 7\$000 rs.</p>	
<p><b>ALEXANDRE DUMAS.</b>            Martin de Freitas, romance historico portuguez, 1 vol. 800 rs.            Os tres Monarchas, 4 vol. encadernadas em 2, 8\$000 rs.            Vinte annos depois, 3 vol. em 2, 8\$000 rs.            Visconde de Bragance, 10 vol em 3, 16\$000 rs.</p>	
<p><b>O Amazonas 1.ª parte.</b> Os molinos de Mirajó, descripção de viagem.—            O Amazonas (2.ª parte) Os revoltosos do Pará, descripção de viagem,            por Emilio Carrey, 2 vols, 10\$000 rs.            Educação das pães de familias, ou a civilização do genero humano pelas            mulheres, obra corada pela academia franceza, 1 vol 3\$000 rs.            Theouro de Meninas, ou dialogo entre uma nobis aia e suas discipulas, 2            vols. em 1, e com gravuras, 3\$000 rs.            O conselho dos dez em Veneza, a historia da machina infernal, com gra-            vuras, 1 vol. 3\$000 rs.            Philippe de Vilhena, o fidalgo verdade a mentir, pelo visconde de Almeida            Garrett, 1 vol 3\$000 rs.            Valentim, por Jorge S-eul, 2 vols, 6\$000 rs.            Os leões do mar, por Fenimore Cooper, 2 vols. 6\$000 rs.            O Carrasco, por Cooper, 2 vols. 6\$000 rs.            A Dama das Camélias, por Damas Fábio, com estampas, 3\$300 rs.            Poemas, por Henrique Otis Van Deliers, 1 vol. 2\$500 rs.</p>	
<p><b>PARA PRESENTES.</b>            Dicionario da linguagem das flores, ornado com numeras estampas e            sido comendo tod's as flores e plantas empregadas na mesma lingua-            gem, 7\$000 rs.</p>	
<p><b>GALERIE DES CONTEMPORAINS ILLUSTRÉS.</b>            Dez volumes encadernados e ornados de retratos, 20\$000 rs.</p>	

**Figura 14:** Livros á venda no escriptório do Correio Paulistano, publicado no interior da obra *O estandarte auri-verde*: cantos sobre a questão anglo-brazileira (1863), de Fagundes Varela. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin<sup>9</sup>.

**Os leões do mar, por Fenimore Cooper, 2 vols. 6\$000 rs.**  
**O Carrasco, por Cooper, 2 vols. 6\$000 rs.**

**Figura 15:** Anúncios dos romances *Os leões do mar* e *O Carrasco* no catálogo *Livros á venda no escriptório do Correio Paulistano*. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin<sup>10</sup>.

Nesse catálogo da Livraria do *Correio Paulistano* (ainda denominada como “Esriptório”) foram anunciadas as obras *Os leões do mar* e *O Carrasco*, ambas em dois volumes e pelo valor de 6\$000.

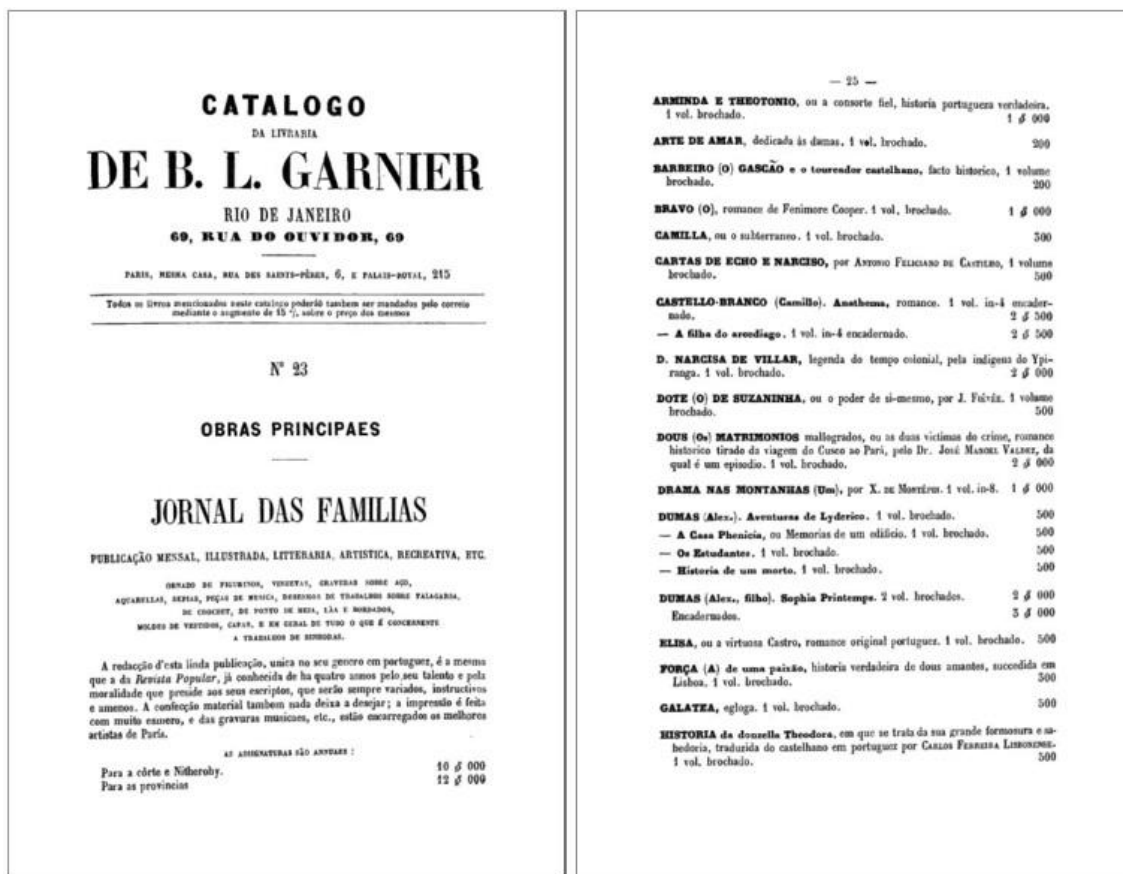
*O Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23* aparece três vezes em 1864 e uma vez em 1865. Um exame dessas quatro publicações comprova que não há diferença entre os anúncios. Portanto, trata-se do mesmo catálogo,

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4932>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

<sup>10</sup> Idem.

divulgava, na página 25, a venda do romance *O bravo*, de Fenimore Cooper, em um volume, no formato brochura, no valor de 1\$000, na seção intitulada “Romances, Novellas, etc.”, de um relativamente abrangente catálogo, composto por livros divididos entre: “Religião”; “Livros de Educação, Classicos de Instrução, etc.”; “Historia, Geografia, etc.”; “Direito, Economia, Política, Finanças, Comércio, Etc.”; “Medicina, Homeopatia, Magnetismo”; “Poesias, Literatura”; “Romances, Novelas, etc.”; “Peças de Teatro”; “Obras Diversas”; e “Obras no Prelo”, em um total de vinte e oito páginas, no fim das quatro obras.

O *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23* foi publicado no interior dos livros *Canticos fúnebres* (1864) e *Poesias avulsas* (1864), de Domingos José Gonçalves de Magalhães, tendo sido colocado nas últimas páginas das duas obras. O catálogo também saiu no fim do segundo tomo das *Obras poéticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmireno)* (1864) e nas *Obras poeticas de Ignacio José de Alvarenga Peixoto* (1865). Portanto, o mesmo catálogo foi impresso e encadernado junto destas quatro obras, sempre no fim de cada uma delas.



**Figura 16:** Páginas 1 [359] e 25 [383] do *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23*, presente no interior do livro *Canticos funebres* (1864), de Domingos José Gonçalves de Magalhães, publicada no Rio de Janeiro pela B. L. Garnier. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin<sup>11</sup>.

Um derradeiro catálogo no qual uma obra de Cooper é anunciada, no interior de um livro digitalizado da Biblioteca Brasileira, é o *Livros á venda na Livraria Garnier*, com seis páginas, publicado no interior no segundo volume da obra *As Minas de Prata: romance* (1865), de José de Alencar. Dessa vez, o catálogo estava em um formato diferente: sem numeração e com os anúncios separados por autor, se comparado ao *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23*, presente nos demais livros.

O romance *O bravo*, da mesma forma em que aparece no *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23* de 1864 e 1865, foi anunciado também no extrato de catálogo intitulado *Livros á venda na Livraria Garnier* de 1865, em um volume, no formato brochura, pelo preço de 1\$000. Isso mostra que o valor

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4171>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

dessa obra se manteve o mesmo na maioria dos catálogos da Garnier, se compararmos todos aqueles que foram publicados no interior dos livros ou na forma avulsa.

LIVROS A VENDA	
NA	
LIVRARIA GARNIER	
69 RUADO OUVIDOR 69	
—	
ROMANCES DE A. DUMAS.	
A casa de gelo, 3 v. in-4.º . . . . .	6\$000
Capitão Paulo, 2 v. in-8.º . . . . .	4\$000
O cavalleiro de Harmental, 4 v. in-8.º . . . . .	7\$000
O efre de prata. O premio dos pombos. Um masso de cartas, 1 v. in-4.º . . . . .	2\$000
Os companheiros de Jehu, 2 v. in-4.º . . . . .	5\$000
A condessa de Salisbury, 2 v. in-8.º . . . . .	4\$000
Consciencia, 3 v. in-4.º . . . . .	6\$000
Catharina Blum, 2 v. in-4.º . . . . .	4\$000
Diana de Lys, 1 v. in-8.º . . . . .	2\$000
Os dramas do mar. Esbocetos biographicos. Re- cordações d'Italia, 1 v. in-4.º . . . . .	2\$000
Eduardo III, 2 v. in-8.º . . . . .	4\$000
As gêmeas da Macheoul, episodio das guerras da Vendéa, 4 v. in-4.º . . . . .	8\$000
Impressões de viagem, 2 v. in-4.º . . . . .	4\$000
—	
69—LIVRARIA B. L. GARNIER, RUA DO OUVIDOR—69	
As memorias do disbo, 8 vol. in-8.º . . . . .	14\$000
Os pretendentes, 2 vol. in-8.º . . . . .	4\$000
—	
ROMANCES DE E. SOUVESTRE.	
O que ha de ser o mundo no anno tres mil, 1 vol. in-4.º . . . . .	5\$000
O segredo do capitão, 1 vol. in-4.º . . . . .	8\$000
Escolhidos e reprobos, 3 vol. in-4.º . . . . .	8\$000
O rei do mundo : historia do dinheiro e sua in- fluencia, 3 vol. in-4.º . . . . .	8\$000
—	
ROMANCES DE P. COSPER.	
O Bravo, 1 v. br. . . . .	1\$000
O Carrasco, 1 v. in-4.º . . . . .	3\$000
O Corsario vermelho, 3 vs. in-4.º . . . . .	5\$000
O espião do campo neutral, 4 vs. in-4.º . . . . .	7\$000
Os leões do mar, 2 vs. in-4.º . . . . .	4\$000
O medidor de terrenos, 2 vs. in-4.º . . . . .	4\$000
O piloto, 5 vs. in-8.º . . . . .	7\$000
—	

**Figura 17:** Páginas 1 [231] e 3 [233] do catálogo intitulado *Livros a venda na Livraria Garnier*, presente no interior do livro *As Minas de Prata: romance (Volume 2)* (1865), de José de Alencar, publicada no Rio de Janeiro pela B. L. Garnier. Imagem disponível no Acervo Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin<sup>12</sup>.

Além de *O bravo*, em um volume, pelo preço de 1\$000, o catálogo intitulado *Livros á venda na Livraria Garnier* anunciou: *O Carrasco*, em um volume, no formato in-4º, no valor de 3\$000; *O Corsário vermelho*, em três volumes, no formato in-4º, pelo preço de 5\$000; *O espião do campo neutral*, em quatro volumes, no formato in-4º, no valor de 7\$000; *Os leões do mar*, em dois volumes, no formato in-4º, por 4\$000; *O medidor de terrenos*, em dois

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4703>>. Acesso em: 10 jul. 2017.



volumes, no formato in-4º, no valor de 4\$000; e *O piloto*, em cinco volumes, no formato in-8º, e no preço de 7\$000.

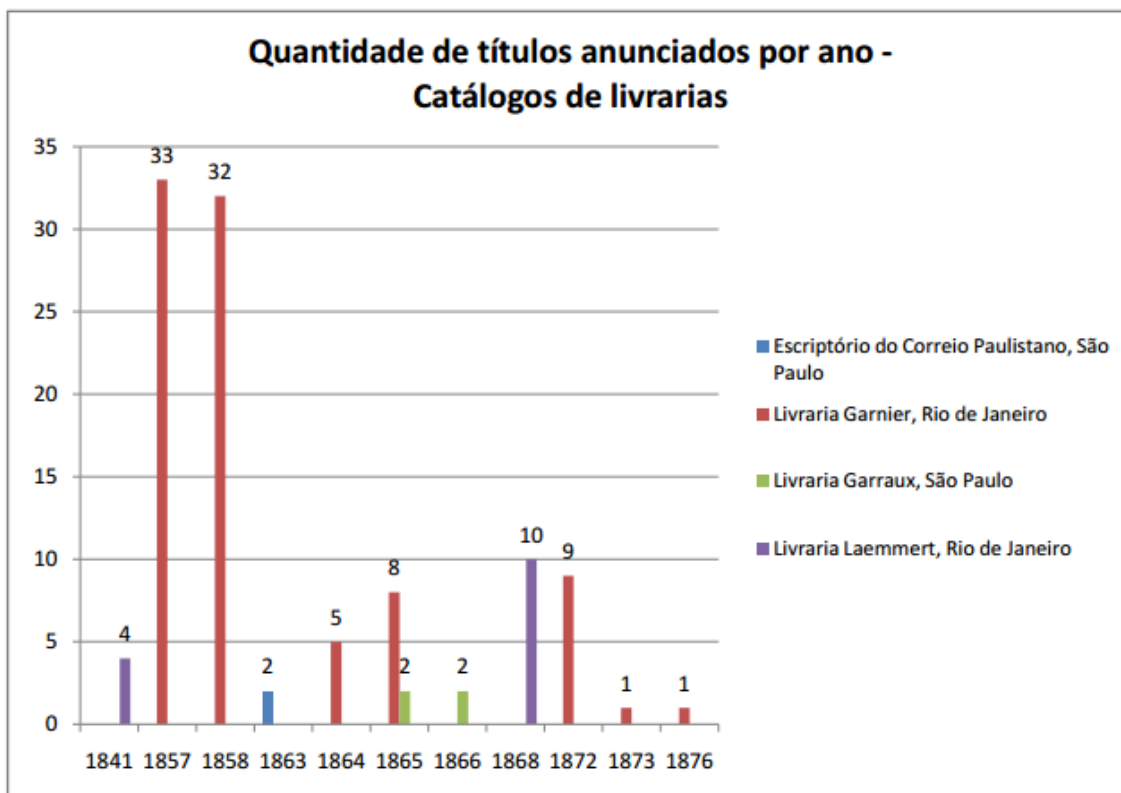
Ao que tudo indica, tais traduções para o português eram originárias, majoritariamente, de Portugal. Embora não tenhamos indicações explícitas dos locais em que as obras vieram à lume nos catálogos publicados no interior de livros aqui descritos, sabemos que os romances *O bravo*, *O carrasco*, *O corsário vermelho*, *O espião do campo neutral* e *O piloto* foram publicados em Portugal, segundo Gonçalves Rodrigues (1993, 1994). O último livro citado, por sua vez, saiu à luz inclusive na França, como mostra o levantamento realizado por Vítor Ramos (1972, p. 117). Os romances *Os leões do mar* e *O medidor de terrenos* também foram publicados em solo português, conforme consta no levantamento de traduções de Rodrigues (1993, 1994)<sup>13</sup>. Apenas como complemento às informações sobre as traduções portuguesas das obras de Cooper, informamos, citando Rodrigues (1994, p. 69), que *Os leões do mar*, em 2 volumes, com 600 páginas, foi publicado em Portugal no ano de 1874, além de ter saído à luz em 1861 (1993, p. 173).

Informações que venham a fortalecer a hipótese da origem portuguesa das traduções também foram encontradas no *Catálogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858) e no *Catálogo Suplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1868), que serão apresentados, posteriormente, nesta dissertação.

Após ilustrarmos e analisarmos a presença de anúncios dos romances de Fenimore Cooper nos catálogos avulsos e publicados no interior de livros, sem considerar especificamente a questão do preço dos livros anunciados, apresentaremos alguns gráficos que ajudarão a compreender os números relacionados à circulação dos livros do escritor norte-americano. De início, ao compararmos a quantidade de títulos anunciados por ano nos catálogos das livrarias utilizados neste trabalho, como podemos visualizar no gráfico abaixo, notamos a grande quantidade de registros relacionados à Livraria Garnier.

---

<sup>13</sup> A obra *O Medidor de Terrenos* foi publicada em Portugal no ano de 1855, no formato in-8º, em 4 volumes (RODRIGUES, 1993, p. 94) e a obra *Os leões do mar* foi publicada no ano de 1861, também no mesmo país (RODRIGUES, 1993, p. 173).

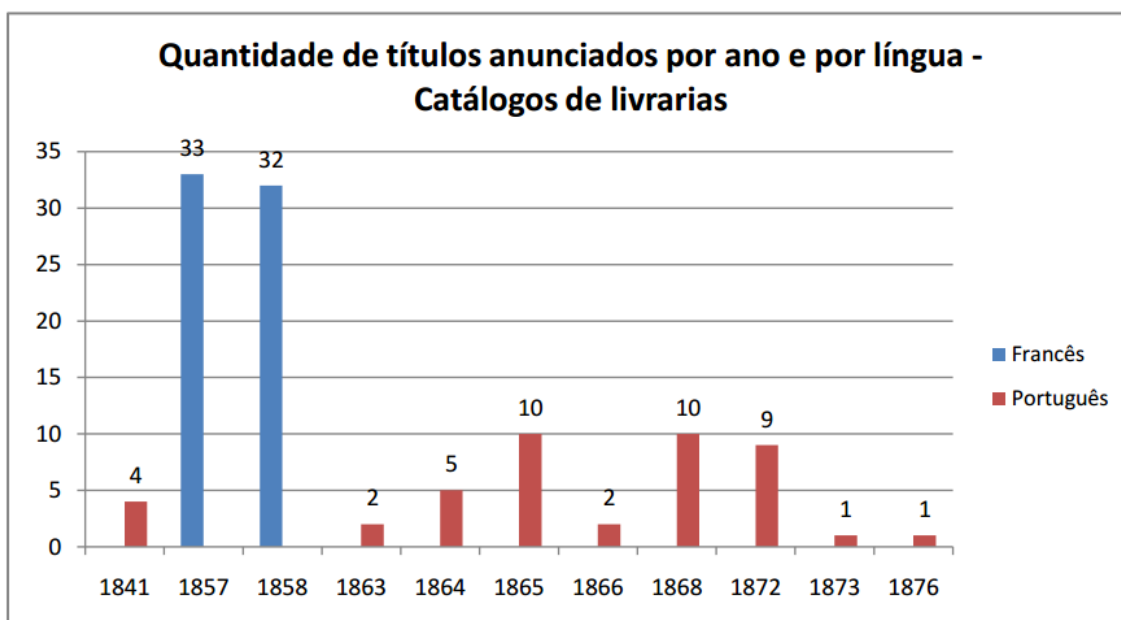


**Gráfico 1:** Quantidade de títulos anunciados por ano – Catálogos de livrarias.

A Livraria Laemmert, antes de a Garnier se instalar no Rio de Janeiro, já disponibilizava os livros do Cooper em língua portuguesa em 1841, e o fez novamente em 1868, enquanto a própria Garnier também anunciava o número próximo de títulos do escritor em tradução para o mesmo idioma. Pelo que nos mostram os catálogos das Livrarias do *Correio Paulistano* e Garraux que utilizamos neste trabalho, a presença de romances de Cooper à venda era baixa em São Paulo, se comparada às duas das principais livrarias da capital do Brasil. Isso provavelmente se deve ao fato de o mercado para a literatura ser mais reduzido na provinciana São Paulo da época, em relação, por exemplo, aos livros universitários.

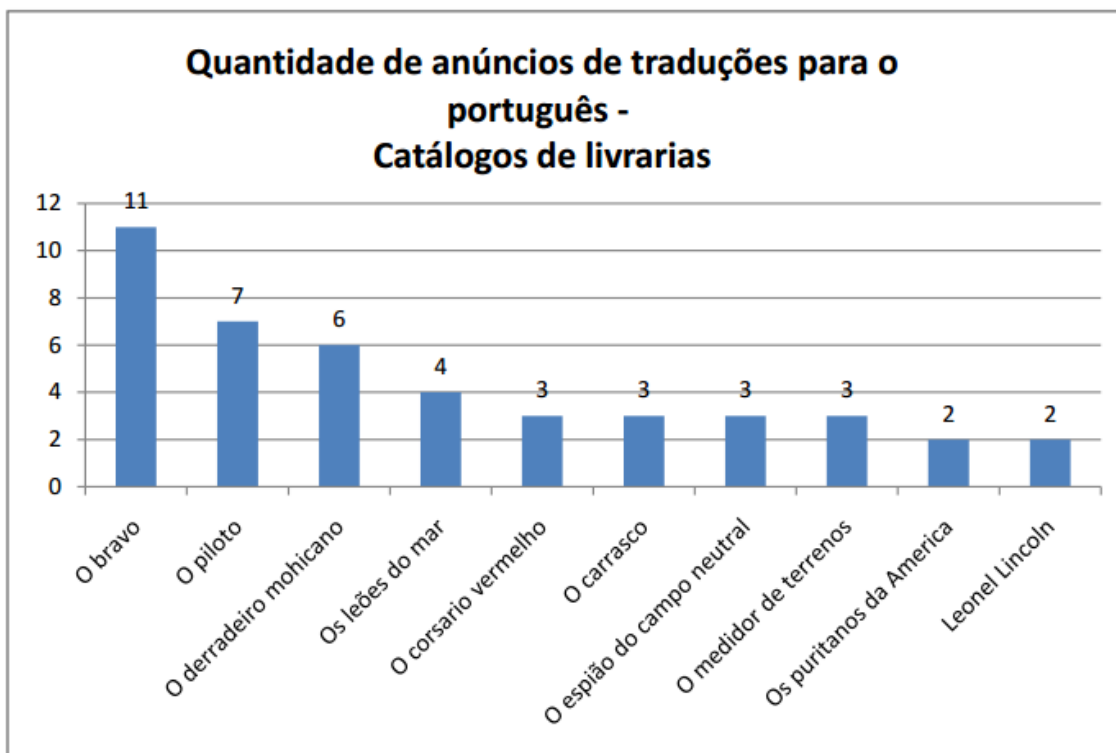
No que diz respeito às línguas dos títulos anunciados nos catálogos, podemos observar, no gráfico abaixo, que há um maior número de anúncios de obras em língua francesa (65 anúncios) do que em língua portuguesa (44 anúncios). Devemos ressaltar que a grande quantidade de títulos anunciados em francês são os livros que compõem as *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper, indicadas dessa forma nos catálogos da Livraria Garnier que

apareceram nessa língua em 1857 e 1858. Assim, a contagem considera a quantidade de obras que compõem a coleção completa, e não apenas o nome da coleção como sendo um único título.



**Gráfico 2:** Quantidade de títulos anunciados por ano e por língua – Catálogos de livrarias.

A quantidade de anúncios em língua portuguesa está relacionada aos poucos títulos até então traduzidos para esse idioma, seja em Portugal, como na grande maioria dos casos, ou no Brasil. Contudo, apesar dos poucos títulos traduzidos para o português, todos os catálogos das livrarias aqui analisados apresentam anúncios das obras de Cooper nessa língua, o que pode ser explicado pela provável maior procura por livros no idioma corrente do país do que pelo francês, que apareceu apenas nos catálogos da Livraria Garnier. Em relação apenas aos títulos em língua portuguesa, o gráfico abaixo apresenta o total de anúncios por livro:



**Gráfico 3:** Quantidade de anúncios de traduções para o português – Catálogos de livrarias.

Não é de se espantar que o romance *O Bravo* tenha sido o que mais figurou nos catálogos em língua portuguesa. O preço baixo de 1\$000 por apenas um volume da obra é o menor valor de livros de Cooper em português que são anunciados na maioria das brochuras. Devemos destacar que, entre 11 ocorrências, 10 delas são dos catálogos da Garnier. Em alguns deles, como o *Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande número na mesma livraria N. 1*, *O Bravo* é anunciado pelo valor de 1\$600 no caso de o cliente optar pela encadernação, além dos 1\$000 habituais; apenas o *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 2: Litteratura: Novellas, Romances, Narrativas, Critica Litteraria, Poesias, Peças de Theatro, etc.*, de aproximadamente 1873, indica o valor de 4\$000.

### 1.1.2. Periódicos

Além de pesquisar anúncios das obras de Fenimore Cooper nos catálogos das livrarias do Rio de Janeiro e em São Paulo, resolvemos recorrer também aos anúncios de venda de livros publicados nos periódicos de ambas as localidades, durante o século XIX. Dessa maneira, expandimos o corpus de análise de dados, utilizando também os jornais como fontes primárias para esta pesquisa. O levantamento de dados foi feito em todos os periódicos do Rio de Janeiro e de São Paulo disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>14</sup>. Sua ferramenta de busca nos permitiu localizar, com rapidez, informações a respeito de Cooper e de suas obras no texto dos jornais e revistas. Assim, encontramos, no intervalo de 1829-1897, 307 anúncios de romances de Cooper, contendo o surpreendente número de 1.501 livros anunciados (considerando as repetições). Dessa grande quantidade, sabemos que 77% são originários do Rio e 23% de São Paulo, o que nos mostra a importância e a força do mercado de livros da Corte Imperial, a partir do que se pode constatar no conjunto de dados levantados.

Devido ao grande número de anúncios encontrados, delimitamos três períodos específicos para análise detalhada, considerando os critérios de representatividade do conjunto de dados e de sua importância: (1) os reclames de lançamento dos romances de Cooper em traduções para o português, publicados nos anos 1830; (2) os muitos anúncios da Livraria Garnier, que saíram no *Diário do Rio de Janeiro*, entre 1854 e 1855, no formato de extensas listas de livros (extrato de catálogos); e (3) os anúncios da Livraria do *Correio Paulistano* no jornal de mesmo nome, no intervalo entre 1862 e 1866. Dessa maneira, pudemos nos aprofundar em cada cenário específico, não deixando de lado importantes informações sobre os indícios de circulação da obra de Cooper com base no que os periódicos nos deixaram registrados em suas páginas.

---

<sup>14</sup> A Hemeroteca Digital Brasileira, seção de jornais digitalizados da Fundação Biblioteca Nacional, possui um sistema de buscas que pode ser acessado por qualquer pesquisador do mundo; basta, para isso, conectar-se ao site <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

Hebe Cristina da Silva (2006, p. 11), ao analisar a presença de anúncios de venda de livros no *Jornal do Commercio*, na década de 1840, conclui que o romance configura-se como um gênero muito difundido entre os leitores do século XIX, tendo em vista os numerosos reclames de venda de obras literárias publicados nesse jornal. Esse cenário expandiu-se com o tempo, assim como os anúncios também estiveram presentes em diversos outros periódicos durante o Oitocentos.

As grandes livrarias do Rio e de São Paulo, além de imprimirem seus catálogos e os distribuírem aos seus clientes, também utilizavam os jornais para veicular anúncios de venda de livros, de forma pública, sendo possível atingir, assim, os leitores dos periódicos, diariamente, como veremos a pouco. Podemos imaginar que, para as pequenas livrarias, cuja maioria parece não ter resistido por muito tempo, os anúncios talvez fossem um meio muito importante de divulgação das vendas e de contato com seus clientes, já que esses estabelecimentos comerciais estavam sempre em busca do seu nicho e de seu público, como nos explica Alessandra El Far (2004, p. 32-33). Mançano (2010), ao se debruçar sobre o quadro de publicação de anúncios em três importantes jornais do Rio de Janeiro durante a primeira metade do século XIX – *Correio Brasiliense*, *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Jornal do Commercio* –, conclui que,

Para os comerciantes de livros, os reclames representavam um investimento. O notável aumento da publicidade nas linhas dos jornais fluminenses entre 1808 e 1844 indica a provável rentabilidade do investimento. Desta maneira, ao buscarem ampliar sua margem de lucro, os livreiros atuam como agentes difusores do gênero romanesco na cidade do Rio de Janeiro do início do século XIX, contribuindo para a consolidação do gosto pelos romances. Por outro lado, conforme conquistavam compradores para o romance, a presença do gênero em meio aos estoques das livrarias se tornava essencial para que estas se consolidassem no mercado. (MANÇANO, 2010, p. 145)

Sendo assim, observaremos, a partir do caso dos anúncios dos romances de Fenimore Cooper, o papel importante desempenhado pelos livreiros na circulação de seus livros, cujos vestígios ficaram registrados nos

reclames de venda publicados nos periódicos. Iniciemos, portanto, a apresentação e análise dos grupos de anúncios já mencionados.

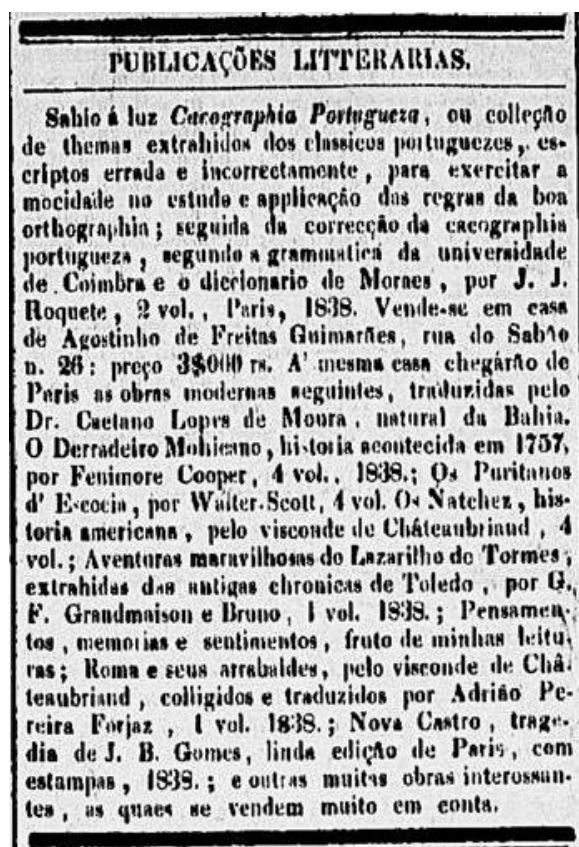
#### 1.1.2.1. Anúncios de lançamentos da década de 1830

Foi na década de 1830 que os primeiros romances de Cooper começaram a aparecer em traduções para a língua portuguesa. Primeiramente, segundo indicam as fontes recolhidas para nossa pesquisa, sabemos que a estreia se deu com o romance histórico *O espião*, o segundo romance escrito pelo norte-americano. O livro, que narra acontecimentos que ocorreram durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos, despontou o nome de seu autor para o sucesso em 1821. Certamente considerando o cenário de triunfo dos livros de Cooper durante a década de 1820 na Europa, o português Luiz Vicente d’Affonseca empreendeu a tradução e anunciou o livro no *Jornal do Commercio*, em 8 de fevereiro de 1833, pelo preço de 800 réis por cada uma das quatro partes, que saíam no intervalo de três meses entre elas. O valor totalizava 3\$200 para os assinantes e 4\$000 para os não assinantes. Os anúncios do mesmo livro se repetiram nos anos seguintes, até 1837, algumas vezes trazendo pequenas resenhas da obra, conforme apresentaremos e analisaremos no **Capítulo 2**.

Se o lançamento de *O espião* parece não ter sido muito disseminado entre os jornais do Rio de Janeiro, um pouco diferente foram os casos de *O derradeiro mohicano* e *O piloto*. Essas duas famosas traduções de Moura, ambas de 1838, assim que foram publicadas em Paris, já apareciam nos jornais da Corte, cada uma com respectivamente nove e cinco ocorrências. Fizeram parte do circuito de vendas desses romances as Livrarias de Agostinho de Freitas Guimarães, Laemmert e E. Mongie, que publicaram anúncios nos jornais *Diário do Rio de Janeiro*, *Jornal do Commercio*, *O Despertador*, *O Chronista* e *O Sete d’Abril*. Nesse último periódico foi publicada uma pequena resenha sobre *O derradeiro mohicano*, texto esse que

analisaremos no Capítulo 2. O preço das obras, quando indicado nos anúncios, é o mesmo – 8\$000, bem como a quantidade de volumes – 4.

Notamos que, no anúncio abaixo, de 7 de julho de 1838, esperava-se pela chegada das traduções de Caetano Lopes de Moura, dentre elas um dos romances de Cooper, em meio a outros títulos também traduzidos por Moura e outras publicações daquele mesmo ano, feitas em Paris. As novidades literárias que saíam na capital francesa rapidamente eram anunciadas nos seus mercados de destino. A casa anunciante, a livraria de Agostinho de Freitas Guimarães, era herdeira de uma das firmas mais antigas da cidade, a Sellos e Couto, fundada em 1816 (HALLEWELL, 2005, p. 271).



**Figura 18:** Anúncio de livros à venda na casa de Agostinho de Freitas Guimarães, publicado em *O Despertador*, em 7 de julho de 1838, p. 4, col. 2. Dentre as obras, anuncia-se *O derradeiro mohicano*. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/706701/320>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



Estamos diante de um fenômeno de publicação que caracterizou Paris como um importante centro de publicação de livros para o mundo lusófono (e também para outros países e culturas) na primeira metade do século XIX, segundo o estudo de Diana Cooper-Richet (2009). A pesquisadora afirma que,

Ao longo do século XIX, Paris foi considerada a capital mundial das artes e das letras, uma cidade e tropismo incomparável, atraindo habitantes de todos os países. Mas, o que é menos conhecido é que esta cidade também desempenhou um papel importante na produção e circulação de impressos em várias línguas. O que chamamos de "livrarias estrangeiras" na França dessa época, é um setor particular do mundo dos livros onde editores-livreiros produziram e venderam materiais impressos em diversas línguas estrangeiras, das mais raras – conhecidas hoje como periféricas - às mais difundidas, indo do mongol ou persa ao inglês, passando pelo copta, o italiano, mas também o português, e isto, desde os primeiros anos após a Revolução (COOPER-RICHET, 2009, p. 540).

Em meio a esse quadro de profissionais franceses dedicados aos livros para os mercados periféricos, nos casos do português e do brasileiro, naquela primeira metade do XIX, inscreveram-se os nomes de Jean-Pierre Aillaud, o editor, e Caetano Lopes de Moura, tradutor. Ambos, alguns dos primeiros envolvidos nas tarefas de tradução e edição dos romances de Cooper para o português, participaram da rede de circulação de impressos entre Lisboa, Rio de Janeiro e Paris, e mesmo nas localidades do interior do Brasil, como nos lembra Paulo Motta Oliveira (2016, p. 35-36). Segundo constata o pesquisador em seu levantamento de romances em português publicados na França durante todo o século XIX, Moura é o “mais profícuo” dos tradutores desse gênero, se considerarmos o aspecto quantitativo (OLIVEIRA, 2016, p. 44). Isso nos mostra a importância, o prestígio e a relevância de seu trabalho.

O entusiasmo pelos livros em português impressos em Paris fez com que a Livraria Laemmert, uma das mais importantes da época, anunciasse antecipadamente sua venda, como podemos ver no reclame abaixo. Nele, O

*derradeiro mohicano*, na tradução de Moura, aparece com um destaque especial:

**O DERRADEIRO MOHICANO**  
**COM GRAVURAS FINAS.**

A Livraria de Eduardo Lammert espera pelo primeiro navio:  
O derradeiro Mohicano, historia americana por F. Cooper, vertido em Portuguez por Cactano Lopes de Moura. 4 vol. com gravuras e lindissima encadernação inteira de Pariz. Preço Rs. 8\$000.

Cacographia da lingua portugueza e correcção da mesma. 2 vol., bella encadernação em coiro. Rs. 5\$000.

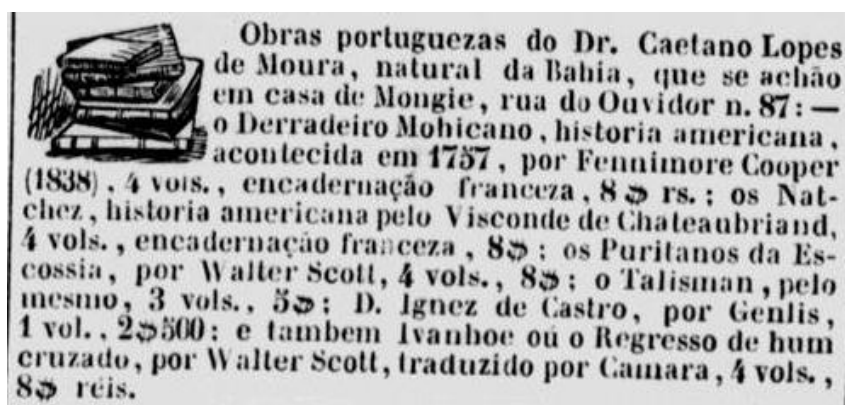
Aventuras maravilhosas de Lazarillo de Tormes. 1 vol. com 1 grav. mostrando Lazarillo como um peixe. Encadern. de Pariz. Rs. 2\$000.

Já chegou e se acha á venda:  
Pensamentos, memorias e sentimentos, fructo das minhas leituras, e Roma e seus arrebas, do Visconde de Chateaubriand trad. em portuguez. 1 vol., encadern. de Pariz. 2\$000.

**Figura 19:** Anúncio de *O derradeiro mohicano*, à venda na Livraria Laemmert, publicado em *O Chronista*, em 12 de julho de 1838, p. 4, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>16</sup>.

Moura foi um tradutor muito reconhecido naquela época, a julgar pela menção a seu nome na grande maioria dos anúncios das obras que traduzira. Não raro, as livrarias divulgavam as suas traduções agrupadas num mesmo reclame, assim como foi feito no anúncio da Livraria Mongie, publicado no *Jornal do Commercio*, em 23 de agosto de 1838, conforme imagem abaixo:

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/702811/731>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



**Figura 20:** Anúncio de *O derradeiro mohicano*, à venda na Livraria E. Mongie, publicado no *Jornal do Commercio*, em 23 de agosto de 1838, p. 4, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>17</sup>.

Dentre os escritores descritos no anúncio acima, devemos destacar o nome de Walter Scott, de quem Cooper tornou-se um sucessor, na continuação da empreitada do gênero romance histórico. Também merece destaque, no anúncio, a firma que o mandou publicar. Trata-se da “casa de Mongie”, aquela que, segundo Hallewell (2005, p. 155), foi uma importante livraria no Rio de Janeiro. Instituído na rua do Ouvidor, em 1832, o estabelecimento foi fundado por Luis Mongie como filial da livraria parisiense de seu pai, E. Mongie. O filho manteve a posse da firma até sua morte, em 1853, quando ela foi transferida e seu nome foi alterado para Livraria Imperial, cujos donos posteriores desfrutavam da denominação “fornecedores de S. M. o Imperador” (HALLEWELL, 2005, p. 154). Representante brasileiro de uma empresa francesa, a Livraria Mongie se inscreveu como uma das instituições mediadoras no movimento de circulação de impressos, na medida em que acolheu a produção francesa destinada aos leitores de língua portuguesa, o que podemos entender a partir das informações do anúncio de 1838.

Depois de apresentarmos exemplos de anúncios que nos mostram as ligações estabelecidas no circuito de circulação de livros entre Brasil, Portugal e França, partamos, agora, para a década de 1850, em que começou despontar, como uma das principais livrarias do Rio de Janeiro, a casa de B. L. Garnier, em intensa atividade propagandística.

<sup>17</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_02/10406](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/10406)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

### 1.1.2.2. Anúncios da Livraria Garnier no *Diário do Rio de Janeiro* (1854-1855)

O *Diário* surgiu em 1821, na então capital do Brasil, Rio de Janeiro. Segundo Souza (2007), nessa época havia outras tipografias na cidade, mas a maioria delas era influenciada por certos interesses políticos, o que inicialmente não foi o caso deste periódico. Contudo, esse jornal foi criado para fornecer informações locais para o público, como: anúncios de compras, vendas, aluguéis, leilões, espetáculos, achados e perdidos, reclamações, etc. De acordo com Marendino (2014), com o passar do tempo, o periódico passou por uma ampliação, incluindo temáticas de variados gêneros, até mesmo voltadas para o âmbito político. Além disso, o jornal se expandiu para além dos interesses locais, passando a divulgar notícias da França, da Inglaterra, da Espanha, da Rússia e de outros países.

Segundo Marendino (2014), no ano de 1855, o jornal passou por uma crise financeira e precisou ser vendido. Foi quando o escritor José de Alencar e um grupo de amigos decidiram comprar o *Diário*. Alencar assumiu, de início, o cargo de editor-chefe. A partir desse período, textos de cunho literário passaram a ser publicados no rodapé – o bom e velho espaço chamado de “folhetim” – ou nas colunas, que contaram com romances, contos e crônicas de grandes escritores, como o próprio José de Alencar, que lá publicou *O Guarani*, em 1857, e Machado de Assis, que teve algumas de suas séries de crônicas colocadas naquele espaço, como “Ao acaso” (1864-1865) e “Comentários da semana” (1861-1862). Com o tempo, o jornal passou por várias vendas e mudanças de editor-chefe, até ter o seu último exemplar publicado em 31 de outubro de 1878.

As publicações de anúncios de vendas de livros, ainda segundo Marendino (2014), foram características primordiais do *Diário do Rio de Janeiro*. Sobre os anúncios, Souza (2007, p. 54) relata que “O *Diário* apresentava como inovação o fato de haver as Seções de ‘Obras Publicadas’ e ‘Livros a Venda’, com anúncios numerados, separadas dos avisos referentes a

Correio, Amas de Leite, Arrendamentos, Medicina, etc.". Portanto, as duas constatações feitas por Marendino (2014) e Souza (2007) nos mostram que o *Diário do Rio de Janeiro* é uma fonte de informação fundamental para os pesquisadores que estudam os anúncios de venda e publicação de livros, no contexto do Rio de Janeiro do século XIX.

Antes de iniciarmos a análise dos catálogos da Livraria de B. L. Garnier com anúncios das obras de Cooper, apresentaremos uma informação que explicita, certamente, as relações estabelecidas entre a livraria e o periódico.

De 29 de julho a 11 de agosto de 1854, foram divulgados, sempre na primeira página do *Diário do Rio de Janeiro*, avisos que indicavam a Livraria de B. L. Garnier como uma agência de recepção de anúncios a serem publicados nesse jornal:

AVISO:

Para comodidade pública temos contratado com o Sr. B. L. Garnier, com livraria na rua do Ouvidor n. 69, o estabelecimento de uma agência para a recepção de anúncios e mais publicações na mencionada livraria. As pessoas, pois, que quiserem deixar ali seus anúncios ou publicações, podem dirigir-se ao dito Sr. Garnier.<sup>18</sup>

Desta maneira, tinha início um período breve de um ano (1854-1855) de relações entre os dois estabelecimentos. Dentro desse intervalo, os catálogos, extratos de catálogos ou mesmo anúncios individuais e personalizados de livros à venda na Livraria de B. L. Garnier foram quase que diariamente publicados na rubrica "Anúncios" do *Diário do Rio de Janeiro*.

Apresentaremos, a seguir, um exemplar de cada tipo de catálogo encontrado no período, haja vista que os catálogos se repetiam periodicamente no jornal, geralmente nas mesmas configurações. É preciso destacar, inicialmente, que todos os anúncios eram publicados na seção de mesmo nome, situada na terceira e/ou quarta página.

---

<sup>18</sup> *Diário do Rio de Janeiro*, 29/07/1854, p. 1, col. 1. Consultado na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/40192](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/40192)>. Acesso em: 10 jul. 2017. Decidimos por atualizar a ortografia nos citações dos textos retirados dos periódicos e livros do século XIX.

Um dos catálogos mais recorrentemente publicados no *Diario* foi aquele intitulado “Livros Illustrados Muito Baratos”, como no exemplo do jornal de 10 de outubro de 1854. O anúncio ocupava um quadro dividido em três colunas, cujo conteúdo anunciava as obras à venda, separadas por autor, sendo que pelo menos metade desses anúncios eram de trabalhos completos dos autores mencionados, tais como Eugène Sue, François Rabelais, Sir Walter Scott, James Fenimore Cooper, François-René de Chateaubriand, Paul de Kock, Jean-Baptiste Alphonse Karr e Lord Byron. O catálogo anunciou as *Œuvres complètes de Fenimore Cooper*, em seis grandes volumes ilustrados com o número impressionante de mais de mil e duzentas gravuras feitas por Bertail; a edição continha o equivalente a mais de 50 volumes in-8º, pelo valor de 20\$000. A coleção tinha o mesmo preço, por exemplo, das *Œuvres complètes de Walter Scott*, quase que nas mesmas condições materiais (seis grandes volumes com mais de mil gravuras, contendo o material de mais de cinquenta volumes in-8º).

Acha-se á venda na mesma livraria o sortimento mais completo de todas as obras de medicina, direito, philosophia, religião, etc.; os catalogos serão distribuidos gratuitamente.  
**B. L. Garnier, 69, rua do Ouvidor.**

## LIVROS ILLUSTRADOS, MUITO BARATOS.

<p><b>Eugene Sue.</b>            Oeuvres illustrées de plus de 1.000 gravures de Gavarni, Beaume Staal, 5 grands vols. contenant la matière de plus de 100 vols., 20\$.            Jean Bart et Louis XIV drames historiques du XVII<sup>e</sup> siècle édition illustrée de 125 dessins par Beaumont peintre de batailles, 6\$500.</p> <p><b>Magasin théâtral illustré</b>            Choix de pièces des auteurs contemporains jouées sur les théâtres de Paris, 2 grands vols. illustrés, 6\$500.</p> <p><b>Rabelais.</b>            Oeuvres complètes précédées d'une notice historique sur la vie et ses ouvrages augmentée de nouveaux documents par P. L. Jacob, 1 vol. illustré de magnifiques gravures, 6\$.</p> <p><b>Alfred de Musset et P. J. Stahl.</b>            Voyage ou il vous plaira suivi des contes choisis de Charles Nodder, 1 vol. illustré de magnifiques vignettes par Tony Johannot, 3\$200.</p> <p><b>Boitard.</b>            Le jardin des plantes, description de la ménagerie et du muséum d'histoire naturelle, 1 vol. illustré de plus de 300 vignettes, 3\$200.</p>	<p><b>Albert de Montemont.</b>            Description des voyages en Asie, en Afrique, en Amérique et autour du monde des principaux navigateurs français et étrangers, 3 grands vols. illustrés de nombreuses vignettes et gravures coloriées, 16\$.</p> <p><b>Walter-Scott.</b>            Oeuvres complètes, 6 grands volumes illustrés de plus de mille gravures des meilleurs artistes, cette édition est la plus complète de toutes celles qui ont paru jus qu'à ce jour (elle contient la matière de plus de 50 vols. in 8°), 20\$.</p> <p><b>Fenimore Cooper.</b>            Oeuvres complètes, 6 grands vols. illustrés de plus de douze cents gravures de Berrill. (Cette édition contient la matière de plus de 50 vols. in 8°), 20\$.</p> <p><b>Chateaubriand.</b>            Oeuvres complètes, 7 grands vols. illustrés de plus de treize cents gravures dessinées au crayon des meilleurs artistes, 25\$.</p> <p><b>Paul de Kock.</b>            Oeuvres complètes, nouvelle édition, 6 grands vols-albums illustrés par Berrill, 20\$.</p> <p><b>Alph, Karr.</b>            Oeuvres, nouvelle édition illustrée de plus de 200 gravures des meilleurs artistes contenant : Clotilde, La famille Ailhaix, Feu, Bressier, Vendredi soir, Emeute, Une vérité par semaine.</p>	<p><b>Bibliophile Jacob.</b>            Nouvelle histoire de France racontée à tout le monde en romans et en nouvelles historiques comprenant l'histoire chronologique et pittoresque des mœurs, des usages, des modes, des costumes, des arts, des sciences de la langue, etc., 5 grands vols. illustrés de plus de mille gravures.</p> <p><b>A. Esquiros.</b>            Histoire des martyrs de la liberté, 1 grand vol. illustré de magnifiques gravures sur bois et sur acier, 3\$500.</p> <p><b>Lord Byron.</b>            Oeuvres complètes, 1 grand vol. illustré de plus de 100 magnifiques gravures des meilleurs artistes, 4\$.</p> <p><b>Norvins.</b>            Histoire de Napoléon 2<sup>e</sup> édition, un grand vol. orné de magnifiques gravures dessinées au crayon de Berrill, 4\$.</p> <p><b>Lemaistre de Sacy.</b>            L'Ancien Testament, illustré de 140 magnifiques gravures, d'après Raphaël, Michel-Ange, Rubens, Elieux, etc., 4 vol., 5\$000.            Le Nouveau Testament, contenant les Saints Évangiles de Jésus-Christ, suivis des actes des apôtres, des épîtres et de l'apocalypse de Saint Jean, 1 vol. illustré de nombreux gravures des meilleurs artistes, 1\$000.</p> <p><b>Las Cases.</b>            Memorial de Sainte Helène, suivi du retour des cendres de Napoléon et du recueil de ses batailles écrites sous sa dictée, 2 grands vols. illustrés de plus de 250 gravures de Janet, Laugel, 6\$100.</p>
--	--	---

**Figura 21:** Anúncio “Livros Illustrados Muito Baratos” da Livraria B. L. Garnier no *Diario do Rio de Janeiro*, 10 out. 1854, p. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>19</sup>.

O catálogo intitulado “Romances Illustrados, Muito Baratos” ocupava geralmente um terço da página de anúncios do *Diario do Rio de Janeiro*, ou seja, um espaço considerável e importante no jornal. Utilizando a mesma separação por autor do catálogo “Livros Illustrados Muito Baratos”, desta vez este anúncio apresenta uma lista mais extensa de obras de cada autor em língua francesa, pois as enumera individualmente e atribui a cada uma delas um preço.

<sup>19</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/40479](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/40479)>. Acesso em: 10 jul. 2017.





prosa em ficção em português à venda na Livraria Garnier. Neste extrato de catálogo, os romances de Cooper anunciados, todos em quatro volumes, são: *O derradeiro mohicano, historia americana acontecida em 1757, O espião do campo neutral, O piloto, Os puritanos da América, ou o valle de Wish-Ton-Wish, e Leonel Lincoln ou o cerco de Boston*. Contudo, diferentemente dos anúncios/extratos que divulgavam a venda livros em tradução para o francês, este é um catálogo que não apresenta o preço de cada obra.

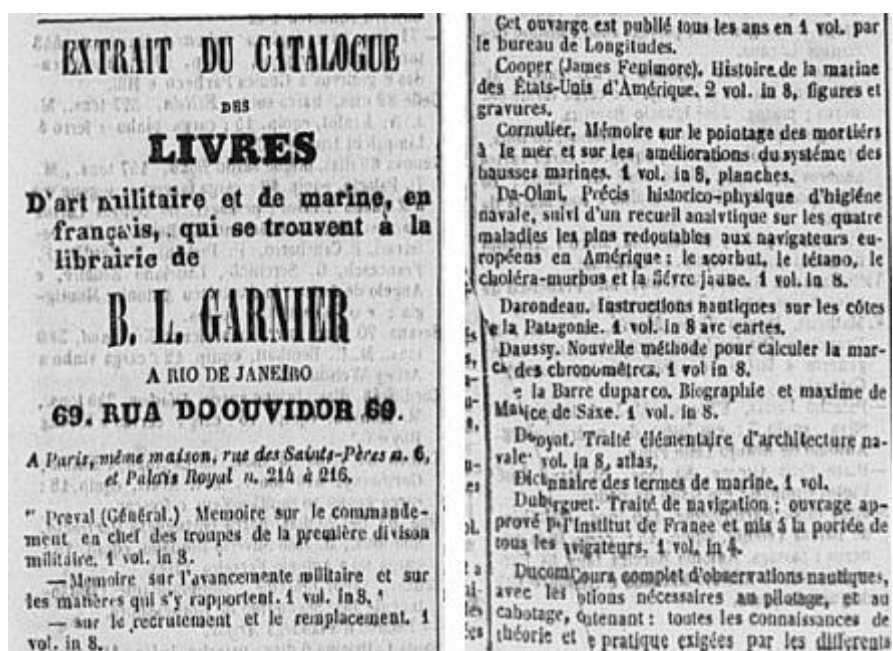
<p style="text-align: center;"><b>EXTRACTO DO CATALOGO DOS LIVROS PORTUGUEZES,</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Novellas, romances, e historietas, que se achão na livraria de B. L. Garnier,</b></p> <p style="text-align: center;">RIO DE JANEIRO <b>69, RUA DO OUVIDOR.</b></p> <p style="text-align: center;">PARIS.</p> <p><i>Mesma casa, rua des Saints Peres n. 6, e Palacio Nacional n. 214 a 216.</i></p> <p>Aventuras e astucias de Lazarillo de Tormes escriptas por elle mesmo e traduzidas por José da Fonseca, com 6 estampas. 2 vol.</p> <p>— galantes de um joven turco em Paris. 1 vol.</p> <p>— maravilhosas de Lazarillo de Tormes, extrahidas das chronicas de Toledo. 1 vol. com estampas.</p> <p>— pasmosas do celebre barão de Munkausen, que contém um resumo de viagens, campanhas, jornadas, e aventuras extraordinarias; igualmente a descripção de uma viagem á lua e canicula. 1 vol.</p> <p>Aventuras de Robinson Crusoe. 1 vol.</p> <p>Bacharel (o) de Salamanca ou as Aventuras de D. Cherubin de la Ronda. 6 vol. encad. em 3.</p> <p>Palão (o) os habitantes da lua. 1 vol.</p> <p>Parco da Carreira dos Tolos, obra critica, moral e divertida, por José Daniel Rodrigues da Costa. 1 vol.</p>	<p>Contos do Castello ou Familia emigrada. 2 vol.</p> <p>Contos Maraes, para entretenimento e instrucção das pessoas curiosas, extrahidos dos melhores autores, que tem tratado desta materia. 1 vol.</p> <p>Cooper, o derradeiro Mohicano, historia americana acontecida em 1757. 4 vol.</p> <p>— o espião do campo neutral. 4 vol.</p> <p>— o Piloto. 4 vol.</p> <p>— os Puritanos da America, ou o valle de Wish-Ton-Wish. 4 vol.</p> <p>— Leonel Lincoln ou o cerco de Boston. 4 vol.</p> <p>Corinna ou a Italia, por madame de Staël. 4 vol.</p> <p>Cousas (as) como ellas na verdade são, ou as Aventuras de Caleb William, por William Godwin. 3 vol.</p> <p>Cruz de pau (a). 1 vol.</p> <p>Cypriano ou historia de um menino orphão, por Madame de Renneville. 1 vol.</p> <p>Delphina, por Madame de Staël, 5 vols.</p> <p>Derradeiro (o) dia de um Condemnado, por Victor Hugo, vertido do francez pelo autor da Revista historica, 1 vol.</p> <p>Desafio (o) novella, 1 vol.</p> <p>Desgraças (as) de Halina, pelo ciume indiscreto do conde de Tokem. — da inconstancia ou cartas da marquez de Syrcé e do conde de Michelle. 2 vols.</p> <p>Desgraças (as) de Emilia, que servirão de lição ás almas virtuosas e sensíveis, pela marquez de Ormozy, 1 vol.</p> <p>Desgraçado (o) Napolitano ou a vida de M. Rosselli, composta por elle mesmo, 1 vol.</p> <p>Desvarios (os) da razão ou correspondencia do marquez de Valmont com o conde e a condessa, seus filhos, dividida em 137 cartas sobre diversos pontos, 4 vols.</p> <p>Diabo (o) Amoroso, novella por Gazotte, 1 vol.</p>
--	--

**Figura 23:** Anúncio “Extracto Do Catalogo Dos Livros Portuguezes, Novellas, romances, e historietas” da Livraria B. L. Garnier no *Diario do Rio de Janeiro*, 05 nov. 1854, p. 3, col. 2-3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>21</sup>.

O “Extrait Du Catalogue Des Livres D'art militaire et de marine, em français, qui se trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, como no exemplo

<sup>21</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/40578](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/40578)>. Acesso em: 10 jul. 2017.

publicado em 6 de novembro de 1854 no *Diario do Rio de Janeiro*, enumera as obras à venda na livraria. A descrição “A Paris, même Maison, rue des Saints-Pères n. 6, et Palais Royal n. 214 à 216” mostra-nos que esta é a mesma livraria da França. Nesta época havia uma relação estreita entre a livraria do Rio de Janeiro e a livraria de Paris, ou seja, Garnier mantinha relações com seus irmãos franceses, o que certamente possibilitava a ele o acesso às obras em língua francesa, anunciadas neste catálogo.



**Figura 24:** Anúncio “Extrait Du Catalogue Des Livres D'art militaire et de marine, em français, qui se trouvent à la librairie de B. L. Garnier” publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 6 nov. 1854, p. 3, col. 1-2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>22</sup>.

Como podemos notar no trecho acima, retirado do extrato do catálogo de livros de arte militar, a Livraria Garnier anuncia, sem indicar o preço, a *Histoire de la marine des États-Unis d'Amérique*, de Fenimore Cooper, obra em dois volumes, no formato in-8º e com gravuras. O mesmo livro também aparece, sob a mesma descrição, no “Extrait du catalogue des livres illustrés en français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, como podemos constatar

<sup>22</sup>Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/40582](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/40582)>. Acesso em: 10 de jul. 2017.

na quarta página do exemplar do *Diario* publicado em 12 de novembro de 1854<sup>23</sup>. Ao observar as páginas em que constam tais anúncios, devemos destacar sua grande extensão: o primeiro extrato ocupou três colunas da terceira página, e o segundo extrato ocupou cinco colunas, distribuídas entre as terceira e quarta páginas. Se pensarmos que cada uma das faces do *Diario* tinha espaço para sete colunas, geralmente da mesma largura, podemos entender que as extensas listas de livros à venda na Livraria Garnier preenchem, portanto, considerável área reservada aos anúncios em geral.

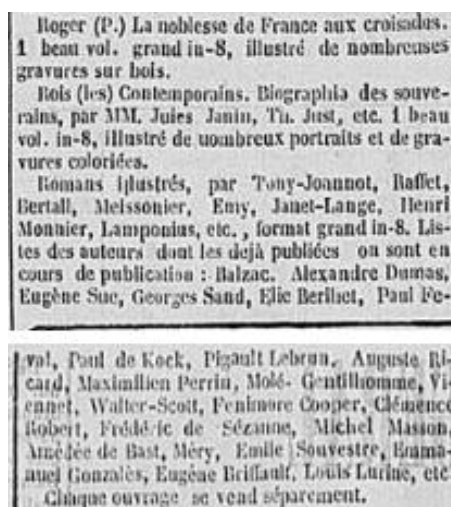
O “Extrait du catalogue des livres illustrés en français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier” apareceu no dia 30 de novembro de 1854, nas páginas 2 e 3 do *Diario*, mas trazendo apenas o mesmo nome daquele extrato publicado em 12 de novembro. Diferindo-se dos demais catálogos da Garnier publicados nesse periódico, a livraria opta por mesclar anúncios de títulos dos escritores, nos quais aparecem especificados o formato e o número de volumes dos exemplares, com uma menção genérica aos romances ilustrados de diversos escritores, tais como Balzac, Alexandre Dumas, Eugène Sue, Walter Scott e Fenimore Cooper, nomes que apareciam nos reclames mais extensos e detalhados.

---

<sup>23</sup> Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/094170\\_01/40609](http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/40609)>. Acesso em: 23 ago. 2017.



**Figura 25:** “Extrait du catalogue des livres illustrés em français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 30 nov. 1854, p. 2, col. 7. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>24</sup>.



**Figura 26:** Anúncio dos “Romans illustrés” no “Extrait du catalogue des livres illustrés em français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, publicado no *Diario do Rio de Janeiro*, 30 nov. 1854, p. 3, col. 4-5. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>25</sup>.

<sup>24</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/40679](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/40679)>. Acesso em: 10 jul. 2017.

<sup>25</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/40680](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/40680)>. Acesso em: 10 jul. 2017.



Mostramos, nas imagens acima, e descrevemos, nos parágrafos que as acompanham, os tipos de anúncios de livros de Cooper que apareceram com recorrência durante o intervalo de 1854-1855, nas páginas destinadas à propaganda no *Diário do Rio de Janeiro*. O período de reincidência de publicação de tais anúncios foi de um ano, já que há indicação de que o contrato entre a Livraria B. L. Garnier e o *Diário* foi encerrado no dia 31 de julho de 1855, pelo que se pode ler na segunda página do exemplar dessa data:

#### ANÚNCIOS.

O contrato que ligava o abaixo assinado, Batista Luis Garnier, ao *Diário do Rio de Janeiro*, e pelo qual pertenciam-lhe (sic) a agência e a propriedade dos anúncios, correspondências e publicações a pedido insertas nesta folha, terminou no dia 31 de julho de 1855; e desta data em diante nada mais a tal respeito lhe compete.

As contas e dívidas por publicações anteriores a esta data serão apresentadas e cobradas pelo abaixo assinado ou em seu nome, com quem se devem entender os que tiverem reclamação a fazer. Rio, em 31 de julho de 1855. -- B. L. Garnier.<sup>27</sup>

Durante esse curto período, de 29 de julho de 1854 a 30 de julho de 1855, especificamente, o jornal indicava, no cabeçalho das primeiras páginas, que a Livraria era sua agência, mas no aviso final, acima citado, fica claro que Garnier detinha a “propriedade” dos anúncios, um indicativo de seu interesse em expandir a comunicação publicitária de sua livraria. O francês Baptiste-Louis empreendeu, portanto, uma espécie de “arrendamento” de uma parte importante do periódico, a dos anúncios, certamente dando “folga” ao jornal para funcionar como empresa.

A partir de agosto de 1855, com o encerramento do contrato, não foram encontrados anúncios da Livraria de B. L. Garnier publicados no *Diário do Rio*

---

<sup>27</sup> *Diário do Rio de Janeiro*, 31/07/1855, p. 2., col. 7. Consultado na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/41627](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/41627)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

de *Janeiro*, mas, dentro do período de relações entre Garnier e o *Diario*, foram identificados oitenta e sete catálogos e extratos de catálogos com anúncios das obras do escritor James Fenimore Cooper. Embora seja provável que a intensa publicidade de Garnier nesse jornal se deva ao fato de o livreiro ter arrendado a agência de anúncios, não se pode ignorar que ele deu visibilidade às obras de autores estrangeiros aos leitores do *Diario do Rio de Janeiro*, possivelmente também frequentadores e clientes da Livraria.

### **1.1.2.3. Anúncios da Livraria do *Correio Paulistano* (1862-1866)**

Entre os anos de 1862 e 1866, encontramos muitos anúncios de romances de Cooper publicados no *Correio Paulistano* – o total de 48, em que apareceram 90 obras (consideramos as repetições de um mesmo título nos anúncios e o fato de alguns deles apresentarem mais de uma obra). A grande maioria desses anúncios indicava o escritório ou livraria do próprio jornal como local em que as obras estavam à venda. Portanto, o jornal aproveitava-se do espaço destinado à publicidade em favor de sua própria livraria, estratégia parecida com aquela adotada pelo livreiro B. L. Garnier no *Diario do Rio de Janeiro*, com ressalvas para as particularidades já mencionadas.

Antes de apresentarmos os anúncios, algumas palavras sobre o jornal. O *Correio Paulistano* foi fundado na cidade de São Paulo, em 1854, por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, que antes havia adquirido a Tipografia Imparcial para realizar o sonho de ter um jornal. Redigido por Pedro Taques de Almeida Alvim, que antes, na época de estudante, havia dirigido o *Clarim Saquarema*, de acordo com Sodré (1977, p. 216), o jornal teve seu primeiro número publicado em 26 de junho daquele ano, declarando-se politicamente imparcial. Com o tempo, foi configurando-se como um jornal conservador, assim como era o *Jornal do Commercio* no Rio de Janeiro (SODRÉ, 1977, p. 218). Em 1872, tornou-se órgão do Partido Republicano Paulista, e dois anos depois foi comprado por Leôncio de Carvalho; assim, por diversas vezes, modificou sua orientação política, ora monarquista, ora a favor da República,

por exemplo (SODRÉ, 1977, p. 258-259). Teve as atividades encerradas em 1963, ou seja, quase 110 anos depois do início de sua publicação, o que configura-o como um periódico de vida longa, frente à duração efêmera da maioria dos outros jornais.

Apenas para citar alguns exemplos de anúncios, começemos com aquele que foi publicado em 13 de julho de 1862, ocupando duas das quatro colunas da terceira página do jornal:



**Livraria do Correio Paulistano - Rua do Rosario n. 49.**

**Romances.**  
**DEMAS.**  
 Mortandade do Meo dia, 2 vols. 300.  
 Olympia de Cleve, 3 vols. 500.  
 Consciencia, 3 vols. 400.  
 Impresão de viagens, 2 vols. 400.  
 Cecilia, ou o vestido do noivado, 1 vol. 1000.  
 Os tres Mosqueteiros, 4 vols. 400.  
 Pastor d'Asburgo, 4 vols. 600.  
 Condessa de Chavay, 4 vols. 1000.  
 Angelo Piteu, 3 vols. 800.  
 Collar da Rainha, 2 vols. 500.  
 De Paris a Cadix, 1 vol. 400.  
 Jorge, e o capitão dos piratas, 2 vols. 300.  
 De Tanger a Cadix, 1 vol. 400.  
 Minhas memorias, 4 vols. 300.  
 Urbano Grandier, 1 vol. 2000.  
 Familia Borja, 2 vols. 300.  
 Recordações da minha vida, 2 vols. 400.  
 Joanna de Naples, 2 vols. 2000.  
 Condessa de Salisbury, 2 vols. 2000.  
 Acte, 2 vols. 2000.  
 Ansbury, 3 vols. 3000.  
 Gabriel Lambert, 1 vol. 1000.  
 Fernanda, 2 vols. 2000.  
 Visconde de Bragelona, 10 vols. 1200.  
 Predicção, 1 vol. 100.  
**WALTER SCOTT.**  
 Os desposados, 3 vols. 3000.  
 Anna, 4 vols. 500.  
 Waverley, 4 vols. 4000.  
 Abbad, 3 vols. 3000.  
**P. FEVAL.**  
 Saldo de contas á meia noite, 1 vol. 2000.  
**EMILIO SOUVESTRÉ.**  
 O Rei do mundo, 3 vols. 500.  
 Marquez de Surville, 1 vol. 300.  
**E. SÖE.**  
 Miss Mary ou a Preceptora, 3 vols. 4000.  
**D. PATRÍCIO DE LA ESCOBURA.**  
 O patriarca da Valle ou a linda espanhola, 2 vols. 400.  
**MAYNE REID.**  
 Os caçadores de Cabelliras, 3 vols. 500.  
**LANDELLE.**  
 A velhice de Camões, 2 vols. 500.  
**COOPER.**  
 O medidor de terranos, 2 vols. 3000.  
 O espiao do campo neutro, 4 vols. 400.  
 O corsario vermelho, 400.  
**PERRIN.**  
 Padre o a bailarina, 2 vols. 300.  
**ROULE.**  
 Jeronymo Paturol, 1 vol. 200.  
**MOSQUEIRA.**  
 A marquez de Camba, 1 vol. 1000.  
**VALON.**  
 O ohale preto, 1 vol. 100.  
**BAST.**  
 A galera do senhor de Vivonne, 1 vol. 500.  
**P. KOCK.**  
 Um joven encantador, 4 vols. 4000.  
 A hesteira de Montfermeil, 4 vols. 4000.  
**VALREY.**  
 Martha, 3 vols.  
**CASTELLO BRANCO.**  
 Scenas contemporaneas, 1 vol. 4000.  
 Mystérios de Lisboa, 3 vols. 500.  
 Livro Negro do padre Dias, 1 vol. 1000.  
 A filha do arcebispo, 1 vol. 200.  
**CONSELHEIRO BASTOS.**  
 Medico do deserto, 1 vol. 300.  
 Os dois artistas, 1 vol. 300.  
**PONSON DU TERRAIL.**  
 O pagem de Luiz XIV, 2 vols. 300.  
**GARBETT.**  
 O arco de Sant'Anna, 2 vols. 400.  
 Viagens na minha terra, 2 vols. 5000.  
**STOWE.**  
 A cabana do pai Thomaz, ou os negros na America, 2 vols. 6000.  
**Miscellanea.**  
 Historia dos Nuffragios, 2 vols. 3000.  
 Historia da Napoleão, 4 vols. 4000.  
 Vida de Julio Agricola por Tacito, 1 vol. 200.  
 Os engeitados da fortuna na roda do tempo, por José Daniel, 1 vol. 200.  
 Tours de Cartes recueil complet des plus jolis tours, 1 vol. 100.  
 Histoire de Castille et de plusieurs autres volveurs anciens et modernes, 1 vol. 100.  
**KANT.**  
 Critique du Jugement, 2 vols.  
 Principes métaphysiques de la Morale, 1 vol.  
 La Religion dans les limites de la Raison, 1 vol.  
 Principes métaphysiques du droit, 1 vol.  
 Elements métaphysiques de la Doctrine de la Vertu, 1 vol.  
 Leçons de métaphysiques de Kant, 1 vol.  
 Critique de la Raison Pure, 2 vols.  
**PELLETAN.**  
 La Naissance d'une ville, 1 vol.  
 Les Reis Philosophes, 1 vol.  
 Le Droits de l'Homme, 1 vol.  
 Heures de Travail, 2 vols.  
 Histoire des Trois journées de Fevrier 1848, 1-3 vols.  
 Galeria dos contemporains illustres, 10 vols.  
 Histoire de la Revolution de 1848, 2 vols, par Lamartine.  
 Livingston, Exploration dans l'intérieur de l'Afrique Australe, avec beaucoup des gravures, 4 vol.  
 Vetus Testamentum, editio nova, versiculis distincta, edição de Coimbra.  
 Dictionario poetico para uso dos que principião a exercitar-se na lingua portugueza.  
 Chateaubriand—Essai sur la litterature Anglaise, 1 vol.  
 Bossuet—Oraisons funebres, 1 vol.  
 V. Hugo—Les Orientales, 1 vol.  
 M.<sup>me</sup> Pfeiffer—Mon second voyage au tour du monde, 1 vol.  
 Chateaubriand, voyage en Amerique, avec gravures, 2 vol.  
 Drol France et Bresil, 1 vol.  
 Eym—Les Femmes du nouveau monde, 1 vol.  
 Mont-Alenbert L'Avenir politique de l'Angleterre, 1 vol.  
 Le Lois de Platon, 1 vol.  
 J. Simon—La liberte, 2 vol.  
 La liberte de conscience, 2 vol.  
 Montaigne, Esprit de les lois, 1 vol.  
 L'Im, éra in Bresil, souvenirs de voyage.  
 Bier, Leçons de Rhetorique et des belles lettres, 2 vol.  
 Jourdain, Logique de Port-Royal.  
 Chateaubriand, Os Natchez, 2 vol.  
 Le paradis perdu, 1 vol.  
 L'Echo des Tentiletens recueil de nouvelles, contes, anecdotes, epichs, etc. extraits de la Presse contemporaine, 12 vol, avec un grand nombre des gravures.  
**OBRAES SOBRE A AMERICA.**  
 Mœurs domestiques des Américains par Trollope 1 vol 3000. Histoire de peuples Americains, par M. K., 1 vol 3000. Considerations sur les principes démocratiques qui régent l'Union americaine, 1 vol 4000. Lettres sur l'Amérique, 1 vol. Marmier 3000. Les Incas ou la destruction du Perou, 1 vol 5000. Voyage a Buenos-Ayres, 1 vol 7000. Le Mexique par Fossey, 1 vol 7000. Histoire des indiens des Etats-unis, 1 vol 6000. Les Etats-Unis d'Amérique, 1 vol 6000. Trois ans aux Etats-Unis, par C. Motant, 1 vol 3000. Mexique et Guatemala, par de Lardemontiere, 1 vol 6000. Chili, Paraguay, Uruguay, Buenos-Ayres etc. etc. 1 vol 6000. La confederation Argentine par Gray, 8000. Histoire du Paraguay, par Demericy, 1 vol 800. Les Hollandais au Bresil, 1 vol. 10000. La Colonisation du Bresil, par R-ybau, 3000. Voyage pittoresque dans les deux Ameriques, 1 vol avec gravure, 16000. Voyages dans les provinces de Rio de Janeiro, de Saint Paul, de Goyaz, Le district des diamans, 8 vol, 48000.  
**Livros de Direito.**  
 Persil—De la lettre de change et du billet a ordre, 1 vol.  
 Glinka—Philosophie du droit, 1 vol.  
 Martens—Le guide diplomatique, 2 vols.  
 Fresquet—Traité elementaire de droit romain, 2 vols.  
 B. Constant—Cours de politique constitutionnelle, 2 vols.  
 Doney—Cathéchisme du Concile de Trente, 2 vols.  
 Venturo—Essai sur le pouvoir public, 1 vol.  
 Ortolan—Elements de droit penal, 1 vol.  
 Tissot—Le droit penal, 2 vols.  
 Berriat—Saint-Prix—Théorie du droit constitutionnel, 1 vol.  
 Bonier—Traité des preuves en droit civil et en droit criminel, 1 vol.  
 Bonneville—De l'amélioration de la loi criminelle, 1 vol.  
 Eschbach—Introduction a l'étude du Droit, 1 vol.  
 Flotard—Principes philosophiques de droit penal, 1 vol.  
 Bellime—Traité du droit de possession et des actions possessoires, 1 vol.  
 Vatel—Code Pénal du royaume de Bavière, 1 vol.  
 Vattel—Droit des Gens, 3 vols.  
 Delangle—Des sociétés commerciales, 1 vol.  
 Destrieux—Traité de droit public, 3 vols.  
 Poelix—Traité du droit international, privé, 2 vols.  
 Wheaton—Histoire des progrès du droit des gens, 2 vols.  
 Scrignay—Traité de droit public des français, 2 vols.  
 Du Boys—Histoire du droit criminel des peuples modernes, 3 vols.  
 Chabrol—Dictionnaire de législation usuelle, 2 vols.  
 Gauthier—Dictionnaire universel du droit commercial maritime, 1 vol.  
 Bortolud—Cours de Code Penal et leçons de législation criminelle, 1 vol.  
 Ferrer—Cours de Droit naturel, 2 vols.  
 Typographia Imparcial.

**Figura 28:** Anúncio da Livraria do *Correio Paulistano*, publicado no mesmo jornal, em 13 de julho de 1862, p. 4, col. 3-4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>28</sup>.

<sup>28</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/090972\\_02/6952](http://memoria.bn.br/docreader/090972_02/6952)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Nesse anúncio, em meio a livros de outros escritores, aparecem os seguintes romances de Cooper: *O medidor de terrenos*, em dois volumes, por 3\$500; e *O espião do campo neutro* e *O corsário vermelho*, cada um em quatro volumes e pelo preço de 4\$000. Embora os anos de publicação não sejam mencionados, é provável que esses livros sejam de origem portuguesa, já que a indicação do número de volumes confere com os levantamentos de Gonçalves Rodrigues (1992, 1993, 1994). O mesmo anúncio se repetiu pelo menos mais cinco vezes em 1862, até que, no ano seguinte, passou a se apresentar de forma diferente, como podemos verificar na imagem abaixo:

<p>O sr. Francisco Antonio Ferreira é rogado a comparecer á casa de Pruvot, rua do Rosario n.53 que se lhe necessita fallar.</p> <p><b>Obras á venda.</b> no escriptorio no CORREIO PAULISTANO.</p> <p>O Carrasco, por Cooper (com grav.) 2 vol 5\$. Os leões do mar, por F.Cooper (com gravuras) 2 vol 5\$.</p> <p>Valentina, por Jorge Sand (idem) 2 vol 5\$. Scenas e Phantasias dos nossos tempos, por Lopes de Mendonça, 3\$.</p> <p>Anathema, Castello Branco, 3\$. Onde está a felicidade? idem, 3\$. Carlota Angela, idem, 2\$500. Duas horas de leitura, idem, 2\$500. O romance de um homem rico, idem, 3\$. Scenas contemporaneas, idem, 3\$. A filha do arediago, idem, 2\$500. Doze Casamentos Felizes, idem, 3\$. Contos sem arte, por D. José d'Almada Lencastre, 3\$ Arzila, romance do seculo XV, por Bernardino Pinheiro, 3\$.</p> <p>Marco Tulio ou o agente dos Jesuitas, romance historico, (com estampas) por A. Hogan, 6\$. Lendas e Narrativas, por A. Herclano, 2 vol 6\$. O Monge de Cister, (idem) 2 vol 6\$. Felippa de Villena, O tio Simplicio e Fallar verdade a Mentir, por A. Garratt, 1 vol 3\$. Don Quixote de la Mancha, por Miguel de Cervantes</p>	<p>Lyrica, por Almeida Garrett, 3\$.</p> <p>Obras completas de Nicoláo Tolentino, com alguns ineditos, juizo critico e algumas gravuras, 5\$.</p> <p>Poesias, por Henrique Otto Wandeiros, 2\$500.</p> <p>Emilia e Leonido ou os amantes suevos, poema de José Maria da Costa e Silva, 3\$.</p> <p>Os Argonautas poema de Apolonio Rhodio, traduzido por José Maria da Costa e Silva, 3\$.</p> <p>Poesias de Antonio José Maria Campello, 3\$.</p> <p>Metamorphoses de Ovidio, traduzidas por A. F. de Castilho, 1 vol 2\$</p> <p>Cartas de Echo e Narciso. idem, 2\$500.</p> <p><b>Livros de Direito.</b></p> <p>ORTOLAN—Explication des Institutes. ORTOLAN—Diplomatia de la mer. VATTEL—Droit des gens. LOBÃO—Notas a Mello. WALDECK—Institutions. HEPP—Theorie de la vie sociale. BENJAMIN CONSTANT—Politique constitutionnelle. MELO FREIRE—Droit Publico. ESCHBACH—Introduction a l'etude de droit. MACAREL—Elements de droite politique. BONNIER—Traité des Preuves.</p> <p>A' venda no escriptorio do «Correio Paulistano,» por preços moderados.</p> <p>Cartas seletas do padre Antonio Vieira, 1 vol. 3\$ réis.</p> <p>Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal, por A. Herclano, 3 vols. 9\$ réis. Annaes d'Elrei D. João III, por Fr. Luiz de Souza, publicados por A. Herclano, 6\$ réis. Redeço ao Portuguezes, opusculo patriótico, contra as</p>	<p>Rivaes ou dialogo moral de Platão sobre a philosophia, 1\$280 réis. Tratado da amizade, paradoxos e sonhos de Scipio, por Cicero, 1\$280 réis. Elementos da Philosophia moral, por Heineccio, 1 vol. 1\$000 réis. Tratado dos affectos e costumes oratorios, considerados a respeito de eloquencia, 1\$000 réis. Manual completo de Philosophia, por Ponelle, 1 vol. 2\$000 réis.</p> <p>Sermões, por Francisco Soares Franco Junior, 5\$ réis. O Padre, a Mulher e Familia, por J. Michelet, traduzido por Andrade Ferreira, 3\$000. Historia do Brazil, por Francisco Solano Constancio, 2 vol. 6\$000. Harmonias da creação, pelo dr. Caetano Lopes de Moura, 2\$500. Quadro elementar da historia natural dos animaes, por Mr. Cuvier, 2 vol., 10\$000. Justa aclamação de João IV, pelo dr. Francisco Veasco de Gouvêa, 1 vol., 4\$000.</p> <p><b>Noticia importante.</b></p> <p>Grande redução do preço no oleo kerosene, no Grande Emporio Brasileiro de Luz que se venderá pelos preços seguintes: Uma garrafa—800. Uma medida de 4 garrafas—3\$000. Uma lata de 27 e meia • 1\$8000 Duas • • •—3\$8000.</p> <p>H. C. Covert.</p>
--	---	--

**Figura 29:** Anúncio da Livraria do *Correio Paulistano*, publicado no mesmo jornal, em 27 de agosto de 1863, p. 3, col. 2-4, parte inferior. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>29</sup>.

Trazendo dois livros diferentes daqueles anunciados no ano anterior, o anúncio de 27 de agosto de 1863 trazia os romances *O Carrasco* e *Os leões do mar*, cada um em dois volumes e pelo preço de 5\$000, que se manteve o mesmo para ambos os livros até pelo menos 1865. Talvez o valor maior, em comparação com os livros do anúncio de 1862, deva-se ao fato de essas obras apresentarem gravuras, conforme indicado: “(com grav.)”. O preço de *Os leões*

<sup>29</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/090972\\_02/8232](http://memoria.bn.br/docreader/090972_02/8232)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

do mar parece não ter agradado os leitores, já que em 1866 o valor do livro foi diminuído, como podemos verificar na imagem abaixo:

**Grande redução de preço**

**ROMANCES DE C. CASTELLO BRANCO**

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.  
 A Filha do Arcediogo.  
 A Neta do Arcediogo.  
 Doze Casamentos Felizes.  
 Doas epocas na vida.  
 Scenas da Foz.  
 Scenas contemporaneas.  
 Anathema.  
 Memorias de Guilherme do Amaral.  
 Annos de Prosa.  
 O romance d'um homem rico.  
 Duas horas de leitura.  
 Estrellas propicias.  
 Carlota Angela.  
 Noites de Lamego.  
 Um homem de Brios.  
 O que fazem mulheres.  
 a 27000 rs. cada vol. encadernado.

---

Valentina, por Jorge Sand, 2 vols. com estampas 37000  
 Os leões do Mar, por F. Cooper, 2 vols. com estampas 37000  
 Servos e Boyardos ou a escravidão na Russia, 2 vols. com estampas 37500  
 Biographia de Camillo Castello Branco, por V. de Castro, 27500  
 Contos ao Luar, por Julio Cezar Machado, com retrato, 27000  
 Nesta typographia.

**Figura 30:** Anúncio da Livraria do *Correio Paulistano*, publicado no mesmo jornal, em 5 de julho de 1866, p. 3, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>30</sup>.

Esse anúncio, publicado em 5 de julho de 1866 sob o título “Grande redução de preço”, listou a venda do romance *Os leões do mar*, em dois volumes com estampas, pelo preço de 3\$000, quase a metade do valor de venda dos outros livros nos anos anteriores. É bem provável que a estratégia de venda do livro no preço anterior não tenha propiciado os lucros no tempo

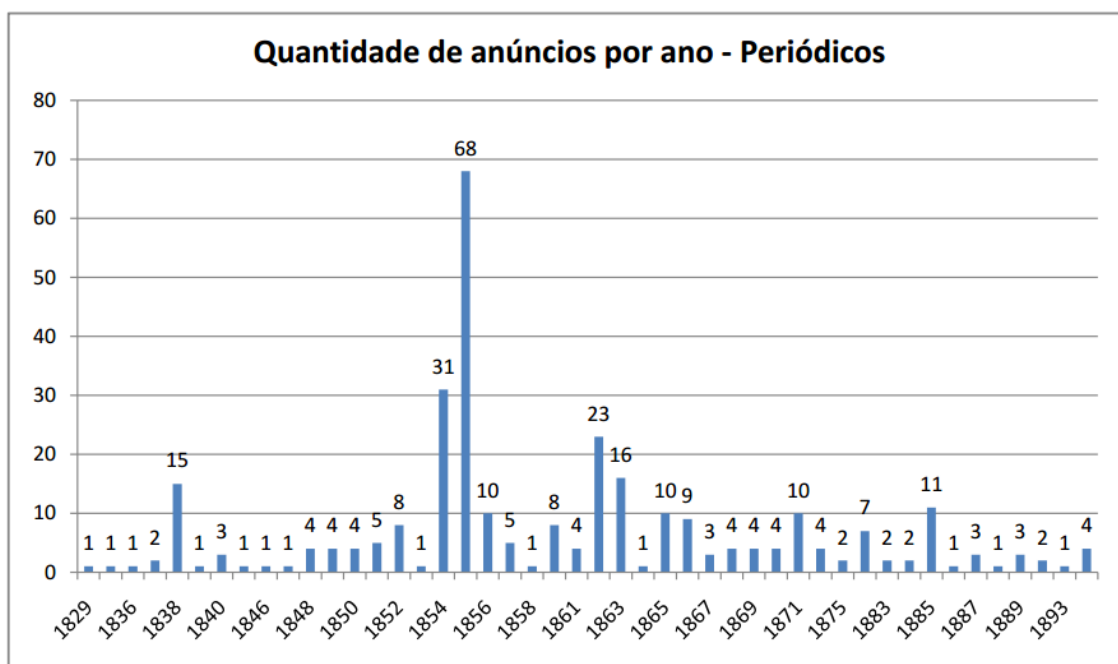
<sup>30</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/090972\\_02/2420](http://memoria.bn.br/docreader/090972_02/2420)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

desejado, já que recorreram à prática da diminuição do preço para atrair os leitores.

Após apresentarmos alguns exemplos do grande número de anúncios de livros de Fenimore Cooper, partiremos para a análise global dos dados, em que mostraremos as informações de forma sintética, com o intuito de entender o universo de dados sobre a circulação da obra do escritor norte-americano, por meio do que ficou registrado nos periódicos do Rio de Janeiro e de São Paulo do século XIX.

#### **1.1.2.4. Visão global das informações**

A partir dos resultados das buscas de anúncios de venda dos livros de Fenimore Cooper presentes nos periódicos oitocentistas cariocas e paulistanos, foi possível tabular os dados e elaborar tabelas e gráficos para compreender, globalmente, alguns aspectos sobre a circulação das obras do escritor norte-americano nesses lugares e nessa época. Assim, chegamos ao número de 307 anúncios presentes nos periódicos durante esse tempo, contendo o impressionante número de 1.501 livros anunciados (o número é alto porque considera as repetições, como já mencionamos). O gráfico seguinte apresenta os números de anúncios, para podermos acompanhar a distribuição de sua quantidade no decorrer dos anos:



**Gráfico 4:** Quantidade de anúncios por ano – Periódicos.

A partir da leitura do gráfico acima, podemos entender que, desde meados da primeira metade do século XIX, os anúncios de venda dos livros de Cooper já apareciam nos periódicos. Eles começaram nos jornais do Rio de Janeiro, nessa época, e só a partir da segunda metade do século começaram a se manifestar nos jornais de São Paulo. Frente aos jornais da Corte Imperial, que apresentavam, aproximadamente, 77% das ocorrências, os periódicos paulistas ficaram com cerca de 23%, dados que nos mostram, a partir das fontes utilizadas, a importância do mercado de livros carioca.

O gráfico nos apresenta alguns picos de números de anúncios veiculados na imprensa. Dentre eles, destacamos e descrevemos os casos dos lançamentos dos livros *O derradeiro mohicano* e *O piloto*, em 1838, ano em que seus anúncios já apareciam nos jornais do Rio de Janeiro, fenômeno de proximidade entre publicação e anúncio que parece não ter acontecido com as traduções publicadas em Portugal nas décadas de 1840 e 1850, pelo que pudemos constatar em nossas pesquisas nos periódicos. Da mesma maneira, observando o pico de anúncios entre 1854 e 1855 – os maiores do gráfico –, identificamos e analisamos a empreitada de B. L. Garnier em publicar incessantemente seus extratos de catálogos no *Diário do Rio de Janeiro*, na

época em que assinou contrato com o jornal para ser uma espécie de agência responsável por receber, das mãos dos anunciantes, os reclames comerciais que seriam publicados nesse periódico. Podemos verificar, no quadro abaixo, o impacto das táticas de Garnier no volume total de dados recolhidos:

**Quadro 3:** Quantidades de livros anunciados por década – Periódicos.

Década / Língua	Quantidade de livros anunciados				
	Não informada	Inglês	Francês	Português	Total
1820		1			1
1830		1		19	20
1840			3	13	16
1850	9		1.143	82	1.234
1860	2	4		127	133
1870	1	7	2	35	45
1880	1	1	2	22	26
1890			5	21	26
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>1.155</b>	<b>319</b>	<b>1.501</b>

Vimos que a grande quantidade de anúncios de livros em traduções francesas ficou concentrada no período de um ano, justamente por causa do livreiro francês. Mas, no decorrer do século XIX, excluindo-se o intervalo 1854-1855, foram as traduções para o português que dominaram os anúncios.

A nossa terceira e última análise mais aprofundada foi feita com os dados do intervalo 1862-1866, período em que foi possível observar diversos anúncios publicados pelo *Correio Paulistano*. Esse importante jornal de São Paulo utilizava o espaço de propaganda do jornal para benefício de sua própria livraria, mas não na mesma proporção de Garnier no *Diário do Rio de Janeiro*.

As livrarias que mais apresentaram anúncios foram as livrarias Garnier e *Correio Paulistano*, com respectivamente 110 e 46 anúncios cada uma. Juntas, elas representam metade das ocorrências registradas, um dos motivos para seus anúncios terem sido alvo de uma análise mais detalhada. O restante dos

reclames de venda distribuem-se entre os estabelecimentos bastante conhecidos naquela época, como a Livraria Laemmert, e a Livraria do Povo e a Livraria de Agostinho de Freitas Guimarães, cujos anúncios representam aproximadamente um terço da metade das ocorrências, e as pequenas lojas de livros, aquelas que mudavam de lugar e de donos com frequência, segundo constata El Far (2004, p. 32-33). Dentre elas, estão as que imaginamos terem sido pequenas, devido à escassez de registros – Livraria Central do Cunha, Livraria Contemporanea e Livraria Dupont & Mendonça, por exemplo –, e as lojas cujos nomes não são mencionados, das quais apenas se sabe a localização - Rua das Flores n. 34, Rua da Valla n. 68, Rua do Rozario, n. 15 (aliás, um indício de que são estabelecimentos localizados nos arredores ou afastados das principais ruas comerciais do Rio de Janeiro), e aquelas que se não se denominam como livraria - Loja Ingleza, por exemplo.

No que se refere às obras mais anunciadas, sabemos que, entre os livros em tradução francesa, a imensa maioria apareceu nos reclames do período de 1854-1855, enquanto a Livraria Garnier publicava, quase que diariamente, os seus extratos de catálogos no *Diário do Rio de Janeiro*. Os romances com maior número de anúncios são *Le feu follet* e *Les lions de mer*, traduções de *The Wing-and-Wing* e *The Sea Lions*, novelas marítimas de Cooper. Cada um desses títulos aparece 67 vezes no jornal, número que pode ser explicado pelo fato de ambos terem sido anunciados em edições francesas e em edição belga.

**Quadro 4:** Número de ocorrências de obras em tradução para o francês – Periódicos.

<b>Título da Obra</b>	<b>Número de ocorrências</b>
<i>Les lions de mer</i>	67
<i>Le feu follet</i>	67
<i>Les Pionniers</i>	37
<i>Le dernier des Mohicans</i>	37
<i>L'ontario</i>	35
<i>L'écumeur de mer</i>	35
<i>Christophe Colomb</i>	35
<i>Le Robinson american</i>	35
<i>Précaution</i>	35

<i>L'œil de faucon</i>	35
<i>Le pilote</i>	35
<i>Lionel Lincoln</i>	35
<i>Sur mer et sur terre</i>	35

Não por acaso, e agora aparecendo de forma espaçada nos anos, o romance *Os leões do mar* é, entre as traduções para o português, aquele que apresenta o segundo maior número de aparições nos anúncios – 43. O *derradeiro mohicano* obviamente aparece em primeiro lugar, o que demonstra que, já no século XIX, ele era o mais conhecido dos romances de Cooper, pelo menos no Rio de Janeiro e em São Paulo.

**Quadro 5:** Número de ocorrências de obras em tradução para o português – Periódicos.

<b>Título da Obra</b>	<b>Número de ocorrências</b>
<i>O derradeiro mohicano</i>	45
<i>Os leões do mar</i>	43
<i>O piloto</i>	40
<i>O corsário vermelho</i>	34
<i>O medidor de terrenos</i>	29
<i>O bravo</i>	29
<i>Leonel Lincoln</i>	28
<i>O espião</i>	28
<i>O carrasco</i>	18
<i>Os puritanos da América</i>	15
<i>A feiticeira das águas</i>	6
<i>História da Marinha dos Estados- Unidos da America</i>	3
<i>A vida de um marinheiro</i>	1

Mesmo tendo sido publicadas pela primeira vez na metade do século XIX, as traduções em português das obras de Fenimore Cooper ainda se faziam presentes nos anúncios das livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, veiculados em jornais e em catálogos nas décadas de 1860 e 1870. Dentre



esses livros, um dos mais conhecidos, os romances marítimos *Os leões do mar* e *O corsário vermelho* estão no topo da lista. Não por acaso, foram também publicados em folhetins, inclusive esse romance tendo aparecido duas vezes, em traduções diferentes. É provável que, para o público leitor brasileiro do Oitocentos, o escritor norte-americano fosse conhecido também por sua ficção sobre o mar como tema (explorada também por outros escritores daquela época), além do trabalho que já se conhecia a respeito dos índios norte-americanos, o que mais ficou marcado no discurso da crítica.

### 1.1.3. Os preços dos livros

Apresentaremos a seguir uma análise dos anúncios das obras de Fenimore Cooper que constam nos catálogos das livrarias e nos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, considerando aqueles que já foram abordados neste capítulo. Temos, dessa forma, anúncios que se inserem em um intervalo que começa na década de 1830 e vai até o fim da década de 1870, presentes nas fontes primárias analisadas. Para a análise das obras anunciadas, consideraremos, principalmente, o valor monetário<sup>31</sup> dos livros, em comparação com outras mercadorias da época e com outros anúncios de obras do mesmo autor, levando em consideração, também, os aspectos materiais do produto “livro”, tais como o formato, o tradutor, o número de gravuras, etc., da maneira que foram anunciados pelo livreiro nos catálogos.

A partir do que sabemos pelos resultados das consultas realizadas, o primeiro anúncio de um romance de Cooper em língua portuguesa foi publicado no *Jornal do Commercio*, em 8 de fevereiro de 1833, por Luiz Vicente d’Affonseca, um português que se encarregou de traduzir, anunciar e vender *O espião*, como veremos com mais detalhes no **Capítulo 2**. O livro estava sendo vendido pelo sistema de subscrição: os assinantes deveriam pagar 800 réis em

---

<sup>31</sup> Segundo Lajolo & Zilberman (2001), o valor é o “fundamento do funcionamento da economia capitalista” (p. 18). O “princípio fundamental da sociedade capitalista” (p.18), segundo as pesquisadoras, é construído “a partir da ideia de que bens têm donos, fazem parte de transações comerciais e, por isso, precisam traduzir um valor, quantidade que os coloca no mercado e dá sua medida” (p. 18).

quatro parcelas, já que a obra seria entregue em quatro volumes, com o intervalo de três meses cada um. A obra inteira totalizava 3\$200 para os assinantes, ou 4\$000 para os não assinantes, praticamente os mesmos valores atribuídos a alguns livros anunciados quatro anos mais tarde. Em termos de comparação, podemos recorrer ao salário anual para professores de Latim, Grego, Aritmética e Geografia (uma aula semanal), que girava em torno de 500\$000, aproximadamente 42\$000 mensais. Para os professores, comprar *O espião* representava cerca de 7% de seu salário mensal, um valor considerável para a época. Para os funcionários de iluminação pública, a situação era ainda mais complicada, já que o valor do livro representava mais da metade de seus salários de 12\$000 mensais<sup>32</sup>. Talvez com o intuito de driblar as barreiras do preço dos livros, o anunciante tenha afirmado que a obra sairia em quatro partes, "para a comodidade dos Srs. assinantes", pagas no intervalo de três meses entre cada uma delas.

Muito pouco tempo depois, em 1838, duas edições francesas de romances de Cooper traduzidos para o português foram publicadas em Paris. Reclames que saíram nesse mesmo ano em periódicos como *O Despertador* e *Jornal do Commercio*, ambos do Rio de Janeiro, anunciam *O derradeiro mohicano* e *O piloto*, cada um pelo valor de 8\$000. Os anunciantes davam destaque à presença de gravuras, à encadernação de qualidade e à cidade de publicação, características que podem justificar o alto preço da obra – em comparação, o dobro do que custava *O espião*, que provavelmente não tinha a mesma origem. Fato é que as importantes livrarias da época, no Rio de Janeiro, publicaram anúncios desses dois livros editados na capital francesa. Uma delas, a Livraria Laemmert, inclusive, dedicou espaço, em seu reclame, para uma pequena resenha da obra recém-traduzida e certamente até então muito pouco conhecida pelos brasileiros. Em seu catálogo avulso publicado três anos depois, que também proclamava a venda dos dois romances, os Laemmert não indicaram seus preços, assim como de todos os outros livros

---

<sup>32</sup> Informações retiradas do portal "Memória de leitura", que foi coordenado pelas professoras doutoras Márcia Abreu e Marisa Lajolo. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/iel/memoria/base\\_temporal/Numeros/index.htm](http://www.unicamp.br/iel/memoria/base_temporal/Numeros/index.htm)>. Acesso em: 11 dez. 2017.

listados, talvez com o objetivo de não chamar tanto a atenção para o valor dos exemplares, mas sim para os títulos disponíveis na livraria.

Avançemos para os anos 1854-1855, período em que Garnier firmou contrato com o *Diário do Rio de Janeiro* e nesse jornal publicou várias listas de livros à venda em sua livraria. Nesse intervalo, o primeiro anúncio em que uma obra de Fenimore Cooper é mencionada está localizado na edição de 10 de outubro de 1854. Nesse reclame, intitulado “Livros Ilustrados Muito Baratos”, pode-se notar, primeiramente, que muitas das obras anunciadas são coleções de trabalhos completos de autores estrangeiros, tais como dos franceses Eugène Sue, François Rabelais, François-René de Chateaubriand, Paul de Kock e Alphonse Karr, do escocês Sir Walter Scott, do inglês Lord Byron e do americano James Fenimore Cooper. As *Œuvres complètes* estão presentes em seis grandes volumes ilustrados com mais de mil e duzentas gravuras de Bertail. A edição, portanto, é francesa, publicada por Gustave Barba entre os anos de 1851 e 1854, como indica o primeiro volume do *Catalogue général de la librairie française* (LORENZ, JORDELL e STEIN, 1867, p. 581). O valor de 20\$000 por toda a coleção, talvez justificável por sua origem, é um preço relativamente alto para a época, se o compararmos, em termos de valores, com o preço da assinatura anual do *Diário do Rio de Janeiro* para a Corte, no mesmo ano<sup>33</sup>, que era de 16\$000, e o aluguel de uma casa com sala, quarto, cozinha e quintal, na rua S. Diniz nº 8, no Rio de Janeiro, era de 10\$000 mensais<sup>34</sup>. Manter-se informado sobre os acontecimentos diários da Corte era, para o público leitor, mais barato do que adquirir a coleção dos trabalhos de Cooper anunciados na Livraria de B. L. Garnier, em 1854. O aluguel de uma modesta casa, nessas condições de preço, era metade do valor.

Diferentemente do anúncio intitulado “Livros Ilustrados Muito Baratos”, o anúncio “Romances Ilustrados, Muito Baratos”, como no exemplo publicado no dia 14 de outubro de 1854, divulgava a venda de 16 obras de Cooper, vendidas separadamente a um preço médio de 690 réis (os preços variaram de 600 até 800 réis, contudo a maioria custava 700 réis). Se somarmos todos os valores das 16 obras, chegaremos a 11\$000, preço, no conjunto, ainda menor do que

---

<sup>33</sup> *Diário do Rio de Janeiro*, 1º jan. 1854, p. 1. cabeçalho. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/39374](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/39374)>. Acesso em: 12 jul. 2017.

<sup>34</sup> Idem.

os 20\$000, que era o valor de 36 obras, em seis volumes. Obviamente, o preço mais alto refere-se ao fato de ela conter mais obras, mas não invalida o fato de a edição mais barata, cujos títulos eram vendidos de forma avulsa – por um preço “muito barato” –, ser uma boa opção para aqueles que não queriam esgotar suas economias diárias.

A grande quantidade de livros desse anúncio, que ocupou um terço da terceira página do *Diário do Rio de Janeiro*, assim como o preço baixo, podem justificar a falta de detalhes em mencionar as características materiais dos exemplares. De forma geral, tudo o que é possível saber, ao ver o reclame, é que os romances são ilustrados, certamente um atrativo para os leitores.

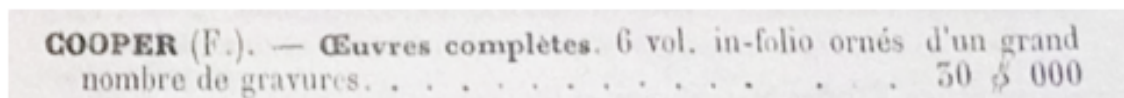
Apesar de, na maioria dos casos, os anúncios de livros virem acompanhados dos preços, havia alguns reclames que não indicavam os valores dos livros. Este é o caso, por exemplo, do “Extrait Du Catalogue Des Livres D'art militaire et de marine, em français, qui se trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, publicado no *Diário do Rio de Janeiro* em 06 de novembro de 1854. Observa-se o mesmo caso no “Extrait du catalogue des livres illustrés em français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, publicado no dia 30 do mesmo mês. É também a mesma situação que se encontra no anúncio “Romances e Novellas Muito em Conta”, que saiu à luz na edição de 30 de janeiro de 1855. Nos três casos, talvez não fosse necessário anunciar o valor dos livros, mas sim, estrategicamente, fazer com que os leitores do jornal se interessassem pela grande quantidade de títulos que a Livraria de B. L. Garnier tinha em seus catálogos, isso porque cada um dos três listou grandes quantidades de obras pertencentes a assuntos diferentes.

No caso do “Extrait du catalogue des livres illustrés em français, qui si trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, de 30 de novembro de 1854, há a indicação de que os romances de Cooper são do formato in-8º, assim como a obra *Histoire de la marine des États-Unis d'Amérique*, anunciado no “Extrait Du Catalogue Des Livres D'art militaire et de marine, em français, qui se trouvent a la librairie de B. L. Garnier”, de 06 de novembro, e também as *Œuvres complètes*, presentes no anúncio “Livros Ilustrados Muito Baratos”, de 10 de outubro, ambas de 1854. O formato in-8º, constituído de uma folha dobrada três vezes, o que resultava em dezesseis páginas, era mais barato para

imprimir e, conseqüentemente, para vender aos leitores, se comparado aos formatos maiores e mais caros, que demandavam mais papel (EL FAR, 2006, p. 31-32).

Encerrados os exemplares dos catálogos da Livraria Garnier que foram publicados no *Diario do Rio de Janeiro*, abordaremos, a partir de agora, os catálogos avulsos que deram seqüência aos anúncios das obras. O *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 9*, datado de 1857, em língua francesa, foi publicado em Paris exclusivamente para a Livraria Garnier do Rio de Janeiro. Nesta época, como constata Granja (2013b), Baptiste-Louis Garnier ainda era apenas livreiro, ou seja, não editava livros no Brasil até aquele momento. Portanto, o comerciante importava, da Europa, os livros que vendia em sua livraria.

O anúncio das *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper indica que o formato da coleção é o in-folio, ou seja, seus livros eram compostos por folhas dobradas apenas ao meio, fazendo com que seu tamanho fosse maior e, conseqüentemente, seu valor mais alto do que os outros formatos existentes (EL FAR, 2006, p. 31-32). As demais informações – a quantidade de volumes e a presença de gravura – levam-nos a crer que se trata da edição da casa de Gustave Barba, traduzida por Émile de La Bédollière e publicada, na França, entre os anos de 1851 e 1854, como mostra o primeiro volume do *Catalogue général de la librairie française* (LORENZ, JORDELL e STEIN, 1867), portanto próximo ao ano do catálogo da livraria.

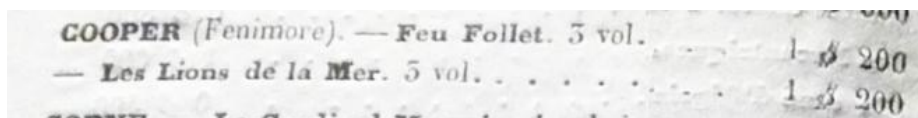


**Figura 31:** Anúncio – *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 9*: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc. (1857), p. 7. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

O preço de 30\$000 para toda a coleção, certamente influenciado pelas questões materiais descritas, ainda é alto para os padrões da época,

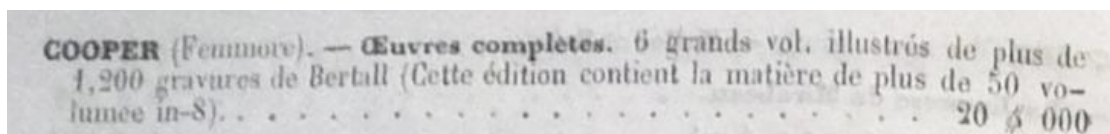
principalmente se compararmos ao anúncio das obras completas de anos anteriores. Como exemplo, temos a não tão barata coleção no anúncio “Livros Ilustrados Muito Baratos”, de 10 de outubro de 1854, que trazia, como vimos, os trabalhos de Cooper por 20\$000.

No *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 10* (1857), as obras *Le Feu Follet* e *Les Lions de la Mer*, de Fenimore Cooper, cada uma contendo três volumes, custavam 1\$200. Embora não tenhamos mais detalhes sobre o formato dessas duas obras, é perceptível que, se comparadas a outros exemplares do mesmo autor que Garnier anunciava no *Diário do Rio de Janeiro*, elas eram mais caras, como por exemplo, em relação àquelas brochuras avulsas anunciadas nos “Romances Ilustrados, Muito Baratos”, em que cada obra de Cooper saía, em média, a 690 réis, ou seja, pouco mais da metade do preço das duas obras do catálogo de 1857.



**Figura 32:** Anúncio das obras *Feu Follet* e *Les Lions de la Mer* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 10: Nouvelles et Romans Variétés* (1857), p. 10. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

Prosseguindo, é possível perceber o anúncio das *Œuvres complètes de Fenimore Cooper* no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 11* de 1858, que apresenta a mesma descrição dos anúncios publicados no *Diário do Rio de Janeiro* com o título “Livros Ilustrados Muito Baratos”, como na edição do dia 10 de outubro de 1854. Mesmo quatro anos após o anúncio no jornal, o preço dessa coleção não havia se alterado.



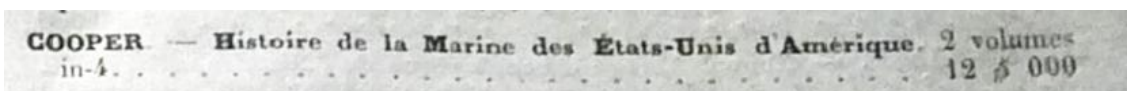
**Figura 33:** Anúncio - *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 11*: Romans illustrés, ornés de nombreuses et jolies gravures a meilleur marché que les éditions ordinaires (1858), p. 8. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.



**Figura 34:** *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no anúncio "Livros Illustrados Muito Baratos" da Livraria B. L. Garnier, publicado no *Diário do Rio de Janeiro*, 10 out. 1854, p. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>35</sup>.

Já no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 12*, de 1858, a obra *Histoire de la Marine des États-Unis d'Amérique*, em dois volumes, foi anunciada pelo preço de 12\$000, um valor alto, se comparado a outras obras já mencionadas. Deve-se destacar, entretanto, o formato in-4<sup>o</sup> dos dois volumes, o que indica que as folhas eram dobradas apenas duas vezes, diferentemente das três vezes em que eram vincadas para configurar o formato in-8<sup>o</sup>. Desta forma, o in-4<sup>o</sup> destinava-se às edições mais luxuosas, que geralmente também recebiam acabamento mais bem elaborado, tanto em termos de um papel de melhor qualidade quanto na encadernação, por exemplo. Devemos lembrar que esta mesma obra foi anunciada no "Extrait Du Catalogue Des Livres D'art militaire et de marine, em français, qui se trouvent a la librairie de B. L. Garnier", publicado no *Diário do Rio de Janeiro*, como no exemplo da edição de 06 de novembro de 1854, embora o preço da obra não tivesse sido divulgado pelo livreiro:

<sup>35</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/094170\\_01/40479](http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/40479)>. Acesso: 23 ago. 2017.



**Figura 35:** Anúncio – *Histoire de la Marine des États-Unis d'Amérique* de Fenimore Cooper no *Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N° 12*: Histoire, Biographie, Souvenirs, Mémoires, Chroniques, Anecdotes, Géographie, Voyages, Descriptions, etc. (1858), p. 9. Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

Passemos agora do Rio de Janeiro para São Paulo. Entre 1862 e 1866, como já apontamos, o *Correio Paulistano* publicou uma série de anúncios, dentre os quais apareceram romances de Fenimore Cooper, à venda na livraria desse jornal. Durante o período, o espaço de anúncios do jornal foi propício para que a firma divulgasse a venda de livros de sua própria livraria, o que se configurava como uma vantagem frente às demais lojas. Podemos apontar, como um exemplo, o anúncio de 13 de julho de 1862, no qual apareceram os romances *O medidor de terrenos*, em dois volumes, por 3\$500, e *O espião do campo neutro* e *O corsário vermelho*, cada um em quatro volumes e pelo preço de 4\$000. Se compararmos esses valores com o preço da assinatura do jornal - 12\$000 por ano ou a metade por semestre para a capital da província de São Paulo<sup>36</sup> -, veremos que correspondem a cerca de quatro meses de assinatura, ou seja, não eram tão baratos quanto se possa imaginar.

Apesar disso, em 1863, os anúncios traziam os romances *O Carrasco* e *Os leões do mar*, cada um em dois volumes e pelo preço de 5\$000, mais caros do que os títulos anunciados no ano anterior. Os anúncios publicados no interior do livro *O estandarte auri-verde*, de Fagundes Varela, indicam o valor de 6\$000, um preço ainda maior. Talvez o valor se deva ao fato de os volumes conterem gravuras. No entanto, os leitores parecem não ter respondido bem a esse valor, ou talvez a livraria quisesse realmente movimentar seu acervo ao vender as obras publicadas há mais tempo, já que em 1866 o mesmo livro foi anunciado com o valor de 3\$000, no reclame de título “Grande redução de preço”, bastante apropriado.

Voltemos para o Rio de Janeiro. O livreiro francês publicou o seu *Catálogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23*, que foi inserido no fim de quatro

<sup>36</sup> *Correio Paulistano*, 27 ago. 1863, p. 1, cabeçalho. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/090972\\_02/8232](http://memoria.bn.br/docreader/090972_02/8232)>. Acesso em: 23 nov. 2017.



obras publicadas pela mesma livraria entre 1864 e 1865. Como já mencionamos, o catálogo foi inserido nos livros *Canticos fúnebres* (1864), *Poesias avulsas* (1864), *Obras poéticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmireno)* (1864) e *Obras poeticas de Ignacio José de Alvarenga Peixoto* (1865). Sendo assim, como se trata do mesmo catálogo, *O Bravo*, uma brochura em um volume, foi anunciado quatro vezes, pelo preço de 1\$000. O valor, neste caso, pode ser considerado baixo, por se tratar de uma tradução, provavelmente de origem portuguesa. Além disso, o formato em brochura revela que o livro não tinha uma encadernação tão sofisticada como o formato encadernado, mais caro, naquela época.

Diferentemente do que apresentava o catálogo número 23, publicado nas quatro obras mencionadas, o pequeno catálogo intitulado *Livros a venda na Livraria Garnier*, presente no interior do livro *As Minas de Prata: romance (Volume 2)* (1865), de José de Alencar, listava não uma, mas sete obras de Fenimore Cooper, a saber: *O Bravo*, em um volume, pelo preço de 1\$000, *O Carrasco*, em um volume, no formato in-4º, no valor de 3\$000; *O Corsário vermelho*, em três volumes, no formato in-4º, pelo preço de 5\$000; *O espião do campo neutral*, em quatro volumes, no formato in-4º, no valor de 7\$000; *Os leões do mar*, em dois volumes, no formato in-4º, no valor de 4\$000; *O medidor de terrenos*, em dois volumes, no formato in-4º, no valor de 4\$000; e *O piloto*, em cinco volumes, no formato in-8º, e no preço de 7\$000. Nesse caso, temos o anúncio do romance *O Bravo*, que repetiu as mesmas características apresentadas no catálogo anterior, ou seja, um volume brochado pelo preço de 1\$000, o que, se comparado ao valor das outras obras deste pequeno catálogo publicado em livro em 1865 – de 3\$000 até 7\$000, é um preço bem inferior. Como justificativa para o preço elevado das outras obras, temos a quantidade de volumes, que ia de dois até quatro, apesar dos formatos utilizados para impressão dos livros, in-4º ou in-8º, serem opções mais baratas do que o luxuoso formato in-folio (EL FAR, 2006, p. 32).

O romance *O Bravo*, de Fenimore Cooper, foi anunciado também no *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier Nº 23*, publicado por volta de 1865, de forma avulsa. A obra, em um volume, era vendida pelo preço de 1\$000, ou seja, no mesmo valor, no mesmo formato e na mesma quantidade de volumes

do anúncio presente no catálogo, de igual nome, publicado no interior dos livros. Soma-se a isso o fato de as datas de publicação dos livros em que o catálogo está inserido (1864 e 1865) serem compatíveis com a data aproximada do catálogo avulso.

Partiremos novamente para São Paulo, mais especificamente para a Livraria Garraux. Seu *Catalogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia*, de 1865, anuncia os romances *O derradeiro mohicano* e *O piloto*, por 6\$000 cada, ambos em 4 volumes, no formato in-8º e encadernados. Apesar de o nome do tradutor não ter sido mencionado, sabemos que ambos os títulos são traduções de Moura publicadas em Paris, talvez na impressão realizada em 1858, vinte anos depois da primeira publicação. No caso de *O piloto*, o preço está menor do que aparece no extrato intitulado *Livros a venda na Livraria Garnier*, de 1865, livraria na qual é vendido por 7\$000, no mesmo ano em que Garraux vende por mil réis a menos. O preço ofertado pelo livreiro francês do Rio de Janeiro para os dois livros não se alterou até o catálogo de cerca de 1873, como veremos posteriormente.

Retornemos ao Rio de Janeiro, para continuarmos com nossa análise. Sabemos que o romance *O Bravo* havia sido anunciado pelo valor de 1\$000, em 1865, pelo livreiro francês Garnier instalado na Corte. O mesmo livro também esteve presente no *Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande numero na mesma livraria n. 1* (1872, aproximadamente). O anúncio apresenta o romance em apenas um volume e no mesmo preço no formato brochura, mas indica que é possível adquirir o livro encadernado pelo valor de 1\$600. Desta maneira, portanto, o livreiro oferecia aos frequentadores e clientes de sua livraria a possibilidade de obter uma obra de preço barato, mas encadernada. O valor mais alto deve-se ao fato de que, neste caso, o livro recebia uma encadernação mais resistente e de melhor qualidade, se comparado à brochura:

BRAVO (O), romance de FENIMORE COOPER. 1 v. br.....	1\$000
Enc.....	1\$600

**Figura 36:** Anúncio do romance *O Bravo*, de Fenimore Cooper, no *Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande numero na mesma livraria n. 1* (1872, aprox.), p. 55. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Por fim, temos o *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier Nº 2*, de aproximadamente 1873, documento que apresenta o segundo maior número de anúncios das obras de Cooper em língua portuguesa presentes nos catálogos avulsos reunidos para esta pesquisa – nove, ao todo –, só perdendo para o *Catalogo N. 7 das obras de Litteratura, Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas...*, da Livraria Laemmert, de aproximadamente 1868, com dez obras do autor de *O derradeiro mohicano*; contudo, não utilizaremos os dados dessa fonte aqui em nossa análise, pois infelizmente os preços dos livros à venda não foram listados. Oferecendo algumas das mesmas obras presentes no catálogo “Extracto Do Catalogo Dos Livros Portuguezes, Novellas, romances, e historietas”, publicado no *Diario do Rio de Janeiro* no dia 05 de novembro de 1854, esse catálogo apresenta também as mesmas características: obras em mais de um volume, em formatos in-4º ou in-8º – geralmente destinados às edições luxuosas.

28	LIVRARIA B. L. GARNIER	
<b>COOPER</b> (Fenimore). — <b>O Bravo de Veneza.</b> 2 v. in-8º.....		4\$000
— <b>O Corsario Vermelho.</b> 2 v. in-4º com estampas.....		5\$000
— <b>O Derradeiro Mohicano.</b> Historia acontecida em 1757, trad. de Caetano Lopes de Moura. 4 v. in-8º.....		7\$000
— <b>O Espião do campo neutro.</b> 4 v. in-4º ornados de lindas estampas.....		8\$000
— <b>Os Leões do Mar.</b> 2 v. in-8º com estampas.....		4\$000
— <b>Leonel Lincoln</b> ou o cerco de Boston. 4 v. in-8º.....		7\$000
— <b>O Medidor de terrenos.</b> 2 v. in-4º.....		5\$000
— <b>O Piloto,</b> novella maritima, trad. de Caetano Lopes de Moura. 4 v. in-8º.....		7\$000
— <b>Os Puritanos da America,</b> ou o valle de Wishton, Wish. 4 v. in-8º.....		7\$000

**Figura 37:** Anúncios de romances de Fenimore Cooper no *Catalogo da Livraria de B. L. Garnier Nº 2* (1873, aprox.), p. 28. Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Pode-se constatar, no catálogo, que as obras *O derradeiro mohicano* e *O Piloto*, anunciadas em quatro volumes, indicam que Caetano Lopes de Moura as traduziu. O alto valor de ambas as obras – 7\$000 cada uma – talvez se deva a esse fato, já que Moura era conhecido na época por ter traduzido, para o português, as obras de Sir Walter Scott. Como já mencionamos, ambos os romances de Cooper foram publicadas por Aillaud, em 1838, na França.

As outras obras – *O bravo de Veneza*, *O corsário vermelho*, *O espião do campo neutro*, *Os leões do mar*, *Leonel Lincoln* e *O medidor de terrenos* – também têm preços altos, que variam de 5\$000 até 8\$000 (5\$700, em média). O romance *O Bravo de Veneza*, especificamente, é anunciado pelo valor elevado de 4\$000, o que provavelmente se deve às características materiais da edição (dois volumes e formato in-8º), se comparado a catálogos anteriores que traziam o mesmo romance a 1\$000, ou 1\$600, caso seja encadernado. Temos aqui, portanto, a indicação de que os anúncios mencionam duas edições diferentes: o título com maior preço tem as mesmas características da edição que foi publicada em Lisboa no ano de 1869, pela Tipografia Portuguesa (RODRIGUES, 1993, p. 272); a procedência do título mais barato é incerta, apesar de haver duas edições deste romance, publicadas, em Portugal, nos anos de 1852 (Tipografia de José Carlos d'Aguiar Viana, formato in-folio, 74 p., com ilustrações) e de 1857 (com o subtítulo: História veneziana), segundo indicações do trabalho de Rodrigues (1993, p. 45 e 122).

Até aqui fizemos algumas estimativas para tentar identificar quais eram as edições dos trabalhos de Cooper presentes nas livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, por meio da análise dos catálogos de livrarias e anúncios de venda de livros publicados nos periódicos do Oitocentos. Para dar prosseguimento a essa identificação, faremos, em seguida, uma análise dos catálogos das instituições de leitura instaladas na Corte Imperial, a fim de poder entender, com mais clareza e detalhes, o fenômeno da circulação dos livros do escritor norte-americano.

## 1.2. Acervos de instituições de leitura

No Rio de Janeiro do século XIX, os livros escritos por Fenimore Cooper não estavam disponíveis, para o público leitor, apenas nas livrarias. Havia outros espaços institucionalizados em que se poderiam encontrar obras de escritores, tais como as bibliotecas e os gabinetes de leitura, locais que dispunham de um número de títulos tão ou mais diversos do que aqueles encontrados nas livrarias. Assim, com o intuito de ampliar o corpus de análise deste trabalho a respeito da circulação do autor norte-americano, utilizamos alguns catálogos de livros de bibliotecas e de gabinetes de leitura da Corte Imperial. Deste modo, reunimos documentos relativos aos acervos do Gabinete Português de Leitura, da Biblioteca Fluminense e da Rio de Janeiro British Subscription Library, três importantes instituições relacionadas a leituras no Oitocentos brasileiro, para mostrar quais eram os livros de Cooper que esses estabelecimentos ofereciam aos seus associados.

A história do surgimento desse tipo de instituição relacionada aos livros remonta à sua origem e influência europeia. Nelson Schapochnik (1999), em sua tese intitulada *Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na Corte Imperial*, afirma que tais gabinetes se estabeleceram inicialmente na Europa, para depois chegarem a outros lugares do Ocidente. Segundo afirma Sandra Vasconcelos (2002b), esses estabelecimentos se constituíram no Brasil, seguindo os moldes daqueles que surgiram na França e na Inglaterra:

Se na década de 1820 as boticas anexas aos jornais funcionavam como locais de aluguel e venda de livros, na década de 1830, fundaram-se bibliotecas e gabinetes à maneira dos ingleses e franceses, isto é, enquanto empreendimentos comerciais responsáveis por colocar em circulação aqui na província as pacotilhas de novelas mandadas da metrópole. (VASCONCELOS, 2002b, p. 22)

Segundo as informações de Vasconcelos, podemos considerar que os gabinetes se configuravam como um símbolo da ligação entre o Brasil e a Europa através dos impressos. Por meio deles, os leitores tinham acesso aos títulos lançados do outro lado do Atlântico, além de poder contar com os livros de origem nacional, na medida em que a atividade editorial foi se consolidando no país. Tudo isso sem que houvesse a necessidade de recorrer unicamente às livrarias, uma vez também que os baixos valores cobrados aos associados (se comparados aos preços dos livros) faziam dos gabinetes uma opção econômica de acesso ao mundo letrado pelos livros. Sendo assim, os membros associados aos gabinetes desfrutavam das comodidades da leitura de um considerável acervo de livros, e também usufruíam das relações sociais estabelecidas entre seus iguais, conjugando, assim, a “sociabilidade e a literatura”, conforme as palavras de Paixão (2016, p. 262). Schapochnik (1999) elenca algumas dessas principais vantagens dos gabinetes de leitura:

Os gabinetes de leitura funcionaram como uma instância mediadora que incidiu sobre as relações entre os editores, escritores e o público, contribuindo para a ampliação do comércio livreiro. [...] Para os escritores, a instalação dos gabinetes literários significou uma alternativa para o comércio representado pelas livrarias, que usualmente, sobretaxavam os livros, possibilitando a divulgação de seus textos quiçá sua própria consagração entre alguns segmentos da população que tradicionalmente não dispunham de condições financeiras para adquiri-los. [...] Finalmente, para os leitores comuns, a existência destas instituições satisfazia o crescente interesse pela cultura letrada, representada pela diversidade de gêneros da produção ficcional, como as novelas e romances. Através de um aluguel barato de uma mercadoria de luxo, os gabinetes literários forneceram às classes populares a evasão possível, o sonho de uma vida melhor (SCHAPOCHNIK, 1999, p. 43-44)

Os gabinetes, portanto, estavam intimamente relacionados ao mercado de livros, na medida em que podiam ser entendidos como um reflexo da imagem de suas empreitadas comerciais. Além disso, como explica

Schapochnik (1999), eles eram uma das instâncias de aproximação entre escritor, obra e leitor, funcionando como intermediários nesse complexo processo.

### 1.2.1. Catálogos de bibliotecas e gabinetes

Para atestar a presença das obras do escritor norte-americano James Fenimore Cooper nos gabinetes de leitura da Corte Imperial, utilizamos, como fontes primárias para esta pesquisa, os catálogos das bibliotecas e gabinetes de leitura já mencionados. Alguns desses documentos foram reunidos pelos pesquisadores do Projeto Temático “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX”, e fazem parte de seu Banco de Dados – como é o caso dos catálogos do Gabinete Português de Leitura. Já nos casos dos catálogos da Biblioteca Fluminense e da Rio de Janeiro British Subscription Library, recorreremos aos livros digitalizados do Google Books e do Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional, onde pudemos encontrar tais documentos.

**Quadro 6:** Catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura da Corte Imperial.

<b>Título do catálogo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Instituição</b>
<i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i>	1852	Bibliotheca Fluminense
<i>Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i>	1858	Gabinete Português de Leitura
<i>Catalogue of books in the Rio de Janeiro British Subscription Library</i>	1864	Rio de Janeiro British Subscription Library

<i>Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense</i>	1866	Bibliotheca Fluminense
<i>Catalogo suplementar dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro</i>	1868	Gabinete Português de Leitura

Assim como os catálogos das livrarias, os catálogos de tais instituições trazem listas das obras presentes em seu acervo. Em tais documentos, os livros eram listados segundo a classificação adotada por cada estabelecimento, e a variedade de títulos de diferentes áreas do conhecimento seguia um propósito específico, de acordo com a natureza de cada uma dessas instituições.

A partir da análise desses catálogos, foi possível expandir o panorama e melhor compreender a circulação das obras de Fenimore Cooper no Rio de Janeiro do século XIX. Iniciemos, portanto, a apresentação e análise da presença de seus livros nessas instituições, começando pela Rio de Janeiro British Subscription Library, o primeiro dos estabelecimentos a serem criados naquela época.

#### **1.2.1.1. Rio de Janeiro British Subscription Library**

Vasconcelos (2002b) aponta a influência francesa e inglesa na criação dos gabinetes de leitura no Brasil, uma vez que esses eram estabelecimentos comuns naquelas terras. Nesse contexto, podemos destacar o surgimento de uma instituição de leitura própria dos ingleses na Corte Imperial: a Rio de Janeiro British Subscription Library. Como nos lembra precisamente Schapochnik (1999, p. 86), a instituição foi criada por um grupo de cento e cinquenta cidadãos ingleses no ano de 1826 – uma década antes da criação do Gabinete Português de Leitura e duas antes da fundação da Bibliotheca Fluminense. Assim, a British Subscription Library configurava-se como um dos símbolos da marca da presença inglesa no Brasil, tão importante naquele

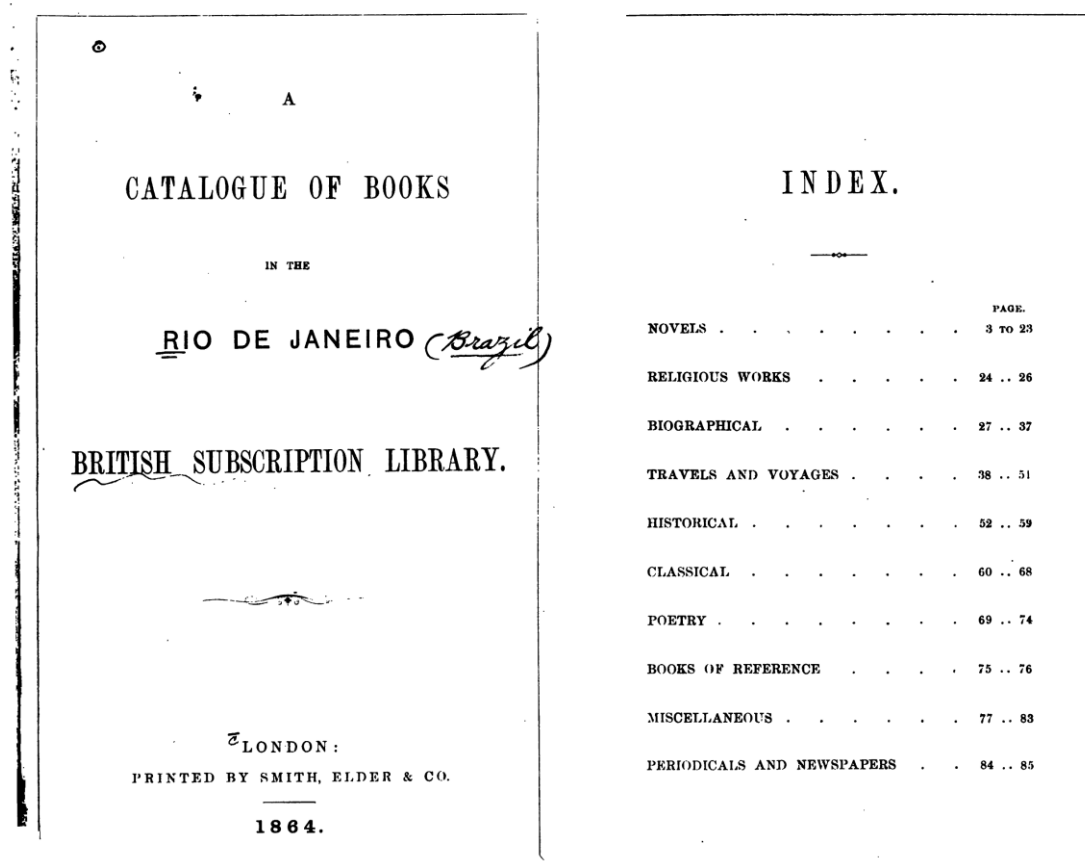


período, haja vista os prósperos relacionamentos oficiais entre portugueses e ingleses já no século XVIII. De acordo com Schapochnik,

O estreitamento dos laços comerciais e a fixação de cidadãos britânicos na cidade do Rio de Janeiro também propiciaram a importação de ideias e livros, que fomentaram a ampliação do léxico com a introdução de anglicismos e a circulação de ideologias seculares que remetiam ao liberalismo e utilitarismo. (1999, p. 85)

No início de suas atividades, com o intuito de formar um acervo de obras e jornais em inglês, frente à escassez de títulos disponíveis no mercado de livros brasileiros e de jornais e revistas em circulação no início do século XIX, a instituição pedia um total de 20\$000 aos associados para a aquisição de livros e cobertura de eventuais despesas, mais uma quantia anual de 12\$000 referente à assinatura (SCHAPOCHNIK, 1999, p. 87). A British Subscription Library estabeleceu contato direto com alguns livreiros ingleses, que os ajudaram a constituir o acervo da instituição, certamente composto, em sua maioria, de obras publicadas na Grã-Bretanha. Dessa maneira, esse estabelecimento configurou-se como uma porta de entrada de romances de Fenimore Cooper em inglês no Brasil, uma vez que sabemos que eles foram publicados na Inglaterra, além de terem saído à luz nos Estados Unidos. Assim, por via inglesa, como veremos, as obras do autor norte-americano chegaram às terras brasileiras, certamente reproduzindo, entre os associados de origem britânica, um microcosmo do relativo sucesso obtido pelos romances de Cooper na Inglaterra.

Utilizaremos, portanto, o *Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library*, publicado em Londres, no ano de 1864. O catálogo apresenta uma lista de livros e periódicos, agrupados nos seguintes tipos: "Novels", "Religious Works", "Biographical", "Travels and Voyages", "Historical", "Classical", "Poetry", "Books of reference", "Miscellaneous" e "Periodicals and Newspapers", como podemos ver na imagem a seguir:



**Figura 38:** Folha de rosto e índice do *Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library* (1864), p. 1 e 3. Consultado no Google Books<sup>37</sup>.

Pelo número de páginas indicado no índice do catálogo, podemos entender que a maioria de títulos disponíveis era de romances, o que indica a importância e a consolidação do gênero surgido na Inglaterra do século XVIII, aqui tomando emprestado o que Schapochnik (1999) já havia constatado. Como Ian Watt (1990) e Vasconcelos (2002a) nos explicam, a ascensão do romance deu-se em meio a duras batalhas contra os críticos, que o consideravam imoral e desvirtuado da forma da literatura clássica; com o tempo, o novo gênero foi ganhando adeptos, acompanhando a expansão do público leitor. Segundo Vasconcelos (2002a), dentro desse contexto de formação de leitores, as bibliotecas circulantes configuram-se como importantes centros facilitadores da leitura, que permitiam a aproximação de

<sup>37</sup> Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=u0bYZU1XdTYC>>. Acesso em: 20 out. 2017. As figuras apresentadas a seguir foram consultadas na mesma fonte.

livros e pessoas; os periódicos também tiveram papel relevante nessa questão, já que funcionaram como um meio de publicidade dos títulos lançados. Mediante os resultados dessas ações, e seguindo a tradição do romance histórico de Sir Walter Scott, surgia, na primeira metade do século seguinte, o sucesso dos livros de Fenimore Cooper, escritor que certamente se aproveitou dessa conjuntura para se inscrever no quadro de romancistas do século XIX.

O catálogo da British Subscription Library não traz tantos detalhes quanto as brochuras do Gabinete Português de Leitura e da Bibliotheca Fluminense. Como podemos ver na figura abaixo, apenas o número da obra na coleção, a quantidade de volumes, o título do livro e o nome do autor são apresentados na lista de livros, deixando-se de lado o local de edição e o formato dos exemplares, informações importantes para se rastrear a origem das publicações.

89	1	Bracebridge Hall . . . . .	Irving, W.
75	2	Brambletye House . . . . .	Smith, H.
91	1	Bravo, The . . . . .	Cooper, J. F.
83	38-41	British Novelists (Mrs. Barbauld's), containing, viz. :	
	18	.. Adventures of Joseph Andrews .	Fielding, H.

**Figura 39:** Registro do romance *The Bravo* no *Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library* (1864), p. 4. Consultado no Google Books.

Na seção denominada “Novels”, Fenimore Cooper aparece com 17 títulos, cujos registros ficaram espalhados em diversas páginas, a julgar pela ordenação alfabética pelo título dos livros no catálogo. Os registros indicam haver apenas um exemplar de cada livro, que variam de um a três volumes, todos em língua inglesa. Com um tomo cada, temos os seguintes romances, conforme a ordem apresentada no catálogo: *The Bravo* (1831), *The Last of the Mohicans* (1826), *The Pioneers* (1823), *The Prairie* (1827), *The Red Rover* (1828) e *The Spy* (1821). Com três tomos cada, temos os romances *Homeward Bound* (1842), *The Wing-and-Wing* (1842), *Mercedes of Castile* (1840), *The Pathfinder* (1840), *The Redskins* (1846), *Satanstoe* (1845), *The Sea Lions* (1849), *The Two Admirals* (1842), *The Ways of the Hour* (1850) e *Wyandotte*

(1843)<sup>38</sup>. A grande maioria dos romances listados no catálogo foi publicada na Europa. A maior parte dos títulos saiu à luz em Londres, pelas casas de Richard Bentley, John Miller, John Murray, Henry Colburn e G. and W. B. Whittaker. Contudo, alguns vieram à luz também em Paris. Como nos explica Diana Cooper-Richet (2001, p. 134), as casas Baudry e Galignani, a partir dos anos 1830, se lançaram à edição da *Collection of ancient and modern British authors* (Collection of ancient and modern british novels and romances), incorporando, assim, os trabalhos recém lançados de Cooper à coleção pirata de obras de autores europeus, tais como Charles Dickens, Henry Fielding e Sir Walter Scott. Publicavam em Paris, assim, obras de língua inglesa, ajudando a propagar os trabalhos dos romancistas que escreviam nesse idioma.

Destacamos a menção ao romance *Elinor Wyllies* (1846), cuja autoria, no catálogo, foi atribuída ao autor d'O *derradeiro mohicano*, mas que, na verdade, é de sua filha Susan Fenimore Cooper, que contou com a ajuda de seu pai para a publicação. Trata-se, evidentemente, de um equívoco dos organizadores do catálogo.

Na seção intitulada "Travels and Voyages", temos os registros dos seguintes relatos de viagem: *A residence in France*, em dois volumes, que saiu à luz em Paris por J. A. Galignani e W. Galignani, no ano de 1826; *English society in the metropolis* [*England: With Sketches of Society in the Metropolis*, conforme a página de rosto do livro], publicado por Richard Bentley em Londres, no ano de 1837; e *Excursions in Italy*, publicado em Paris pela Baudry's European Library no ano de 1838. Livros de um gênero também explorado pelo autor norte-americano, todos vieram a lume depois da viagem de Cooper e sua família pela Europa, encerrada poucos anos antes.

2520	2	”	”	1841	”	”
2548	3	”	Society in the Metropolis	.	:	Cooper, J. F.
2497	2	”	The American in	.	:	

<sup>38</sup> Indicamos os anos da primeira publicação de cada livro apenas para mencionar quando cada um deles veio à luz. Não se tratam, portanto, dos anos correspondentes aos exemplares da Rio de Janeiro British Subscription Library. Na identificação das primeiras publicações, tive auxílio dos catálogos online da Library of Congress <<https://catalog.loc.gov/>>, The British Library <[http://explore.bl.uk/primo\\_library/libweb/action/search.do?vid=BLVU1](http://explore.bl.uk/primo_library/libweb/action/search.do?vid=BLVU1)> e Bibliothèque Nationale de France <<http://catalogue.bnf.fr/index.do>>.

**Figura 40:** Registro da obra *English society in the metropolis* no *Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library* (1864), p. 43. Consultado no Google Books.

A última seção a mencionar uma obra de Cooper é a intitulada “Historical”, na qual aparece a indicação à conhecida *History of the Navy of the United States of America*, em três volumes, como podemos verificar na imagem a seguir.

		U			
3003	3	United States of North America.	History	Bancroft, Hon. G.	
2995	4	”	”	Grahame, J.	
2965	2	”	”	Hinton, J. H.	
3076	2	”	”	Cooper, J. F.	
3011	2	<del>Universal History</del>	” <i>History of the Navy</i>	Tytler, A. F.	
			<i>see 4002 p 81.</i>		

**Figura 41:** Registro da obra *History of the Navy of the United States of America* no *Catalogue of books in The Rio de Janeiro British Subscription Library* (1864), p. 58. Consultado no Google Books.

Conforme já mencionamos, as informações que nos permitiriam identificar, com mais precisão, o local de origem, a editora e o ano de publicação, não estão registradas no catálogo. Apesar disso, podemos inferir que a maioria dos títulos sejam edições inglesas, tendo em vista o fato de Fenimore Cooper ter lançado grande parte de suas obras simultaneamente, em inglês, nos Estados Unidos e na Inglaterra, durante os anos de publicação de seus primeiros trabalhos, na primeira metade do século XIX, assim como tinha algumas delas publicadas, também em inglês, na França. Sendo assim, não faria sentido uma instituição britânica ter que recorrer a edições norte-americanas dos livros de Cooper, já que em próprio solo inglês seus trabalhos também vieram a lume.

De um total de vinte livros registrados no catálogo da British Subscription Library, a maioria é composta de romances – 80%, ou dezesseis títulos –, quase um terço do número de obras desse gênero escritas por Cooper. Além de contar com o conjunto da obra ficcional do autor norte-americano, os leitores

associados poderiam dispor, também, de seus relatos de viagens e de sua história sobre a Marinha dos Estados Unidos. Assim, essa instituição de leitura configurava-se como um espelho da circulação da obra de Cooper em inglês na Europa, na medida em que visava atender ao gosto de leitores de origem britânica longe de sua terra natal.

#### **1.2.1.2. Gabinete Português de Leitura**

O Gabinete Português de Leitura<sup>39</sup> caracterizou-se, com o tempo, como um local reconhecido pela presença de vários intelectuais de prestígio, além de possuir o maior acervo bibliográfico português fora de Portugal, o que o configurou como um ambiente notável para a leitura e circulação de livros no Rio de Janeiro do século XIX. Conforme explica Schapochnik (1999, p. 105), a instituição formou o seu conjunto de livros tomando como base o caráter identitário, fazendo, assim, memória à nação portuguesa e agregando, dessa maneira, os portugueses ou descendentes que viviam no Brasil. Contudo, essa instituição também reunia livros de importantes nomes estrangeiros em seu acervo, como o francês Alexandre Dumas, escritor francês de sucesso, e também o norte-americano Fenimore Cooper. Em parte, a escolha por utilizar os catálogos desta instituição de leitura deve-se ao fato de a maioria dos romances de Cooper terem sido traduzidos e publicados em Portugal. Assim, naturalmente, um gabinete português contaria com os títulos de um escritor renomado traduzidos em português, tais como os romances do autor norte-americano.

Voltando à história dessa instituição, sabemos que, segundo Azevedo (2008), o Gabinete Português de Leitura foi fundado no dia 14 de maio de 1837. De início, ele permitia a leitura do acervo somente aos acionistas ou subscritores, o que aconteceu até o ano de 1900, quando a instituição passou a ser aberta ao público. Os acionistas, somente de nacionalidade portuguesa, deveriam pagar uma quantia semestral no valor de 3\$000, além de possuir

---

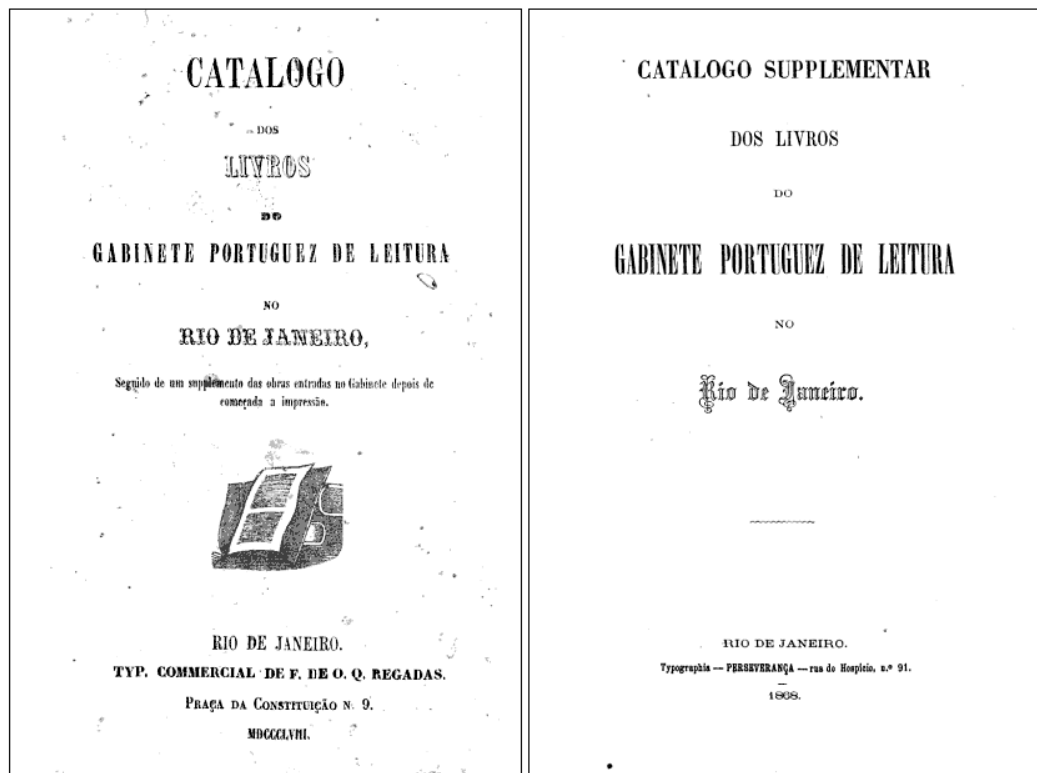
<sup>39</sup> Utilizamos, aqui, o nome da instituição naquela época. Somente após 1906 o Gabinete passa a usufruir do título de “Real”, atribuído pelo rei D. Carlos nesse ano (COSTA, s/d).

ações no Gabinete. Enquanto que os subscritores, pessoas de qualquer nacionalidade, para obter acesso ao Gabinete, deveriam passar por aprovação pela diretoria e, posteriormente, poderiam optar por pagar uma quantia referente a três meses de acesso no valor de 4\$000, a seis meses por 7\$000 ou a doze meses pelo valor de 12\$000. Portanto, é possível constatar que o público que frequentava o Gabinete tinha alguma posição social, pois podia pagar uma quantia por um determinado período para realizar a leitura de livros.

Paixão (2012) pesquisou a circulação de romances de Alexandre Dumas, bem como procurou esclarecer qual era o perfil do público leitor das obras deste escritor. Para isso, utilizou o Gabinete Português de Leitura como uma fonte para a verificação da circulação das obras de Dumas e do público que as consumia. Segundo Paixão (2012), no período entre 1858 e 1868, os romances de escritores franceses eram os mais representativos na biblioteca, sendo o maior número de volumes pertencente ao escritor foco de sua pesquisa, Alexandre Dumas, seguido por Eugène Sue e Paul de Kock. Contudo, segundo Schapochnik (1999, p. 130 e 144), havia, também, romances de escritores de língua inglesa no Gabinete, tais como os ingleses Walter Scott e Charles Dickens, e o americano James Fenimore Cooper.

Portanto, o Gabinete Português de Leitura se configura como uma importante fonte de pesquisa para este trabalho. Atestar a presença das obras do escritor norte-americano James Fenimore Cooper no Gabinete permitiu expandir o panorama e melhor compreender a circulação das obras deste escritor no Rio de Janeiro do século XIX, o que nos revela, assim, que elas não estavam presentes apenas na Livraria B. L. Garnier.

Para ter acesso ao acervo da instituição no século XIX, recorreremos a dois catálogos do Gabinete disponíveis digitalmente no Google Books: *Catálogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858) e do *Catálogo Suplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1868), publicados no século XIX. De posse dos catálogos digitalizados, foi possível, portanto, realizar um levantamento da presença das obras de Cooper no Gabinete.



**Figura 42:** Folhas de rosto do *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858) e do *Catalogo Supplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1868). Consultado no Google Books<sup>40</sup>.

A figura acima nos mostra que, inicialmente, o Gabinete publicou, em 1858, um catálogo contendo a indicação dos livros que aquela instituição oferecia aos seus frequentadores. Já dez anos depois, em 1868, saiu à luz um novo catálogo, contendo um suplemento das obras que foram adquiridas após a publicação anterior da listagem de livros. Elegendo o princípio da precedência temporal, iniciaremos nossa análise, portanto, com o *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* de 1858.

O inventário começa por descrever o regulamento de funcionamento da instituição junto de uma advertência sobre as informações disponibilizadas no rol de livros, para depois apresentar o índice das seções do catálogo, que abrigam registros de obras dos mais diversos assuntos e temas, tais como “Administração”, “Agricultura”, “Bellas Artes”, “Mathematica”, “Litteratura”,

<sup>40</sup> Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=J\\_9GAQAAMAAJ](https://books.google.com.br/books?id=J_9GAQAAMAAJ)>. Acesso em: 17 jul. 2017. Todas as figuras retiradas dos catálogos do Gabinete Português de Leitura foram consultadas na mesma fonte.



“Poesia” e “Zoologia”, apenas para citar alguns exemplos. Em meio a outros registros de trabalhos completos de autores franceses, aparece, pela primeira vez, na seção “Litteratura”, o nome do escritor norte-americano:

1613	14	» de Fenimore Cooper, traduites de l'anglais par A. J. B. Defaucompret, avec des notes comprenant : — Choix de un mari, le Pilote, le dernier Mohicans, la Prairie, les Puritains d'Amérique, le Bravo, le Bureau de Berne, l'Espion, Lionel Lincoln, les Pioners, le Corsaire rouge, l'Ecumeur de mer, le Heidinmaner, les Moninkains : en 8°, à Paris 1835 et 1836.
------	----	--

**Figura 43:** Registro as *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper no *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858), p. 205. Consultado no Google Books.

Na figura acima, há a indicação de quatorze volumes das *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper, em língua francesa, que foram publicadas no formato in-8º, na cidade de Paris, entre os anos de 1835 e 1836. Trata-se, aqui, da famosa edição publicada por diversas editoras francesas, tais como a Gosselin e a Furne, em diversas reimpressões realizadas entre 1824 e 1870, segundo Gouanvic (2003)<sup>41</sup>. A tradução para o francês dessa importante edição foi realizada por Auguste-Jean Baptiste Defauconpret (1767-1843), também tradutor das obras de Walter Scott. Isso nos mostra que os frequentadores do Gabinete tinham à disposição os títulos de Cooper, na mesma edição dos que fizeram sucesso na França.

Contudo, o Gabinete não dispunha somente de obras de Cooper em tradução para o francês. No mesmo catálogo estava presente, também, a menção a *O Bravo*, que foi publicada em Lisboa, no ano de 1854, no formato in-8º, embora o levantamento realizado por Rodrigues (1993) não informe que o livro foi publicado naquele ano. É provável que a indicação “mais o n. 10109” se refira a mais um exemplar do mesmo romance, que foi registrado com outra

<sup>41</sup> O pesquisador enumera as reimpressões: “C. Gosselin, Mame et Delaunay (1824-1832), Furne (1830-1834), G. Barba (1838-1841), Furne, C. Gosselin et Perrotin (1835-1837), Furne, Perrotin et Pagnerre (1852), Furne, C. Gosselin (1858-1864), Furne (1862-1870)” (GOUANVIC, 2003, p. 35).

numeração. Isso nos faz lembrar, após termos analisado alguns dos catálogos da Livraria de B. L. Garnier, os recorrentes anúncios que encontramos dessa obra. Como resultado dessa constatação, podemos inferir que *O Bravo* foi o romance de Cooper que mais circulou entre os leitores brasileiros, se comparado aos outros títulos do mesmo escritor. Talvez o preço relativamente baixo do exemplar fosse um dos motivos que viabilizou a maior circulação desse romance frente aos demais.

Da mesma forma como *O Bravo* foi publicado em Lisboa, outros registros no catálogo mostram que foram também publicadas, nessa cidade, as seguintes obras: *Leonel Lincoln, ou o cerco de Boston* (1848), *O medidor de terrenos* (1855) e *Os puritanos da América, ou o valle de Wisch* (1841). Contudo, não há menção à publicação de *Leonel Lincoln, ou o cerco de Boston*, em 1848, no levantamento de Rodrigues (1992).

De acordo com Rodrigues (1993, p. 94), *O medidor de terrenos* (1855) foi publicado no formato in-8º, em 4 volumes, em 1855, em Portugal, ou seja, no mesmo ano que consta no catálogo do Gabinete. *Os puritanos da América, ou o valle de Wisch* (1841) também saiu à luz em Portugal, em 4 volumes, na Tipografia da Academia de Belas Artes, contudo, em 1842, um ano depois do indicado no catálogo (RODRIGUES, 1992, p. 115). Esse não parece ter sido o mesmo caso de *O Mohicano, historia acontecida em 1757* (1838), traduzida por Caetano Lopes de Moura e publicado em Paris (RODRIGUES, 1992, p. 63; RAMOS, 1972, p. 115). Assim como esse último livro citado, o romance *O Piloto* (1838) foi vertido para o português por Moura e também publicado, no mesmo ano, em Paris, assim como consta no catálogo do Gabinete.

Prosseguindo com a análise, identificamos o registro do romance *Les lions de la mer* (1850), no qual informa-se, sem ressalvas, Bruxelas, na Bélgica, como local de publicação. Nesse caso, é evidente que se trata da edição pirata de um romance de Cooper feita por uma das editoras belgas. Essa ficção marítima do escritor norte-americano foi impressa no tamanho in-12º, formato de edições mais baratas, tanto na produção e no preço de venda para os leitores, motivos pelos quais foi largamente utilizada pelos editores belgas, como nos indica Schapochnik (2016, p. 312).

6623	3	Lions (les) de la mer, par Fenimore Cooper: en 12, Bruxelles 1850.
------	---	---

**Figura 44:** Registro do romance *Les lions de la mer* no *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858), p. 289. Consultado no Google Books.

Lembremos que a mesma obra indicada na figura acima também aparecia nos anúncios da Livraria Garnier no *Diário do Rio de Janeiro* sob o título “Romances e Novellas Muito em Conta”, contudo sem a designação da cidade de publicação. Dessa forma, a indicação do baixo preço dos livros revela que muito provavelmente vendia-se a publicação clandestina de um dos romances do escritor norte-americano naquela livraria.

Não existiam somente livros de Cooper em francês e português no catálogo do Gabinete Português. O registro de três volumes do romance *Leonel Lincoln, or the leanguer of Boston*, no formato in-12º, evidencia que um dos romances históricos do escritor norte-americano estava disponível em língua inglesa para os frequentadores daquela instituição. No caso, o registro do catálogo nos mostra que se trata de um título publicado em Paris, em 1825, ou seja, mesmo ano em que saiu à luz a edição de Nova York. É provável que o livro tenha sido editado e publicado na capital francesa por John Anthony e William Galignani, editores ingleses e também livreiros na Capital das Letras do século XIX.

1143	3	Leonel Lincoln, or the leanguer of Boston: in 12, Paris 1825.
------	---	--

**Figura 45:** Registro do romance *Leonel Lincoln, or the leanguer of Boston* no *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858), p. 302. Consultado no Google Books.

Após apresentar as informações sobre todas as obras de Cooper que estão registradas no *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1858), apresentaremos, por fim, o *Catalogo Suplementar dos*

*Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1868), publicado dez anos depois. O novo catálogo, como o próprio nome ressalta, é um suplemento do catálogo anterior, ou seja, informa somente as obras que foram adquiridas depois de 1858 e antes de 1868, sua data de publicação.

		<b>Cooper ( J. FENIMORE ).</b>
13597	2	Carrasco (O). <i>Lisboa</i> , 1861. 8.º
12058	2	Corsario ( O ) vermelho. <i>Lisboa</i> , 1857. 8.º
12512	4	Derradeiro ( O ) Mohicano, historia acontecida em 1757. Vertido em portuguez pelo dr. Caetano Lopes de Moura. <i>Paris</i> , 1858. 8.º
13037	4	Espião (O) do campo neutro. <i>Lisboa</i> , 1857. 8.º
13596	2	Leões ( Os ) do mar. <i>Lisboa</i> , 1861. 8.º

**Figura 46:** Registro de romances de Cooper traduzidos em português no *Catalogo Suplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro* (1868), p. 239. Consultado no Google Books.

Como podemos constatar no catálogo, a maioria das obras saíram em Lisboa, com exceção de *O derradeiro mohicano, historia acontecida em 1757* (1858), que foi publicada em Paris. No caso desse romance, trata-se aqui de um título mais recente, de vinte anos depois, 1858, se comparado ao título de 1838, que já havia sido registrado no catálogo anterior. Todas as outras obras de Cooper adquiridas no período de 10 anos entre os catálogos são inéditas no Gabinete: *O Carrasco* (1861), *O corsario vermelho* (1857), *O espião do campo neutro* (1857) e *Os leões do mar* (1861). Duas delas são datadas do ano de 1857, ou seja, um ano antes de ser publicado o primeiro catálogo aqui mencionado. Embora não haja indicação de Rodrigues (1993) de publicação do romance *O Corsário Vermelho* antes de 1868<sup>42</sup>, todos os outros romances têm origem portuguesa<sup>43</sup>. Finalizamos, assim, a análise dos catálogos, já que não há mais indicações das obras de Cooper neles.

<sup>42</sup> *O corsario vermelho* foi editado e traduzido por J. L. Trigueiros. Saiu à luz em 1868 pela Tipografia Commercial, no formato in-8º e ilustrado (RODRIGUES, 1993, p. 258)..

<sup>43</sup> *O carrasco* foi publicado em Portugal no ano de 1861, em dois pequenos volumes no formato in-8º (RODRIGUES, 1993, p. 173). *O espião do campo neutro* foi publicado em Portugal no ano de 1857, "adornado de estampas primorosamente litografadas", em 4 volumes, pela Tipografia Lisbonense d'Aguiar Vianna. (RODRIGUES, 1993, p. 122). *Os leões do mar* foi publicado em Portugal no ano de 1861 (RODRIGUES, 1993, p. 173).

Pudemos constatar, portanto, que as obras do escritor James Fenimore Cooper estiveram presentes no Gabinete Português de Leitura predominantemente em língua francesa e em língua portuguesa, totalizando quinze e dez títulos, respectivamente, e uma obra em língua inglesa, que foi publicada em Paris. Se compararmos os catálogos das Livrarias Garnier e Laemmert com os catálogos do Gabinete Português, verificaremos que a diversidade das obras de Cooper em português é a mesma nessas instituições instaladas na Corte Imperial, apesar dos diferentes propósitos de consumo do livro, sendo um deles com finalidade comercial, e o outro com finalidade recreativa (leitura).

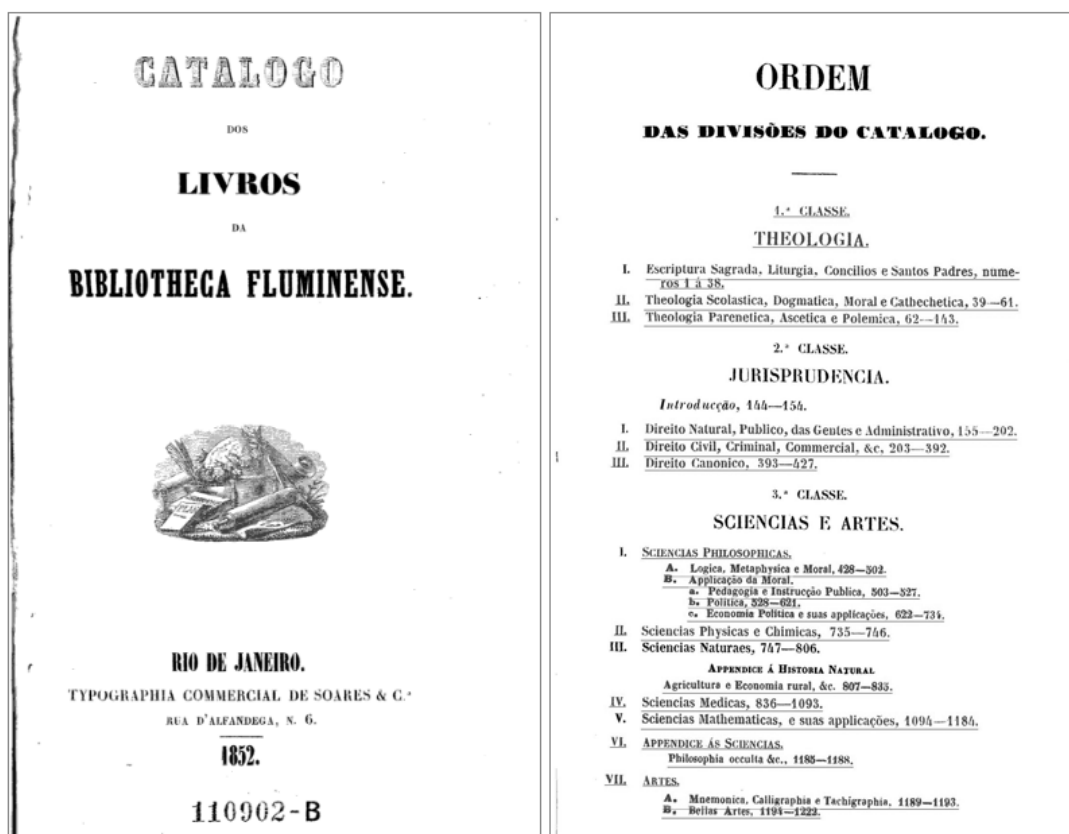
### **1.2.1.3. Bibliotheca Fluminense**

Como nos explica Schapochnik (1999), alguns brasileiros, seguindo os moldes dos ingleses e portugueses, agruparam-se em torno de Bernardo Joaquim de Oliveira e constituíram, em 11 de abril de 1847, a sua própria instituição de recreação e leitura de livros, a Bibliotheca Fluminense. A instituição reunia advogados e políticos, nos cargos de gestão mais altos, e também profissionais liberais, que ficavam responsáveis pelas funções práticas. Mesmo os associados se distinguiam em categorias, estabelecidas pelo valor das contribuições realizadas: acionistas, assinantes e beneméritos, o que mostra a hierarquização dentro de uma instituição de homens e livros. Citando um dos artigos da associação, sabemos que, em 1864, por exemplo, para se tornar um assinante, era necessário ter sido indicado por um acionista ou ter depositado a quantia de 10\$000, como entrada, e o valor de 5\$000 por trimestre ou 16\$000 por ano (SCHAPOCHNIK, 1999, p. 159).

Depois de ocupar várias locações temporárias, uma sede própria da Bibliotheca Fluminense foi construída no início da década de 1850, muito por causa do acervo crescente da instituição ao longo dos anos (SCHAPOCHNIK, 1999, p. 160). Nesse novo espaço, os livros foram aumentando de número: em

1849, um total de 5 mil volumes logo foi ultrapassado, dez anos depois, por 26 mil, chegando, aos anos 1870, a pouco mais de 40 mil volumes.

O *Catálogo dos livros da Bibliotheca Fluminense*, publicado no Rio de Janeiro, em 1852, encontra-se dividido nas seguintes “classes”: “Theologia”, “Jurisprudencia”, “Sciencias e Artes”, “Bellas-Letras” e “Historia”, cada qual com suas subdivisões. Dentre essas divisões, a maior delas é a penúltima, dedicada à listagem das obras linguísticas, literárias e filológicas. Um catálogo posterior foi publicado em 1866, mas ele não será utilizado em nossa análise, porque repete os mesmos registros das obras de Cooper presentes no catálogo de 1852.



**Figura 47:** Folha de rosto e primeira página do índice do *Catálogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852). Consultado no Google Books<sup>44</sup>.

<sup>44</sup> Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=kMCJVlv88wC>>. Acesso em 16 nov. 2017. As figuras apresentadas a seguir foram consultadas na mesma fonte.

Cinco dos romances de Cooper traduzidos para o português encontram-se registrados na classe “Bellas-Letras”, divisão “Ficções em prosa”, localizados na subdivisão intitulada “Romances, Contos e Novellas”. Os vários níveis de segmentação do catálogo, inclusive com as últimas separações em línguas dos textos dos livros, indicam a obstinação dos bibliotecários pelos detalhes nos registros dos títulos da Bibliotheca Fluminense, característica também observada na precisão das informações de cada livro do acervo. Assim, pudemos ter acesso ao nome de alguns dos tradutores de Cooper, além de ter a certeza de que os registros indicam com clareza a origem das edições, como podemos ver na figura abaixo:

**2244 Derradeiro Mohicano (O)**, historia acontecida em 1757.  
 Por Fenimore Cooper, vertida em portuguez pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Paris, 1838, 4 vol. in-18.

**Figura 48:** Registro do romance *O derradeiro mohicano* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 151. Consultado no Google Books.

Vemos, portanto, que se trata precisamente da já mencionada tradução de *O derradeiro mohicano* feita pelo prestigiado tradutor Caetano Lopes de Moura, edição também presente no catálogo do Gabinete Português. *O Piloto*, também traduzido por Moura e publicado em Paris em 1838, fazia parte do acervo da Bibliotheca em 1852.

Por meio das informações registradas no catálogo, pudemos tomar conhecimento do romance *O espião do campo neutral*, cuja tradução ficou a cargo de L. V. A., iniciais de Luiz Vicente d’Affonseca, médico e político português. A obra foi publicada em Lisboa, no ano de 1840, no formato in-8º, o que realmente aconteceu, segundo indicação bibliográfica de Gonçalves Rodrigues (1992, p. 89).

**2305 Espião (O) do Campo neutral**, por Cooper o americano.  
 Vertido em portuguez por L. V. A. Lisboa, 1840, 4 vol. in-8.

**Figura 49:** Registro do romance *O espião do campo neutral* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 155. Consultado no Google Books.

Como veremos no **Capítulo 2**, Affonseca já havia anunciado a venda dessa mesma tradução no Brasil, segundo anúncio publicado no *Jornal do Commercio*, em 8 de fevereiro de 1833. O médico português, além de ter atuado como tradutor da obra, também acumulou as funções de editor, anunciante e vendedor do livro, revelando, assim, um perfil eclético e uma maneira inusitada de comercializar sua tradução a partir dos anúncios nos jornais.

Outra interessante indicação de tradução, mas não mais esclarecedora, pode ser notada no mesmo catálogo, que atribui a tradução para o português do romance histórico *Leonel Lincoln ou o cerco de Boston* a C. E. da C. G., como podemos verificar na figura abaixo:

**2450 Leonel Lincoln, ou o cerco de Boston, por Cooper, o americano. Tradução livre do inglês por C. E. da C. G. Lisboa, 1848—49, 4 vol. in-8.**

**Figura 50:** Registro do romance *Leonel Lincoln, ou o cerco de Boston* no *Catálogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 162. Consultado no Google Books.

As poucas informações que temos a respeito desse tradutor ou tradutora, cujas iniciais são C. E. da C. G., indicam-nos ter sido autor ou autora dos romances *Lord Clifton ou A Providencia*, publicado em Lisboa, no ano de 1853, e *Christina de Stainville ou os efeitos da boa ou má educação*, texto sobre a história de duas mulheres, saído à luz na mesma cidade, no ano de 1849. Se ao menos de Leonel Lincoln temos alguma pista, o catálogo não menciona o nome do responsável pela tradução de *Os puritanos da América*, publicado em Lisboa, no ano de 1841. Assim como ocorreu no catálogo de 1858 do Gabinete Português de Leitura, o mesmo romance foi registrado com a data de 1841, apesar de, no levantamento bibliográfico de Gonçalves Rodrigues, ter sido fichado em 1842 (RODRIGUES, 1992, p. 115).

A Bibliotheca Fluminense não contava, em seu acervo, apenas com os romances de Cooper traduzidos para o português. Assim como o Gabinete



Português, a instituição fundada por brasileiros também dispunha das traduções para o francês, aliás, em duas edições diferentes, uma que fora traduzida pelo já mencionado Defauconpret, e outra por Benjamin Laroche (1797-1852). Do primeiro deles, temos as seguintes traduções realizadas, publicadas em livros no formato in-8º, e tendo saído à luz em Paris, nos respectivos anos: *Le Tueur de Daims*, de 1832; o mesmo título, de 1840; e *Le Bravo* e *Les Puritains d'Amerique*, de 1839. Do segundo, temos os seguintes títulos, todos no formato in-8º, também publicados em Paris: *Le Dernier des Mohicans*, de 1835; *Le Pilote* e *L'Espion du territoire neutre*, de 1836; *Le Corsaire Rouge*, de 1837; *Les Pioniers*, de 1841; e *La Prairie*, de 1845. As traduções em francês, indicadas em separado, também apareceram agrupadas nas *Œuvres complètes* de Fenimore Cooper, em trinta e um volumes, no formato in-12º, cujos tomos vieram à lume durante o intervalo 1827-1840.

Assim como o Gabinete Português, a Bibliotheca Fluminense também dispunha de uma contrafação belga de um trabalho de Cooper, publicado em Bruxelas. A instituição portuguesa contava com *Les lions de la mer* (1850), e a instituição fundada por brasileiros, por sua vez, contava com *Satanstoé* (1845), um romance sócio-político de Cooper.

**3136 Satanstoé,** par Fenimore Cooper. *Bruxelles, 1845, 2*  
voi. in-18.

**Figura 51:** Registro do romance *Satanstoé* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 162. Consultado no Google Books.

Se não foi possível identificar as origens das publicações dos títulos em inglês da Rio de Janeiro British Subscription Library, o catálogo da Bibliotheca Fluminense nos deixou o registro de um dos romances de Cooper, *The Monikins*, em edição norte-americana, publicada na Philadelphia, em 1835, em dois volumes, no formato in-12º, figurando dentre os pouquíssimos romances em inglês do acervo:

**3226 Monikins** (the), edited by the author of « the Spy ». *Philadelphia*, 1835, 2. vol. in-12.

**Figura 52:** Registro do romance *The Monikins* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 222. Consultado no Google Books.

Assim com no caso da British Subscription Library, alguns dos relatos de viagem que Cooper escreveu também estavam presentes na Bibliotheca. Diferentemente dos romances, ambos foram registrados na “5ª Classe Historia”, divisão “I Prolegomenos Historicos”, subdivisão “C Viagens”. O primeiro deles, *Souvenirs d'Europe. France*, trata-se de uma edição pirata, publicada em 1838, em dois volumes e no formato in-18º. De acordo com Schapochnik (2016, p. 312), esse formato foi bastante utilizado pelos editores belgas, já que tornavam os livros mais baratos do que aqueles impressos em formatos maiores, como o in-8º. O in-18º, criado pelo editor francês Gervais-Hélène Charpentier para sua “Bibliothèque Charpentier”, era um formato de tamanho menor e de qualidade média, mas que permitiram o barateamento da produção e do preço do livro ao consumidor (SCHUWER, 2002, p. 508).

**3538 Souvenirs** d'Europe. France, par J. Fenimore Cooper. *Bruzelles*, 1838, 2 vol. in-18.

**Figura 53:** Registro do livro *Souvenirs d'Europe. France* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 222. Consultado no Google Books.

O segundo livro, *Excursions in Switzerland*, foi publicado em Paris, no ano de 1836, em tradução para o inglês. É quase certo de que seja a edição de Baudry e Galignani, que atuavam nessa cidade, editando obras de escritores de língua inglesa para a pirata *Collection of ancient and modern British authors*, na qual constam alguns trabalhos de Cooper (COOPER-RICHET, 2001, p. 134).

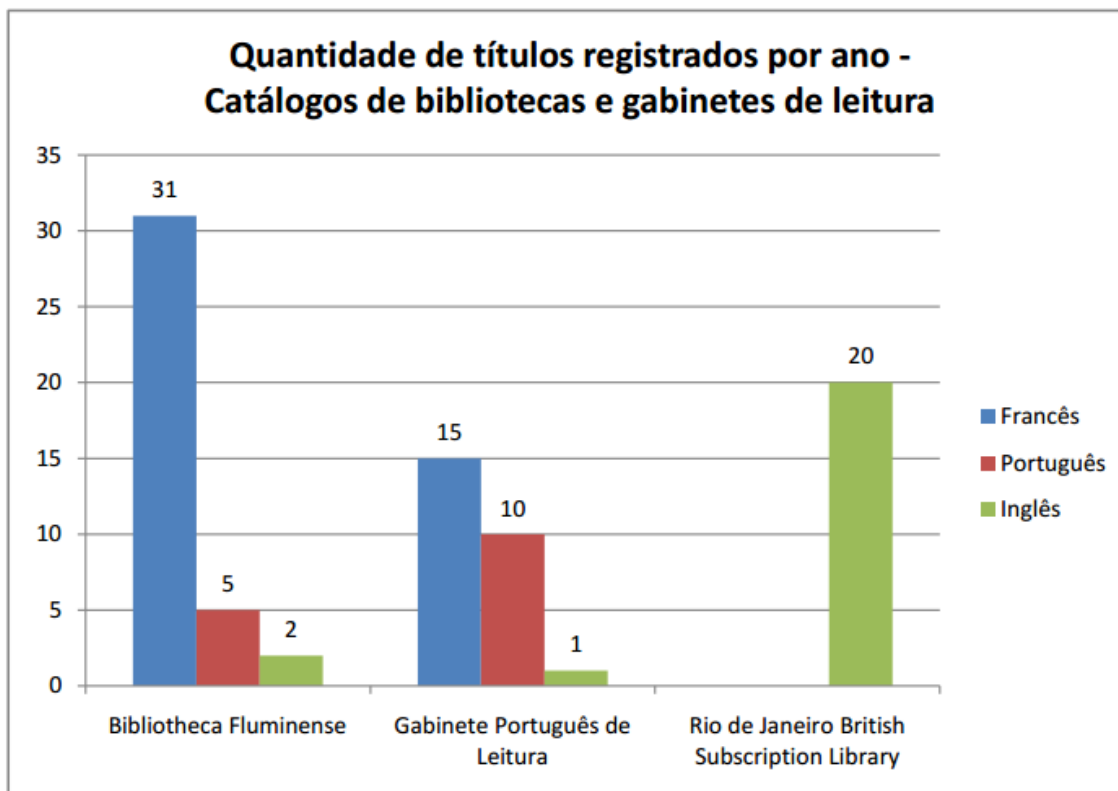
**3567 Excursions in Switzerland : by J. Fenimore Cooper. Esq.**  
*Paris, 1836, in-8.*

**Figura 54:** Registro do livro *Excursions in Switzerland* no *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852), p. 223. Consultado no Google Books.

Por fim, sabemos que, segundo o *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense*, publicado no Rio de Janeiro, em 1852, os associados a essa instituição tinham, à sua disposição: cinco romances de Cooper traduzidos para o português; todos os seus romances que foram editados em francês no século XIX, nas traduções de Defauconpret e Laroche; e dois títulos em edição norte-americana, na língua em que foram originalmente escritos. Esses números indicam somente os romances de Cooper, gênero em que mais se dedicou e pelo qual ficou mais conhecido. Somam-se a eles os seus dois relatos de viagem, um em francês e outro em inglês.

#### **1.2.1.4. Considerações gerais**

Ao colocarmos lado a lado a quantidade total de livros por língua presentes em cada uma das instituições – Rio de Janeiro British Subscription Library, Gabinete Português de Leitura e Bibliotheca Fluminense –, podemos notar a diversidade de títulos de Cooper à disposição de seus frequentadores. Pudemos perceber, a partir dos catálogos dessas entidades, o que cada uma delas incorporou dos livros de Cooper em seus acervos, conforme suas particularidades, o que pode ser entendido a partir da quantidade de registros de livros por língua:



**Gráfico 5:** Quantidade de títulos por língua – Catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura.

Dessa maneira, entendemos que a Bibliotheca Fluminense e o Gabinete Português de Leitura procuraram, na medida do possível, diversificar o número de títulos de Cooper em português e em francês, certamente duas das línguas mais conhecidas pelos seus frequentadores, e também as duas que principalmente aparecem também no mercado livreiro, a partir do que pudemos constatar nos catálogos das livrarias. O pouco espaço reservado aos livros em inglês nessas duas instituições, talvez pelo fato da barreira linguística, era compensado pela diversidade dos romances, relatos de viagem e livros históricos do escritor norte-americano na Rio de Janeiro British Subscription Library, em edições de língua inglesa.

Os gabinetes e as bibliotecas, frente às livrarias, conforme já mencionamos, configuram-se como uma alternativa de acesso ao mundo letrado por meio dos impressos (livros e periódicos), pela razão econômica, tendo-se em vista a comparação entre o preço relativamente dos livros e o valor cobrado sazonalmente pelas instituições de leitura a seus associados. No

questo diversidade, apenas para exemplificar, se confrontarmos os catálogos das Livrarias Garnier e Laemmert com os catálogos do Gabinete Português e da Bibliotheca Fluminense, todos estabelecidos na Corte, verificaremos que a variedade das obras de Cooper em português, nas duas livrarias, e em francês, nos dois gabinetes, é praticamente a mesma, apesar de seus diferentes propósitos, de um lado, a comercialização de livros, de outro lado, a prática de leitura. Certamente para aqueles que não podiam (ou não queriam) adquirir os exemplares vendidos pelas livrarias devido ao preço não tão popular dos impressos no século XIX, havia a possibilidade de filiar-se ao Gabinete e tomar tantos livros emprestados quanto fosse possível, geralmente pagando por isso um valor menor do que pagaria nas livrarias para ter seus próprios exemplares.

O público leitor do século XIX poderia encontrar, portanto, os romances do escritor norte-americano, especialmente em língua francesa e língua portuguesa, no Rio de Janeiro e em São Paulo, como pudemos verificar anteriormente, quando analisamos os jornais, os catálogos de livrarias e os catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura. Se considerarmos a presença das obras de Cooper majoritariamente em francês e em português, tanto quanto foi possível contar com elas ao longo dos Oitocentos, podemos considerar que, no caso do escritor norte-americano, os leitores tiveram a possibilidade de lê-lo mais em traduções para o francês e para o português do que no inglês, língua em que suas obras foram originalmente escritas. Seguramente contribui para isso o fato de, naquela época, a cultura letrada brasileira buscar forte inspiração e estima na cultura francesa, propiciando assim uma maior recepção de impressos escritos nessa língua. Isso foi favorável aos livreiros franceses instalados no Brasil, como nos casos de Garnier e Garraux, que importaram de sua terra natal as edições dos trabalhos de Cooper. Não devemos nos esquecer, também, que eles contavam com a possibilidade de trazer de Portugal as obras desse escritor, na medida em que foram sendo traduzidas para a língua portuguesa. Com isso, suas estratégias, postas em prática, atingiam tanto aqueles que queriam ter os trabalhos completos e que, porventura, liam em francês (menor número de indivíduos, sem dúvida, apesar da diversidade de títulos nessa língua), quanto aqueles

que liam em português (maior número de leitores, mas uma diversidade de livros traduzidos menor do que as traduções em língua francesa).

Contudo, não deixemos de levar em consideração os obstáculos à leitura nos Oitocentos, já que, ao menos oficialmente, sabiam ler e escrever somente 10% da população total, segundo censo de 1872 (BRASIL, 1946), número que vêm sendo recentemente contestado pelos estudos vinculados aos Projetos Temáticos FAPESP “Os caminhos dos livros” e “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX” (ABREU, 2016, p. 377). Segundo Granja (2016), frente a isso, configura-se como um paradoxo o suposto número reduzido de leitores, enquanto houve, no Brasil, comércio e circulação de livros, e também considerável vida cultural. Entretanto, em meio a essas condições históricas e sociais, a existência de tipografias, livrarias, gabinetes de leitura e de bibliotecas, de acordo com Lajolo e Zilberman (1998), configuram-se como requisito mínimo para a instituição de uma sociedade leitora, ainda que (pareça) reduzida, no Brasil daquela época.

Os romances de Cooper não encontrariam lugar apenas no formato livro, dentro das livrarias e instituições de leitura, prontos para serem consumidos e lidos por seus clientes e associados. Como veremos a seguir, alguns dos mais conhecidos trabalhos ficcionais desse escritor norte-americano também encontraram seu lugar no rodapé dos jornais, fenômeno que nos mostra a popularidade de suas obras, mesmo anos depois de sua publicação.

### **1.3. Publicações em folhetim**

O rodapé dos jornais franceses acolheu a prosa de ficção no século XIX, no espaço que se chamou de “folhetim”. Tradução do francês “*feuilleton*”, o folhetim surgiu nos jornais franceses na primeira metade do século XIX, para dar nome a uma seção na página dos jornais. Nesse espaço do rodapé das primeiras páginas dos periódicos, era possível encontrar textos de diversas modalidades e assuntos, tais como piadas, charadas, histórias de crimes e críticas teatrais, por exemplo. A ficção, muito em voga na época, também se

constituía como modalidade essencial para os rodapés. Assim, o folhetim recebeu a prosa de autores tanto novatos quanto já consagrados; as histórias eram moldadas ao espaço, muitas vezes sendo necessário recorrer à “moda inglesa de publicações em série se houver mais textos e menos colunas”, como explica Meyer (1996, p. 58).

Aproveitando-se da importância que o folhetim adquirira na imprensa francesa, Émile de Girardin, proprietário do jornal *La Presse*, começou a publicar a ficção no rodapé de seu periódico em 1836, que contou, por exemplo, com *La Comtesse de Salisbury*, de Alexandre Dumas, e *La vieille fille*, de Honoré de Balzac <sup>45</sup>. Copiando o seu ex-sócio Girardin, Armand Dutacq, diretor do *Le Siècle*, fatiou e publicou as partes do já conhecido romance espanhol *Lazarillo de Tormes*, naquele mesmo ano (MEYER, 1996, p. 58-59). Assim, os dois franceses lançaram a “sementeira de um boom lítero-jornalístico sem precedentes e aberto a formidável descendência” (MEYER, 1996, p. 59).

Nas décadas posteriores às primeiras experiências dos anos 30, o romance-folhetim constitui-se definitivamente como um gênero específico do romance, como explica Meyer (1996, p. 63). Diversos autores escreveram e consolidaram seus sucessos na forma da ficção folhetinesca, como Eugène Sue, com *Os mistérios de Paris* (1842-1843), e Alexandre Dumas, com *Os três mosqueteiros* (1844), história até hoje conhecida.

A nova forma de escrever e veicular a prosa de ficção foi reproduzida pelos demais escritores franceses, tais como Victor Hugo, Balzac, Visconde Ponson du Terrail e Xavier de Montépin, cujas obras de sucesso passaram pelos jornais franceses (e de outros cantos do planeta), ao longo do século XIX. Assim, foi se consolidando, entre os leitores, a fórmula do “continua amanhã”, marcada pelo suspense, pelas redundâncias e pelas situações rocambolescas (MEYER, 1996, p. 59).

A novidade da publicação da “ficção em fatias”, em sua estratégia e fórmula, foi rapidamente copiada pela imprensa de muitos outros países. O Brasil, por sua vez, também importou o novo gênero, traduzido para o português, e o acolheu em seus periódicos. Da mesma forma como aconteceu

---

<sup>45</sup> Hoje em dia se tem apontado que o romance-folhetim foi inventado com a publicação de *La vieille fille*, de Balzac. Entretanto, há ficções que apareceram no *La Presse* antes do romance balzaquiano, e que correspondem melhor à poética do romance-folhetim (THÉRENTY, 2003).

rapidamente na França, outros periódicos brasileiros aderiram à ficção seriada, como aconteceu com o *Diário do Rio de Janeiro* e o *Correio Mercantil*. Romances traduzidos de vários autores franceses podiam ser encontrados nas páginas dos jornais brasileiros do XIX, dentre eles as histórias de Eugène Sue, Honoré de Balzac, Alexandre Dumas, Victor Hugo, Charles Reybaud, George Sand, Élie Berthet, Frédéric Soulié, Xavier de Montépin e Ponson du Terrail. Mas, ao longo do século XIX, não eram apenas os romances de escritores franceses que ocuparam o espaço dos jornais e das revistas literárias. Como veremos a seguir, algumas das obras de Fenimore Cooper circularam em folhetim entre os leitores, embora não tivessem sido originalmente escritas para esse gênero, dentro do esquema midiático do jornal.

Para analisar os folhetins de Cooper publicados nos jornais brasileiros do século XIX, proporemos a ideia de “folhetinização”, que significaria a publicação de ficção originariamente não escrita para sair no rodapé dos jornais, “refatiada” e publicada no espaço do folhetim. Sabe-se que Fenimore Cooper escreveu seus romances para serem publicados diretamente em livros. Sendo assim, a utilização de sua ficção pelos jornais evidencia que os romances desse escritor poderiam ser reaproveitados e, assim, adaptados ao formato e às características do folhetim. Mais do que isso, um texto outrora conhecido no suporte material do livro poderia alcançar um número maior de leitores, se publicado no jornal. O público também poderia ter interesse por histórias de um escritor já consagrado no XIX e as obteria facilmente (em partes, contudo), se adquirisse os exemplares dos jornais.

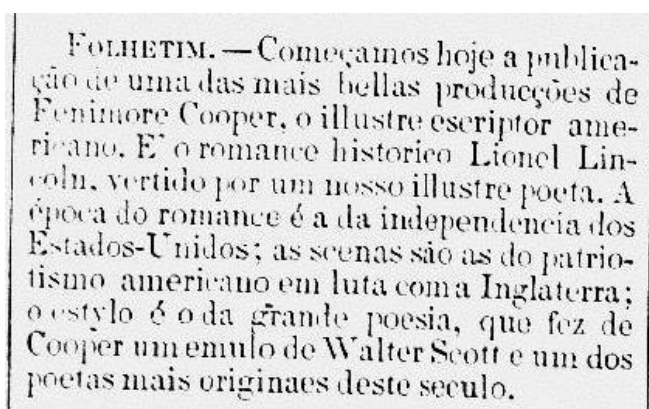
### **1.3.1. Anúncios de publicação e romances-folhetins traduzidos**

Por meio de buscas realizadas na Hemeroteca Digital Brasileira, com o intuito de pesquisar anúncios dos romances de Fenimore Cooper com pequenos textos que configurassem resenhas de seus livros, deparamo-nos com publicações, ainda que algumas sejam incompletas, de quatro obras do



autor norte-americano, que saíram em folhetim nos jornais e nas revistas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Dessa maneira, primeiramente localizamos a publicação do romance histórico intitulado *Lionel Lincoln*, no *Diário do Povo*, Rio de Janeiro, em 1869. Como de praxe, nos jornais, antes ou durante a publicação dos folhetins, as obras eram anunciadas e comentadas, com o intuito de atrair o público leitor, assim como podemos verificar na nota que saiu no mesmo dia em que se iniciou o folhetim:



FOLHETIM. — Começamos hoje a publicação de uma das mais bellas produções de Fenimore Cooper, o illustre escriptor americano. É o romance historico Lionel Lincoln, vertido por um nosso illustre poeta. A época do romance é a da independencia dos Estados-Unidos; as scenas são as do patriotismo americano em luta com a Inglaterra; o estylo é o da grande poesia, que fez de Cooper um emulo de Walter Scott e um dos poetas mais originaes deste seculo.

**Figura 55:** Anúncio de publicação do romance *Lionel Lincoln*, de Fenimore Cooper, em folhetim no *Diário do Povo*, 1º jan. 1869, p. 1, col. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>46</sup>.

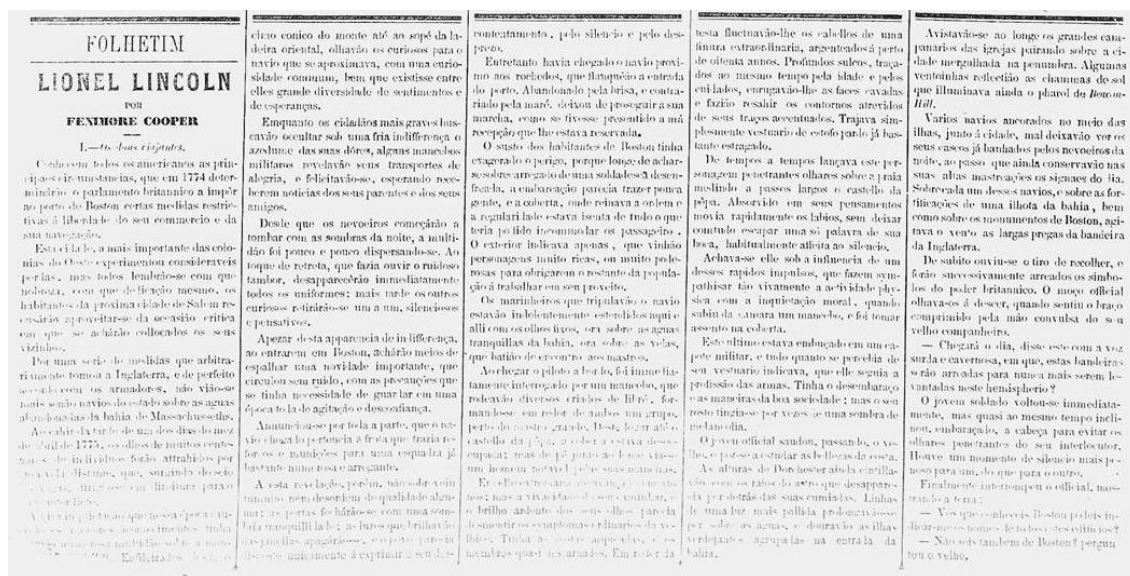
Transcrição:

FOLHETIM. - Começamos hoje a publicação de uma das mais belas produções de Fenimore Cooper, o ilustre escritor americano. É o romance histórico Lionel Lincoln, vertido por um nosso ilustre poeta. A época do romance é a da independência dos Estados Unidos; as cenas são as do patriotismo americano em luta com a Inglaterra; o estilo é o da grande poesia, que fez de Cooper um êmulo de Walter Scott e um dos poetas mais originaes deste século.

<sup>46</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/367737/1449>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

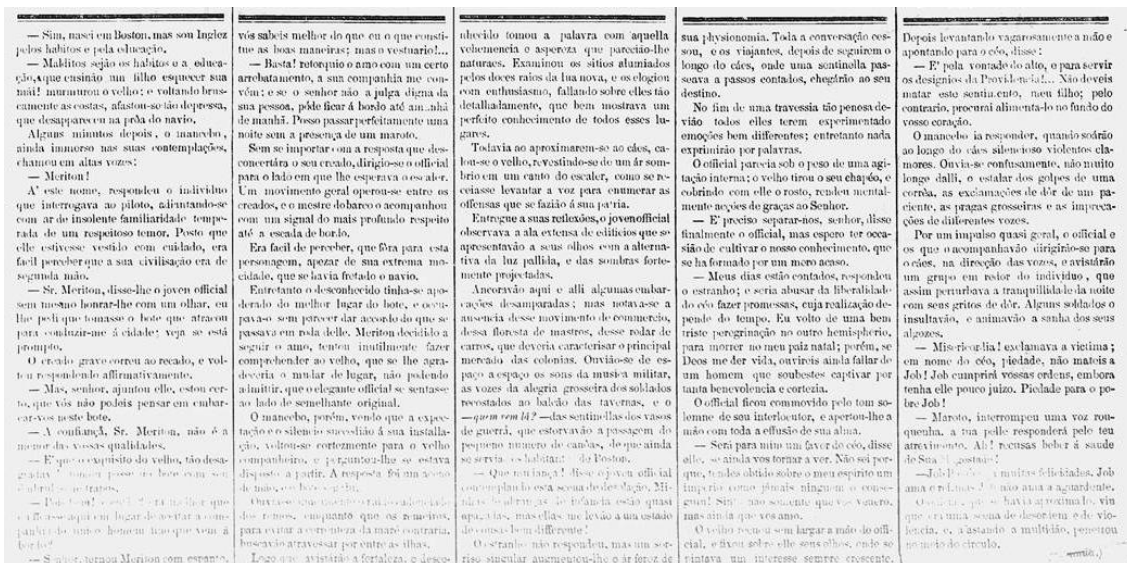
Evidentemente, o anúncio enaltece o escritor e a obra do gênero romance histórico que sairia em folhetim, não deixando de vincular Cooper a Walter Scott, e de mencionar que a independência dos Estados Unidos estaria retratada nas cenas carregadas de tom patriótico. Quanto ao tradutor, desconhecemos quem seja o tal “ilustre poeta”, porém sabemos que C. E. da C. G., cujo nome por extenso nos é incógnito, traduziu o mesmo romance para o português, publicado em Lisboa no ano de 1842 (RODRIGUES, 1992, p. 115).

Na maioria das vezes localizado no rodapé da segunda página, o folhetim *Lionel Lincoln* teve a sua publicação iniciada no mesmo dia do anúncio, em 1º de janeiro de 1869. Os rodapés das segunda e terceira páginas do *Diário do Povo* acolheram a primeira parte:



**Figura 56:** Primeira parte do folhetim *Lionel Lincoln*, de Fenimore Cooper, publicado *Diário do Povo*, 1º jan. 1869, p. 2, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>47</sup>.

<sup>47</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/367737/1450>>. Acesso em: 19 jul. 2017.



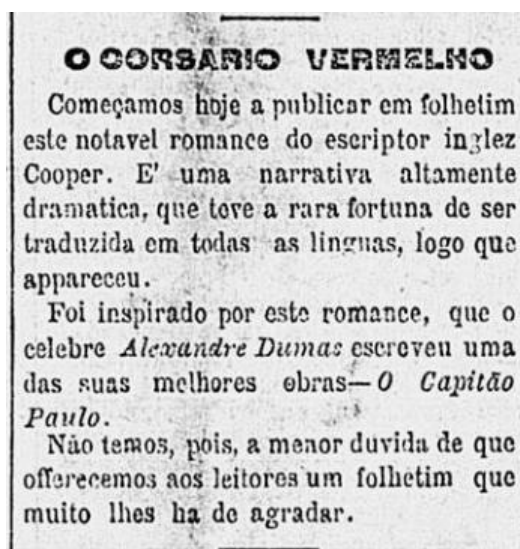
**Figura 57:** Sequência da primeira parte do folhetim *Lionel Lincoln*, de Fenimore Cooper, publicado *Diário do Povo*, 1º jan. 1869, p. 3, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>48</sup>.

O apagamento das letras não deixa ver com clareza, mas imprime-se o vocábulo “Continua”, entre parênteses, no fim da última coluna do rodapé, o que indicava a retomada do romance, no espaço do folhetim, em uma próxima edição do jornal. A reiteração das advertências de continuidade, presente em todas as partes publicadas, mostra-nos que, nesse processo de “folhetinização”, a seriação era artificialmente criada, prescindindo do gancho do romance-folhetim em espaço de rodapé. Esse processo não era exclusivamente brasileiro e aconteceu inúmeras vezes nos periódicos integrantes da “civilização da periodicidade e do fluxo midiático” (KALIFA, RÉGNIER, THÉRENTY e VAILLANT, 2011, p. 7), portanto, é preciso observar-se que o sucesso do romance-folhetim determinou que, no espaço de sua rubrica, outras formas do romance fossem utilizadas para atender às expectativas do público criado para ele. Nesse caso, se os capítulos não haviam sido concebidos de acordo com a fórmula do “continua”, algum outro elemento do romance-folhetim era recuperado, para que um romance “folhetinizado” obtivesse êxito naquele espaço (provavelmente, o enredo de afinidade histórica, no caso de Cooper).

<sup>48</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/367737/1451>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Publicado em datas irregulares – chegando a ter uma diferença de vinte edições do jornal entre uma parte e outra –, *Lionel Lincoln* teve sua publicação prematuramente interrompida em 17 de fevereiro de 1869, data em que saiu sua oitava parte. Em abril do mesmo ano, o *Diário do Povo*, que tanto havia servido aos interesses dos liberais (SODRÉ, 1977, p. 242), encerrou seus três anos de atividades.

Quase duas décadas separam a primeira da segunda experiência de publicação de um romance de Cooper em folhetim, de acordo com o levantamento de dados realizado. Assim, em 1888, temos *O corsário vermelho*, que saiu no rodapé da *Gazeta de Notícias*. O costumeiro anúncio também apareceu na edição do jornal em que foi inserida, no rodapé, a primeira parte da obra, em 23 de setembro de 1888:



**Figura 58:** Anúncio de publicação do romance *O corsário vermelho*, de Fenimore Cooper, em folhetim na *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 23 set. 1888. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>49</sup>.

Transcrição:

### O CORSÁRIO VERMELHO

<sup>49</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/103730\\_02/14445](http://memoria.bn.br/DocReader/103730_02/14445)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Começamos hoje a publicar em folhetim este notável romance do escritor inglês Cooper. É uma narrativa altamente dramática, que teve a rara fortuna de ser traduzida em todas as línguas, logo que apareceu.

Foi inspirado por este romance, que o célebre *Alexandre Dumas* escreveu uma das suas melhores obras – *O capitão Paulo*.

Não temos, pois, a menor dúvida de que oferecemos aos leitores um folhetim que muito lhes há de agradar.

No anúncio, podemos perceber o destaque que se dá no título do romance, sublinhado em negrito. No conteúdo do anúncio, a obra é descrita como notável, e um dos raros romances traduzidos em “todas as línguas” quando saiu à luz. É um pequeno exagero, pois o “todo” configura-se algumas línguas europeias do século XIX, o que mostra o eurocentrismo do comentário. Outra estratégia de convencimento do leitor para a leitura do folhetim foi informar que a obra do escritor norte-americano serviu de inspiração para Alexandre Dumas em *O capitão Paulo*<sup>50</sup>, certamente valendo-se da grande popularidade conquistada pelos romances-folhetins desse escritor francês junto aos leitores brasileiros. No fim do anúncio, conclui-se não haver a menor dúvida, por parte do jornal, de que *O corsário vermelho* cairia no gosto do público leitor.

O romance de Cooper saiu na íntegra no rodapé da *Gazeta de Notícias* entre as edições de 23 de setembro e 16 de novembro de 1888; trata-se, possivelmente, de uma versão adaptada, dado o curto período de publicação (menos de dois meses). Cada capítulo foi fragmentado em várias edições do jornal, vindo indicadas as novas partes constituídas na sequência. Podia-se mesmo encerrar-se um capítulo em um número e ali mesmo iniciar-se a publicação do próximo.

---

<sup>50</sup> Segundo Meyer (1996, p. 32), o escritor francês ficou conhecido pelos leitores brasileiros por esse folhetim, antes mesmo de *O Conde de Monte Cristo* aparecer e fazer sucesso no Brasil.



Figura 59: Terceira página da *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 04 out. 1888, em que foi publicada a parte n. 12 do romance *O corsario vermelho*, de Cooper. No rodapé, consta a parte final do capítulo VII e o início do capítulo VIII. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>51</sup>.

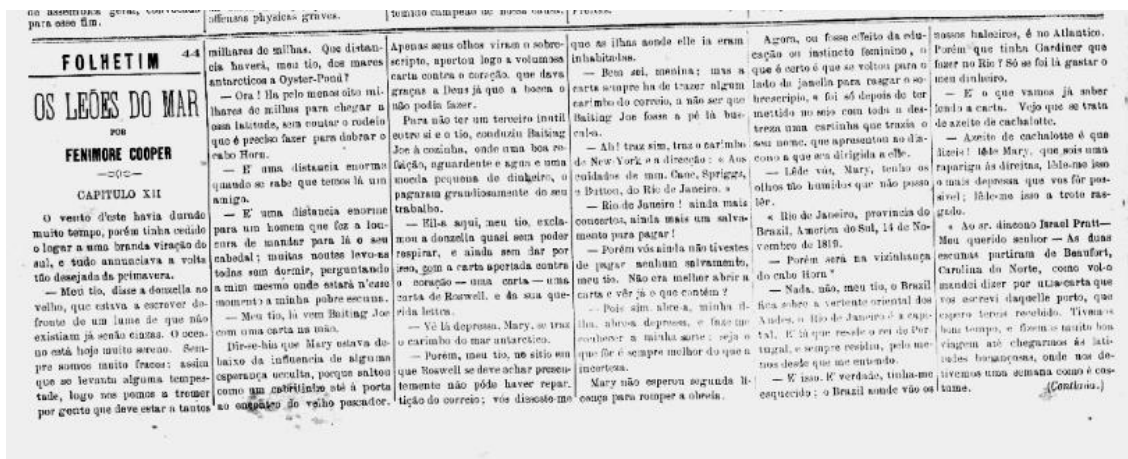
Nota-se, por fim, que não há menção ao nome do tradutor, embora saibamos que o português João Luiz Rodrigues Trigueiros, funcionário público e tradutor nas horas vagas, tenha vertido *O corsario vermelho* para o português e o publicado em Lisboa, no ano de 1868, em quatro tomos; Trigueiros também traduziu *O espião*, que saiu em 1857, na mesma cidade e na mesma quantidade de volumes (SILVA, 1870, p. 296-297)<sup>52</sup>.

Outra obra do escritor norte-americano, também publicada em jornal, foi *Os leões do mar*, inserida no rodapé do *Correio do Povo*. No caso deste romance, não é possível constatar quando foi a data inicial e final de publicação, nem se foi publicado em sua forma integral, por se tratar de um

<sup>51</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/103730\\_02/14503](http://memoria.bn.br/docreader/103730_02/14503)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

<sup>52</sup> Infelizmente, neste caso, não tivemos acesso ao romance traduzido para comparar as versões e nos certificarmos que se tratava de um “empréstimo” da tradução de Trigueiros.

periódico que não está disponível na Hemeroteca Digital Brasileira e pela impossibilidade de contar com o microfilme no momento<sup>53</sup>.



**Figura 60:** *Os leões do mar*, de Fenimore Cooper, publicado em folhetim no *Correio do Povo*, Rio de Janeiro, 2 out. 1889, página 2, rodapé. Consulta feita nas imagens digitalizadas a partir de microfilme da Fundação Biblioteca Nacional.

A imagem acima contém a quadragésima quarta parte do folhetim *Os leões do mar*, em que foi publicado parte do capítulo XII. Presumimos que o romance começou a sair no rodapé mesmo em 1889, devido ao fato de a parte mencionada aparecer no último trimestre do ano. Nota-se que o jornal descreve o nome do escritor norte-americano, mas não informa o nome do tradutor. A octogésima terceira e última parte, constante no vigésimo terceiro capítulo, aparece em 31 de janeiro de 1890 e, depois desta data, o restante do romance não volta mais a aparecer, pelo menos até 31 de março do mesmo ano. Isso nos leva a concluir que *Os leões do mar* não foi publicado na íntegra, apesar de ter saído no rodapé boa parte da obra, já que o original em inglês tem trinta capítulos.

*O corsário vermelho*, que já havia saído na *Gazeta de Notícias* em 1888, apareceu parcialmente em *O Fluminense*, de Niterói, entre os dias 22 de março – como consta na imagem a seguir – e 29 de abril de 1891, indicando um dos

<sup>53</sup> Este dado só foi possível de ser encontrado a partir da indicação de Moisés Baldissera da Silva, a quem agradeço pela informação repassada. Tivemos acesso apenas ao microfilme que contém a parte final do folhetim. O rolo contém as edições de 1º de outubro de 1889 a 10 de março de 1890.

nomes do autor com duas letras trocadas: “Feminore”, ao invés de “Fenimore”. A partir da comparação de trechos das duas publicações nos dois jornais, concluímos que ambas as obras têm textos diferentes.



**Figura 61:** *O corsário vermelho*, de Fenimore Cooper, publicado em folhetim no *O Fluminense*, Niterói, 22 mar. 1891, p. 2, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>54</sup>

Como de hábito nos jornais, antes de sair a primeira parte de um romance-folhetim, *O Fluminense* lançou uma nota indicando que iniciaria a publicação do romance de Cooper:

<sup>54</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/100439\\_03/580](http://memoria.bn.br/docreader/100439_03/580)>. Acesso em: 20 jul. 2017.





**Figura 62:** Anúncio de publicação do romance *O corsário vermelho*, de Fenimore Cooper, em folhetim em *O Fluminense*, Niterói, 22 mar. 1891, p. 1, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>55</sup>.

Transcrição:

#### NOTICIÁRIO

#### O CORSÁRIO VERMELHO

É o título de um interessantíssimo romance que principiamos hoje a publicar.

A aquisição deste belo romance devemos ao cavalheirismo de um ilustrado e distinto moço, nosso amigo, que se encarregou de sua tradução.

Apreciem os nossos leitores *O corsário vermelho*, que é digno de leitura pelo seu intrincado enredo e moralíssimas cenas.

Nesse anúncio, o jornal engrandece o romance ao ressaltar suas várias qualidades: ser “interessantíssimo”, “bello” e constituído de “moralíssimas cenas”. Isso reforça o que se disse acima: que provavelmente fossem ligadas ao enredo as razões de os romances de Cooper adaptarem-se bem ao espaço de características tão marcadas do romance-folhetim, já que não utilizam do corte específico do gênero para chamar a atenção dos leitores para o próximo capítulo.

<sup>55</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/100439\\_03/579](http://memoria.bn.br/docreader/100439_03/579)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

O *Fluminense* atribui um papel importante ao tradutor, informando que somente por causa dele os leitores poderiam receber a obra em sua língua nacional, o que aponta, claramente, nesse caso, uma nova tradução do romance, a partir do inglês ou francês, provavelmente. Curiosamente, o periódico não menciona o seu nome, apesar de indicar que se tratava de um “distinto moço, nosso amigo”, que ficou responsável por realizar a tradução. O texto publicado nesse jornal difere daquele que saiu no rodapé da *Gazeta de Notícias*, em 1888, ou seja, são traduções diferentes.

Devido a motivos por nós desconhecidos, a obra de Cooper teve sua publicação interrompida no segundo capítulo, apesar de haver a expressão “continua” na última parte que apareceu no jornal. Somente sabemos que, logo em seguida, *O Fluminense* veiculou o folhetim *O diamante do comendador*, por Visconde Ponson du Terrail.

O último folhetim encontrado de Cooper foi de sua obra mais conhecida, *O derradeiro mohicano*. Constatamos que um primeiro anúncio da publicação dessa história, veiculado nas edições de 24 e 25 de março de 1895 de *O Democrata Federal*: folha diária destinada à defesa do princípio democrático federativo, de São Paulo, afirma que o jornal passaria a publicar um “belo” romance, de um autor “celebrado no mundo inteiro”:



**Figura 63:** Anúncio de publicação de folhetim. *O Democrata Federal*, São Paulo, 24 mar. 1895, p. 3, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>56</sup>.

Transcrição:

#### FOLHETIM

*O Democrata Federal* publicará em folhetim um belo romance de autor altamente celebrizado no mundo literário. Pode-se dizer desde já que não é obra de nenhum romancista contemporâneo; porém de modo nenhum deixa de ser verdadeiramente atraente e revestida de maior encanto do passado de uma sociedade civilizada.

A versão portuguesa é reputada, senão a melhor, uma das principais que se tornou conhecida vantajosamente no Brasil e na Europa.

Encetando muito breve a publicação desse FOLHETIM, esperamos agradar o bom gosto artístico do público e dos leitores de nossa folha.

Notamos que o anúncio exalta as qualidades da obra e observa a celebridade do autor, embora o leitor, até o anúncio do dia 27, não as conheça e não saiba qual é seu escritor. Curiosamente, já se alude à versão portuguesa

<sup>56</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/308048/3>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

da obra, considerada “reputada”, aquela mesma feita por Caetano Lopes de Moura, em Paris, em 1838. O título do folhetim ainda não havia sido revelado, visando causar certa expectativa nos leitores do periódico, mas já se sabia ser uma obra clássica de um escritor já renomado de um tempo não contemporâneo àquela época.

No anúncio publicado em 27 de março, revela-se o título do romance e se apresentam características da obra cuja primeira parte também saiu na mesma edição do jornal:

**FOLHETIM**  
**DO**  
**Democrata Federal**

Esse romance — **O DERRADEIRO MOHICANO**, cuja publicação principiamos hoje, é uma novella historica engenhosa pela intriga, subtil pelo fio imperceptivel dos episodios, e grandiosa pela emoção dramatica que desperta logo nas primeiras linhas do entrecho.

A alta tensão imaginativa de Fenimore Cooper, escriptor que tão justa nomea'ia alcançou na Norte America, como narrador moralista, pompêa no

**O DERRADEIRO MOHICANO** com os fulgores de uma opulencia nova, que veste e matiza a phrase seduzindo pela singeleza da fórma e seduzindo pela grandeza de fundo.

E' pois,

**O DERRADEIRO MOHICANO** um romance sensacional e interessante, onde florescem gr'as de estylo e bellezas de phantasia, accusando em todos os capitulos a fina percepção e a seductora arte de dizer raramente reunidos em uma mesma individualidade.

Estamos certo que o romance,

**O DERRADEIRO MOHICANO** vae proporcionar horas deliciosas aos apreciadores dessa agradavel manifestação litteraria.

**Figura 64:** Anúncio de publicação do romance *O derradeiro mohicano*, de Fenimore Cooper, em folhetim. *O Democrata Federal*, São Paulo, 27 mar. 1895, p. 2, col. 4.

Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>57</sup>.

Transcrição:

**FOLHETIM**  
DO  
Democrata Federal

Esse romance – **O DERRADEIRO MOHICANO**, cuja publicação principiamos hoje, é uma novela histórica engenhosa pela intriga, sutil pelo fio imperceptível dos episódios, e grandiosa pela emoção dramática que desperta logo nas primeiras linhas do entrecho.

A alta tensão imaginativa de Fenimore Cooper, escritor que tão justa nomeada alcançou na Norte-América, como narrador moralista, pompeia no **O DERRADEIRO MOHICANO** com os fulgores de uma opulência nova, que veste e matiza a frase seduzindo pela singeleza da forma e seduzindo pela grandeza de fundo.

E pois,

**O DERRADEIRO MOHICANO** um romance sensacional e interessante, onde florescem galas de estilo e belezas de fantasia, acusando em todos os capítulos a fina percepção e a sedutora arte de dizer raramente reunidos em uma mesma individualidade.

Estamos certos que o romance, **O DERRADEIRO MOHICANO** vai proporcionar horas deliciosas aos apreciadores dessa agradável manifestação literária.

Percebemos que o enfático anúncio revela, enfim, a obra que seria publicada em folhetim no mesmo dia. Não menos do que quatro vezes, em caixa alta e com tipos mais largos, o leitor soube, então, que se tratava da publicação de *O derradeiro mohicano*, o mais conhecido dos romances de Cooper, cujo nome, assim como no anúncio de 1888 de *O corsário vermelho*, aparece com duas letras trocadas: “Feminore”, no lugar de “Fenimore”. Esse texto, sempre impresso diariamente no rodapé da terceira página do jornal, teve sua publicação interrompida em 21 de junho do mesmo ano, depois de

---

<sup>57</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/308048/10>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

publicadas trinta e nove partes, referentes apenas ao tomo primeiro e aos parágrafos iniciais do segundo tomo, com conteúdo de aproximadamente duzentas e sessenta e cinco páginas da edição de 1838. O motivo de tal interrupção não foi divulgado, mas, a partir de então, o espaço destinado ao folhetim passou a ser ocupado por anúncios, que agora povoavam a terceira página inteira do jornal, o que nos indica alguma necessidade de se aumentar a captação de recursos para manter o periódico, que teve a duração de apenas um ano – 1895<sup>58</sup>.

O anúncio acima funciona como um interessante indicador crítico do gosto do público formado pelo e para o romance-folhetim ou romance “folhetinizado”. O enredo complicado e de motivação histórica, que mencionamos antes como razão da “folhetinização”, desdobra-se aqui e compreendemos mais amplamente o fato de Cooper ter sido veiculado por essa forma de circulação. Além de o anúncio valorizar o fato de ser uma novela histórica de intriga engenhosa, a construção do romance é colocada em evidência, ressaltando-se que os episódios são ligados por um “fio imperceptível”, que conduz a alta tensão imaginativa e emoção dramática do enredo. A forma singela, mas elegante, abriga a “grandeza de fundo”, o que se refere a um misto entre o tema histórico e a imaginação ficcional que reorganiza os fatos e prende a atenção do leitor, proporcionando horas deliciosas ao público. O tom moralista fecha o conjunto de sucesso.

Talvez possamos imaginar que, ainda que os romances não fossem diretamente criados para a mídia seriada, o jornal, um processo de ir e vir tenha participado de sua elaboração e esteja na base de seu sucesso. Tanto o romance-folhetim, ao longo do XIX, incorporou algumas dessas características exaltadas nos trabalhos de Cooper (acrescentando-lhes ainda o gancho), quanto as obras de Cooper, já em 1826, serviram-se de uma ideia comum relativa àquilo que agradaria o leitor na ficção. A fórmula geral foi sendo repetida pelos periódicos, razão das republicações dos romances de Cooper em folhetim, apostando-se nessa perpetuação do gosto do público que se ligou ao esquema do romance e do romance-folhetim, ao longo do século. Interessante é vermos que essa experiência é perpetuada ainda hoje em dia,

---

<sup>58</sup> A última edição disponível na Hemeroteca Digital Brasileira data de 10 de dezembro daquele ano.

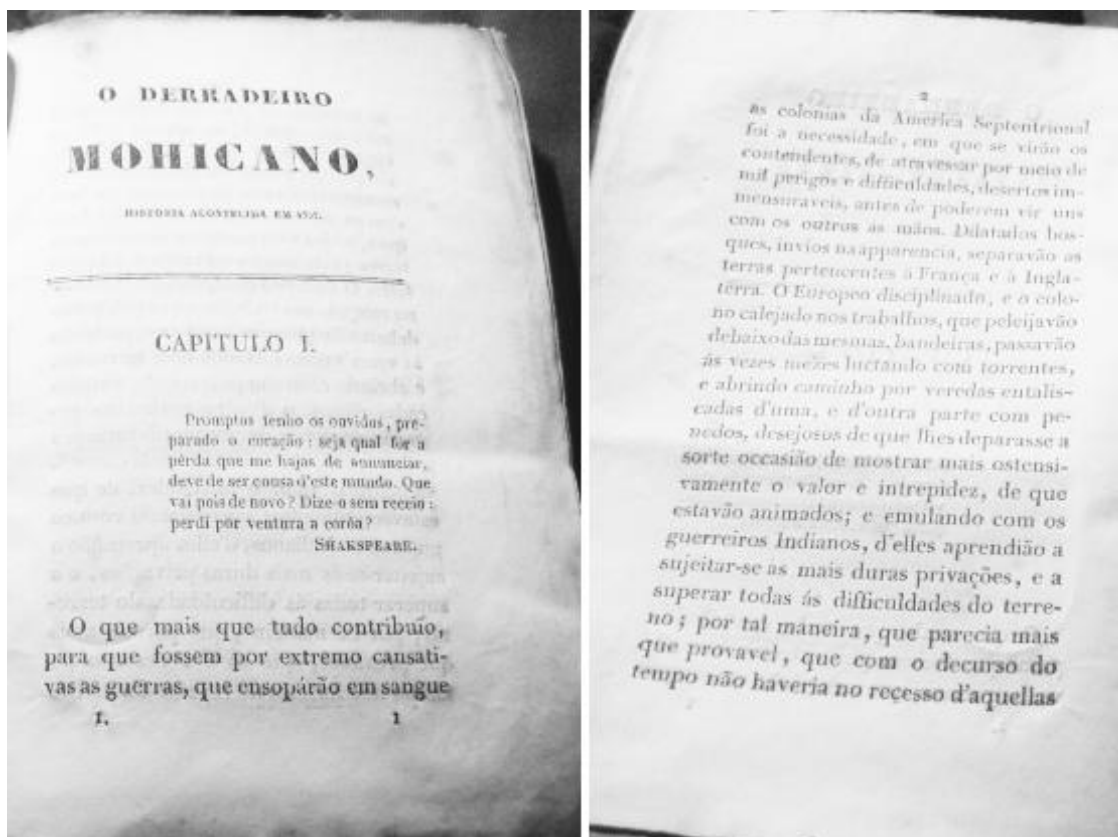
pelas séries criadas por e para portais de *streaming* ou canais televisivos por assinatura, mostrando o quão ampla é a experiência inventada pela ficção do século XIX, da qual participa ativamente Cooper. Um dado a mais é o de que, nessas mesmas séries televisivas, joga-se com o processo de seriação e “desseriação” da ficção. Um exemplo é que elas são concebidas para serem apreciadas em capítulos, mas, ao leitor-espectador, cabe o efeito “livro”, quando reúne os capítulos e os acompanha em “maratona”.

A exigência em relação a uma boa tradução talvez aponte para uma sofisticação do leitorado brasileiro ao longo do “século da imprensa” (pelo menos, no imaginário crítico). Assim, outro dado importante é a valorização da tradução e do tradutor do romance, como explicaremos.



**Figura 65:** Primeira parte do romance *O derradeiro mohicano*, de Fenimore Cooper, em folhetim. *O Democrata Federal*, São Paulo, 27 mar. 1895, p. 2, rodapé. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>59</sup>.

<sup>59</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/308048/11>>. Acesso em: 20 jul. 2017.



**Figura 66:** Páginas 1 e 2 do romance *O derradeiro mohicano*, de Fenimore Cooper, publicado em 1838. Consultado na Biblioth que Nationale de France<sup>60</sup>.

Uma simples compara o entre o texto publicado n' *O Democrata Federal*, em 1895, e o texto da edi o publicada em Paris, no ano de 1838, como ilustram as imagens anteriores, revela se tratar da mesma versão, que sofreu apenas uma atualiza o ortográfica. Quase sessenta anos depois de ter saído   luz, em Paris, a tradu o feita por Caetano Lopes de Moura, encontrada em livro, seria transportada para o rodapé do jornal na forma de fic o em fatias. Inclusive, devemos nos lembrar que, quase setenta anos antes desse folhetim, *The Last of The Mohicans* saia pela primeira vez em inglês, e quase ao mesmo tempo têm também em francês. Retomar a mais conhecida tradu o em português desse romance sinaliza-nos a consolida o e o prestígio do trabalho do baiano Moura, cuja tradu o não havia sido esquecida pelo tempo, já que atravessou o início e o fim do século XIX.

Tudo isso anuncia a aten o   recep o das obras de Cooper em geral, a partir do que podemos constatar nos indícios de sua recep o em livrarias,

<sup>60</sup> Agradeço ao Prof. Dr. Paulo Motta Oliveira (FFLCH-USP), que gentilmente cedeu as fotografias das páginas do romance.



gabinetes de leitura, e também no rodapé dos jornais. Algum tempo depois das primeiras manifestações, as avaliações sobre suas obras e suas ideias encontrariam espaço nos jornais e livros de crítica literária, assunto de nosso próximo capítulo.

## Capítulo 2: Aspectos da crítica aos romances de Fenimore Cooper

Após apresentar e analisar os dados que atestam as formas de circulação dos romances de Cooper no Brasil do século XIX, faremos, neste capítulo, reflexões acerca da crítica ao autor no período, para compreender mais amplamente as razões pelas quais os críticos daquela época associavam José de Alencar ao autor norte-americano.

Iniciaremos o capítulo, portanto, apresentando os textos críticos para comparar os diferentes pontos de vista desses leitores, ao mesmo tempo em que tentaremos demonstrar algumas relações que talvez possam ser estabelecidas entre *O Guarani*, de Alencar, e *O último dos moicanos*, de Cooper, com o auxílio de alguns estudos recentes que se dedicaram às relações entre os romances dos dois escritores.

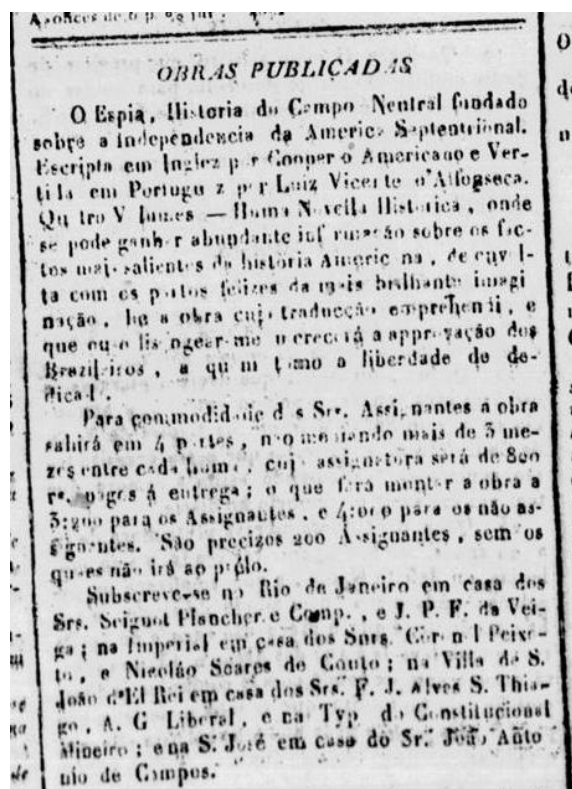
Os objetos de estudo aqui são os textos críticos, sobretudo publicados na imprensa, que apresentam considerações a respeito dos romances de Cooper, na maioria das vezes considerado o modelo norte-americano ao qual se deve comparar José de Alencar. Portanto, acessaremos, mesmo que de maneira indireta, a partir de textos que os críticos elaboraram não inteiramente a respeito de Cooper e de sua obra, as impressões que tiveram sobre os romances e o romancista da América do Norte.

### 2.1. Recepção crítica nos anúncios

Diferentemente do **Capítulo 1**, em que exibimos e comparamos quantitativamente os anúncios de venda das obras de Fenimore Cooper nos catálogos das livrarias – quer publicados de forma avulsa, no interior de livros ou em anúncios nos jornais –, nesta parte do **Capítulo 2** analisamos alguns anúncios, presentes em periódicos e/ou catálogos, que apresentam, além dos dados da obra e de sua materialidade (número de volumes, formato do livro, quantidade de ilustrações, por exemplo), algumas notas de publicação com

comentários sobre os livros anunciados, à imagem daquilo que esboçamos no final do **Capítulo 1**. Partimos da hipótese de que os anúncios preparam a recepção da obra de um escritor para seu leitor. Nesse sentido, a figura dos livreiros é uma das primeiras a acolher a obra literária e disseminá-la a um público leitor por meio da divulgação nos jornais, e também nos catálogos. Além disso, constatamos que os redatores dos anúncios ou textos críticos mais elaborados configuram um público leitor seletivo, tanto pela posição social ocupada, pelo nível de instrução e, sobretudo, pela função que exercem no campo das Letras, em formação no Brasil do XIX.

Dentre os anúncios escolhidos para serem analisados, começaremos com a já mencionada nota de publicação de *O espião: historia do campo neutral* (1833), uma tradução de *The Spy*, publicação em inglês que saiu à luz mais de dez anos antes, em 1821. O anúncio apareceu na seção intitulada “Obras Publicadas” do *Jornal do Commercio*, edição do dia 8 de fevereiro de 1833, segundo imagem a seguir.



**Figura 67:** Anúncio de venda do romance *O espião*, de Fenimore Cooper. *Jornal do Commercio*, 8 fev. 1833, p. 3, col. 2. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>61</sup>.

Transcrição:

#### OBRAS PUBLICADAS

*O espião*: história do campo neutral, fundado sobre a independência da América Setentrional, escrita em inglês por Cooper, o americano, e vertida em português por Luiz Vicente d'Affonseca. Quatro volumes. Uma novela histórica, onde se pode ganhar abundante informação sobre os fatos mais salientes da história americana, de [ilegível] com os [ilegível] felizes da mais brilhante imaginação, é a obra cuja tradução empreendi, e que eu o lisonjear-me [ilegível] a aprovação dos brasileiros, a quem [ilegível] a liberdade de dedicá-lo.

Para comodidade dos Srs. assinantes, a obra sairá em 4 partes, não [ilegível] mais de 3 meses entre cada uma, cuja assinatura será de 800 rs, pagos à entrega; o que fará montar a obra a 3:200 para os assinantes, e 4:000 para os não assinantes. São precisos 200 assinantes, sem os quais não irá ao prelo.

<sup>61</sup>Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_02/3803](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/3803)>. Acesso em 23 jul. 2017.

Subscreve-se no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Seignot Plancher e Comp., e J. P. F. da Veiga; na Imperial, em casa dos Srs. Coronel Peixoto, e Nicoláo Soares de Couto; na Villa de S. João d'El Rei, em casa dos Srs. F. J. Alves S. Thiago, A. G. Liberal, e na Typ. do Constitucional Mineiro; e na S. José, em casa do Sr. João Antonio de Campos.

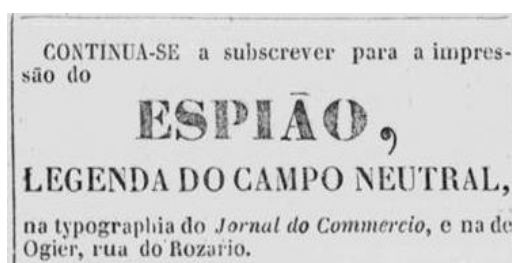
Esse anúncio, além de mencionar que o romance sairia em quatro partes com diferença de três meses entre cada uma, informa que a tradução foi feita pelo próprio anunciante e comentarista, Luiz Vicente d’Affonseca, médico e político português de prestígio, que mantinha diversas relações com o Brasil, já que se sabe ter feito uma viagem ao país, onde teve seu primeiro filho (FREITAS, 2016). O valor de cada volume era de 800 réis, pagos no ato da entrega, totalizando 3\$200 para os assinantes, e 4\$000 para os não assinantes, o que sinaliza uma interessante forma de veiculação dos romances. Como vemos, seria preciso ter duzentos assinantes para que a obra pudesse ir ao prelo, ou seja, o livro estava sendo vendido antes mesmo de ser impresso. Talvez *O espião* tenha sido publicado diretamente no Brasil, contrariando os casos de publicação das traduções importadas de Cooper e de outros autores, da França e de Portugal. É importante notar que, ao contrário das costumeiras indicações<sup>62</sup>, esse é um caso exemplar de tradução direta do inglês para o português (como a de Caetano Lopes de Moura), o que é reforçado pelo fato de Affonseca ter conhecimento da língua inglesa, pois traduziu ao menos um livro para esse idioma<sup>63</sup>. Estamos diante de uma nova forma de comercializar o romance em português. Affonseca, o tradutor, foi também editor, anunciante e vendedor do livro para os estabelecimentos indicados no anúncio. A edição, publicação, anúncio, venda e distribuição

<sup>62</sup> Segundo Sandra Vasconcelos (2002), a expressão “traduzido do francês”, que aparecia nas traduções de romances estrangeiros que circularam no XIX brasileiro, era, em grande parte, indicação incorreta, ou seja, havia romances traduzidos diretamente do inglês, mas, na maioria das vezes, o que se assinalava era a tradução do francês.

<sup>63</sup> Segundo informação do *The Lancet London: A Journal of British and Foreign Medicine*, publicado em 1829, uma tradução realizada por Affonseca foi submetida para revisão da Royal Society: “*A Chart of the Cerebro-Spinal System in man, together with the Origin and Primary Divisions of the Nerves which arise from it*. Translated from the French of M. Manec, M. D. By Luis Vicente d’Affonseca. London: printed for the Author, and sold by Underwoods. 33 in. by 23.” (WAKLEY, 1829, p. 384).

ficaram a cargo do próprio tradutor, que precisou exercer diversas das atividades de um profissional do livro para realizar sua empreitada.

Apesar de não sabermos se a impressão do livro foi feita naquele ano, por falta de informações seguras<sup>64</sup>, constatamos que, nos dias 19 de setembro e 15 de dezembro de 1837, o mesmo jornal publicou, nas edições das duas datas, um anúncio sobre a subscrição para a impressão de *O espião*. O reclame, feito próprio jornal e não mais pelo tradutor-editor-anunciante-vendedor Affonseca, indicava a continuidade da oferta desse romance aos interessados:



**Figura 68:** Anúncio de venda do romance *O espião*, de Fenimore Cooper. *Jornal do Commercio*, 15 dez. 1837, p. 3, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>65</sup>.

Outro anúncio, maior e com mais detalhes sobre *O espião*, foi publicado nos dias 4 e 11 de agosto de 1837. Nele, notamos que, além de pequena alteração no preço para os assinantes (200 réis a menos), comparando-se ao preço anunciado quatro anos antes, o tradutor é identificado pela abreviação de seu nome, por talvez já ser conhecido do público. Aliás, o anúncio traz uma pequena resenha da obra. Se considerarmos o primeiro anúncio, de fevereiro de 1833, e o fato de que, se impresso, cada um dos volumes da obra sairia no

<sup>64</sup> Não sabemos se o grupo de duzentos assinantes foi fechado e se a obra foi impressa em 1833, apesar de termos procurado registros bibliográficos do romance no catálogo digital do Gabinete Português de Leitura, nos catálogos digitais da Biblioteca Nacional e no sistema Dedalus (Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Universidade de São Paulo). Apesar disso, segundo informação recente, fornecida pela Profa. Dra. Maria Eulália Ramicelli (UFMS), em ocasião de diálogo acadêmico, há indicação de um exemplar de *O espião* em um catálogo do Gabinete Rio-Grandense. Trata-se, possivelmente, da edição publicada em Lisboa, no ano de 1840, como indica o *Catálogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (1852).

<sup>65</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/364568\\_02/9301](http://memoria.bn.br/docreader/364568_02/9301)>. Acesso em: 23 jul. de 2017.

intervalo de três meses, podemos imaginar que a publicação de todo o romance se tenha feito entre 1833-1834. Nesse caso, como já estamos em dezembro de 1837, imaginamos que tenha havido a edição de 1833, e uma nova quatro anos depois, como mostra o anúncio acima, sobretudo confrontado com o que vem a seguir, saído alguns meses antes (agosto de 1837), e trazendo uma pequena resenha da obra:

**O ESPIÃO,**  
**LEGENDA DO CAMPO NEUTRAL,**  
**FUNDADA NA INDEPENDENCIA DA AMERICA SEPTENTRIONAL ;**

escripta em inglez por Cooper o Americano, e vertida em portuguez por L. V. A. , 2 volumes ; preço para os assignantes 5\$000 rs. , pagos á recepção da obra , e 4\$000 rs. para os não assignantes.

---

Huma legenda escripta da mão do Walter Scott do novo mundo (tal nome se deve dar ao homem que tem lançado hum encanto seductor sobre tudo o que diz relação aos estados da União , do mesmo modo que o escriptor escocez soube tornar agradaveis aos viajantes os escarpados rochedos da Escocia) huma legenda que versa sobre os factos mais salientes daquella época memoravel , onde brilhão com magico esplendor as virtudes sociaes de hum povo irmão , onde se desenvolve a candura, e ao mesmo tempo a firmeza de Washington , esse honrado patriota , que depois de haver com seus sacrificios libertado seus conterraneos , so' quiz em premio delles o repouso de huma vida privada: he a traducção de huma tal Legenda que o traductor se atreve a offerecer aos Brasileiros. Possa elle lisongear-se de que preencheu os fins a que se propoz , instrui-los e deleita-los !

---

Subscreve-se no escriptorio desta folha.

**Figura 69:** Anúncio de venda do romance *O espião*, de Fenimore Cooper. *Jornal do Commercio*, 11 ago. 1837, p. 4, col. 3. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>66</sup>.

<sup>66</sup> Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/364568\\_02/9182](http://memoria.bn.br/DocReader/364568_02/9182)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Transcrição:

**O ESPIÃO,**  
 LEGENDA DO CAMPO NEUTRAL,  
 FUNDADA NA INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA  
 SETENTRIONAL;

escrita em inglês por Cooper o Americano, e vertida em português por L. V. A., 2 volumes; preço para os assinantes 3\$000 rs., pagos à recepção da obra, e 4\$000 rs. para os não assinantes.

-----

Uma legenda escrita da mão do Walter Scott do Novo Mundo (tal nome se deve dar ao homem que tem lançado um encanto sedutor sobre tudo o que diz relação aos estados da União, do mesmo modo que o escritor escocês soube tornar agradáveis aos viajantes os escarpados rochedos da Escócia) uma legenda que versa sobre os fatos mais salientes daquela época memorável, onde brilham com mágico esplendor as virtudes sociais de um povo irmão, onde se desenvolve a candura, e ao mesmo tempo a firmeza de Washington, esse honrado patriota, que depois de haver com seus sacrifícios libertado seus conterrâneos, só quis em prêmio deles o repouso de uma vida privada; é a tradução de uma tal legenda que o tradutor se atreve a oferecer aos brasileiros. Possa ele lisonjear-se de que preencheu os fins a que se propôs, instruí-los e deleitá-los!

-----

Subscreve-se no escritório desta folha.

Nesse pequeno texto de anúncio, que não deixa de nos servir como fonte de análise para a recepção da obra, podemos constatar que Cooper é chamado de “Walter Scott do novo mundo”, transformando em narrativa de ficção a história e os costumes dos Estados Unidos, com o mesmo encanto com que Walter Scott o fizera em relação à Escócia. A independência dos Estados Unidos, segundo a pequena resenha/anúncio, era narrada por Cooper




como se fosse uma lenda, na qual George Washington aparece como o herói que liderou com candura e firmeza, a despeito de seu próprio sacrifício, o que já eram as virtudes daquele povo, canalizando-as para o grande passo histórico em questão.

O homem de letras Affonseca, que ocupou alguns cargos políticos em Portugal, parece trabalhar ele mesmo em uma espécie de missão, a de deleitar e instruir, por meio da obra de Cooper, os leitores que se constituíam como o povo de uma nação recém-independente, o Brasil. Quando o tradutor começa a vender a sua obra, fazia pouco mais de dez anos que o Brasil passara pelo processo de independência – e ainda estava passando, sobretudo se lembrarmos que a década de 1830 foi ocupada por várias revoltas contra o governo central regencial, movimentos revolucionários de ideais liberais e republicanos. No entanto, o resultado que a independência brasileira obteve era extremamente diverso daquele de seu “povo-irmão”, pleno de “virtudes sociais”, segundo se evidencia no anúncio em questão. Talvez isso explique a ousadia da empreitada de Affonseca, na medida em que instruir o povo brasileiro por meio de uma leitura que levasse a uma comparação entre os dois processos pareça ser um tanto revolucionário, sobretudo em tempos regenciais e revoltosos. Em 1837, essa atitude é corroborada pela nova oferta de venda do romance, desta vez aos assinantes do jornal com desconto (e não aos assinantes da coleção, como na empreitada de Affonseca, ao que parece).

Um ano mais tarde, em 1838, Fenimore Cooper seria oferecido aos brasileiros pela pena tradutória de Caetano Lopes de Moura:

Obras recentemente chegadas á Livraria de  
EDUARDO LAEMMERT, rua da Quitanda N. 77.



**O DERRADEIRO MOHICANO**  
Historia Americana, por Fenimore Cooper, vertida em Portuguez pelo Doutor Caetano Lopes de Moura; 4 volumes elegantemente encadernados com tres lindissimas estampas. Preço 8\$000 rs.

— O traductor das obras de Walter Scott já bastante conhecido, continúa a enriquecer a litteratura Portugueza com os melhores productos das outras Nações. A presente Novella, escrita por Cooper, o mais distincto dos autores Americanos, cujas obras logo depois da publicação foram vertidas para todas as linguas cultas; reúne o interesse historico ao de um romance, contando em linguagem encantadora o exito do derradeiro membro de uma d'aquellas Nações Americanas, que em outro tempo senhoras d'aquelles Paizes, se veem hoje obrigadas a recuar continuamente até os progressos da Civilisação, até que desaparecem inteiramente do theatro d'este Mundo.

**Figura 70:** Anúncio de venda do romance *O derradeiro mohicano*, de Fenimore Cooper, na Livraria Laemmert. *O Sete d'Abril*, Rio de Janeiro, 3 out. 1838, p. 4, col. 4. Imagem disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional<sup>67</sup>.

#### Transcrição:

Obras recentemente chegadas à Livraria de Eduardo Laemmert, rua da Quitanda N. 77.

O DERRADEIRO MOHICANO, História americana, por Fenimore Cooper, vertida em português pelo Doutor Caetano Lopes de Moura; 4 volumes elegantemente encadernados com três lindíssimas estampas. Preço 8\$000 rs.

— O tradutor das obras de Walter Scott já bastante conhecido, continua a enriquecer a Literatura Portuguesa com os melhores produtos das outras nações. A presente novela, escrita por Cooper, o mais distinto dos autores americanos, cujas obras logo depois da publicação foram vertidas para todas as línguas cultas, reúne o interesse histórico ao de um romance, contando em linguagem encantadora o êxito do derradeiro membro de uma d'aquelas nações americanas, que em outro tempo senhoras daqueles países, se veem hoje obrigadas a recuar continuamente ante os progressos da civilização, até que desaparecem inteiramente do teatro deste mundo.

<sup>67</sup> Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/709476/2619>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

O anúncio transcrito acima, publicado no periódico *O Sete D'Abril* no dia 3 de outubro de 1838, revela-nos que o romance *O derradeiro mohicano* (1838), de James Fenimore Cooper, havia chegado recentemente à Livraria de Eduardo Laemmert. Segundo Ramos (1972), essa tradução para o português foi preparada por Caetano Lopes de Moura e publicada em Paris no mesmo ano, 1838, conforme já mencionamos. Portanto, isso nos mostra que esse romance, tão logo publicado em Paris, já fora colocado à venda no outro lado do Atlântico, no Brasil. A indicação do nome do famoso tradutor Moura, como muitas vezes se pode notar nos catálogos de livreiros e de instituições de leitura, evidencia o reconhecimento da atividade do baiano frente ao mercado editorial e aos leitores brasileiros, que provavelmente já o conheciam pelas traduções de algumas das obras de Sir Walter Scott.

A pequena resenha do anúncio de *O derradeiro mohicano*, também inserida no *Catalogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert*, publicado em 1841, afirma que Moura continuava a “enriquecer” a Literatura Portuguesa, na medida em que incorporava a ela os “melhores produtos” de outras nações, tal qual o romance de Cooper, uma vez traduzido, da mesma forma que fizera com os livros de Scott. Assim, certamente estamos diante da ideia da tradução como um meio de incorporação de “produtos” de uma cultura a outra. Por outro lado, é possível que o resenhista esteja apenas se referindo ao critério linguístico.

Nessa pequena resenha, assim como no texto do anúncio da tradução de Affonseca, a linguagem encantadora do romance é ressaltada, e a abordagem histórica da narrativa, que nesse caso mostra o recuo e a extinção das nações indígenas norte-americanas frente ao progresso da civilização, também é louvada como uma das qualidades dos trabalhos de Cooper. Não deixa de ser interessante, mais uma vez, o diálogo dessa situação histórica com o contexto brasileiro pós-independência, no qual a máquina da civilização consumiria e continua consumindo tudo e todos que não coubessem no novo Estado-Nação em formação. Talvez por terem encontrado similaridade entre a

história dos Estados Unidos e Brasil, conforme escreveu José de Alencar, como veremos.

Ressaltamos que os anúncios aqui apresentados e analisados, além de trazer mais informações sobre edições e tradutores de algumas das obras de Fenimore Cooper vertidas para a língua portuguesa, mostram também as impressões dos livreiros do XIX a respeito das obras dos escritores vendidas em suas casas, na medida em que procuravam colocar em destaque o nome e os trabalhos dos escritores. Sendo assim, os anúncios de venda de livros iniciam de maneira importante a recepção do trabalho de um escritor, estabelecendo uma primeira visão, depois comprovada ou desmentida pela leitura, no caso, aquela que ficou registrada pelos críticos do Oitocentos, como veremos a seguir.

## **2.2. Leituras críticas**

Alguns críticos do XIX, ao tratarem de alguns romances de José de Alencar, estabeleceram relações entre a obra do brasileiro e a do norte-americano James Fenimore Cooper. Isso se deu por uma série de fatores, dentre os quais estão a questão da precedência temporal, a abordagem histórica, a temática próxima e a nacionalidade inserida em um contexto do Novo Mundo.

Como já mencionamos, Cooper nasceu no fim do século XVIII, em 1789, e morreu em 1851. De acordo com Gouanvic (2003), sua carreira como escritor tomou proporções internacionais, chegando aos mercados europeus mais influentes, principalmente o inglês e o francês, e sem demoras espalhou-se pelo resto da Europa. A chegada a esses mercados foi possível graças às traduções de suas obras para muitas línguas do mundo ocidental, o que concedeu ao escritor norte-americano um grande reconhecimento internacional por seu trabalho. Como ressalta Wasserman (1994), seus escritos inserem-se na criação de uma Literatura e Cultura Americana, no diálogo com o discurso europeu a respeito da América. Dentre seus escritos, destacam-se os

romances da série *The Leatherstocking Tales*, cujo *The Last of the Mohicans* (1826) tornou-se o livro mais lembrado, inclusive adaptado para o cinema e para a televisão.

Enquanto Cooper iniciava sua vida como escritor, nascia José Martiniano de Alencar, em 1829, em Messejana, Ceará. Tido por seu biógrafo Raimundo Menezes como “um homem absolutamente normal e bem comportado” (MENEZES, 1965, p. 13), Alencar viveu apenas 48 anos, mas suas obras e suas ideias o levaram para a posteridade e o constituíram um paradigma para a literatura do país. Por causa dos estudos, mudou-se muito jovem para o Rio de Janeiro e depois São Paulo, onde cursou Direito e fundou a revista *Ensaio Literários*. Após graduar-se, fez sua estreia como folhetinista no *Correio Mercantil*. Em 1856 publicou *A viúvinha*, seu primeiro romance. Um ano depois, viria à luz, no rodapé do jornal, *O Guarani*, pelo qual obteve notoriedade. Nesse romance, temporalmente situado na primeira metade do século XVII, Alencar retratou os acontecimentos envolvendo Cecília, filha de D. Antônio de Mariz, fidalgo português dono de uma propriedade fortificada como um castelo medieval, e Peri, o índio que a protegeu e a salvou de muitos perigos; ela, no fim do romance, partiu na companhia do índio, depois de um ataque que destruiu a propriedade de seu pai e culminou na morte de sua família. Contudo, apesar de a história passar-se em 1604, o que corresponderia a uma “pré-história” da civilização brasileira, Alencar retrata em Peri os valores cavaleirescos presentes nos romances de Walter Scott. Com os romances *O Guarani*, *Iracema* (1865) e *Ubirajara* (1874), o escritor cearense formou sua trilogia indianista, em busca da visão romântica da construção de uma identidade político-cultural estritamente brasileira, em afirmação ao passado nacional, colocando em destaque o fenômeno da miscigenação (MONIZ, 2016, p. 12). Esses são “três romances épicos, nos quais se configura o retrato de heróis épicos, vocacionados para a missão e a gesta da luta contra poderosos inimigos, mas também para a fundação da brasilidade.” (p. 18).

Após apresentar breves informações sobre os dois romancistas, voltaremos à discussão das relações entre eles estabelecidas pelos críticos oitocentistas.

### 2.2.1. Textos críticos sobre Fenimore Cooper e José de Alencar

No estudo intitulado “Literatura Brasileira – José de Alencar”, de autoria do português Pinheiro Chagas, inserido no seu livro *Novos Ensaios Críticos*, de 1867, em relação à publicação de *Iracema* (1865), o crítico afirma que o Brasil não teria propriamente uma literatura, independentemente dos muitos talentos da pátria. Adotando uma perspectiva na qual a literatura era entendida como arma política e instrumento de autonomia, o Brasil não teria ainda dispensado suficiente energia na construção da nação, de modo a que os incidentes dessa luta pudessem ter deixado imagens coloridas e enérgicas no espelho da literatura. Ou seja, faltava ao Brasil uma “existência bastante caracterizada”, em comparação às outras nações da América Espanhola, cujas Repúblicas haviam passado por “gestação difícilíssima” (CHAGAS, 1965 [1867], p. 194), e aos Estados Unidos, que seriam, pelo seu desenvolvimento civilizacional, uma espécie de paradigma de nação:

Os Estados Unidos, país que já chegou a um grau desenvolvidíssimo de civilização, tem, para assim dizermos, voto e assento na congregação limitada dos povos que dirigem a marcha da humanidade. Os grandes problemas, que importam ao destino dos homens, também ele os pretende e pode resolver. A voz dos seus escritores não morre no recinto das fronteiras. A sua literatura atual tem, como a francesa, a inglesa e a alemã um certo caráter d’apostolado (CHAGAS, 1965 [1867], p. 194-195)

Utilizando da ideia de que uma literatura nacional, para se desenvolver plenamente, precisaria estar atrelada ao progresso de um país, o crítico cita exemplos de obras de escritores norte-americanos, tais como o romance *Uncle Tom’s Cabin*, publicado em 1852, traduzido em português com o título *A cabana do Pai Tomás*, que aborda a questão da escravidão negra na América do Norte, da escritora Harriet Beecher Stowe (1811-1896), tal qual *Les*

*Misérables*, de Victor Hugo, publicado em 1862, retratava a questão do proletariado, em condição análoga à escravidão. Contudo, Chagas aprofundou sua explicação citando o exemplo de Fenimore Cooper, colocando-o num lugar privilegiado:

[...] O representante dessa literatura patriótica foi Cooper; o tipo em que o grande romancista encarnou a verdadeira nacionalidade americana foi Nathaniel Bempo (sic). Olho de falcão, Matador de veados, Longa carabina, Guia, Meia de coiro, Armador de redes, vários cognomes que distinguem o seu herói predileto nessas vivas epopeias, que se chamam *Deerslayer*, *The Last of Mohicans*, *The Ontario*, *The Pionners*, *The Prairie*. Todas as figuras se agrupam em torno deste vulto simpático, em todas as paisagens, surge a sua elevada estatura, o seu rosto melancólico e bronzeado, a sua longa e fiel carabina (CHAGAS, 1965 [1867], p. 195)

O crítico português constata que o personagem Nathaniel Bumppo, apesar de pertencer à civilização dos brancos colonizadores, tem profundo respeito pelos povos nativos da América do Norte, além de apresentar um grande sentimento de nacionalidade e de se solidarizar com o sofrimento das comunidades indígenas, atormentadas pelas terríveis consequências da colonização. Pinheiro Chagas utiliza este exemplo para demonstrar que, se as nações americanas quiserem realizar a sua independência e desenvolver sua autonomia frente às outras nações modelo do mundo, deveriam deixar de valorizar a metrópole europeia e se contaminar pelas tradições dos nativos do Novo Mundo, tal qual o autor de *O último dos moicanos*. Da mesma forma, Affonseca, que traduziu e anunciou a venda de *O espião* trinta anos antes, identificara nos Estados Unidos um modelo para o Brasil, seja nas “virtudes sociais” dos norte-americanos, nas quais os brasileiros deveriam buscar inspiração, seja na representação literária de Cooper. Esse último aspecto, nas palavras de Pinheiro Chagas (1965 [1867], p. 195), estaria no fato de Cooper ter, entre outras coisas, se utilizado da “poesia esplêndida destes povos primitivos” para constituir uma literatura genuinamente americana, o que deveria servir de “inspiração” aos escritores do Brasil.

Então, argumenta Pinheiro Chagas que Alencar tentou realizar em *Iracema* essa literatura genuína. Na visão do crítico, essa obra constitui uma das bases da literatura nacional, apesar das falhas linguísticas que vê na forma de tratar a língua portuguesa, como o emprego de neologismos, de alteração de estruturas gramaticais, buscando tornar a língua diferente da usada em Portugal, de forma contrária à preservação do idioma. Pinheiro Chagas questiona-se sobre o motivo que levaria os escritores brasileiros a se diferenciarem, na linguagem, dos portugueses, argumentando que tais distinções não ocorriam nas obras de autores de outras línguas europeias implantadas nas Américas:

Por que motivo um livro brasileiro se distinguirá na linguagem dum livro português? Quando os livros de Prescott, americano, não se distinguem dos livros de Macaulay, quando Ticknor e Southey, Cooper e Walter Scott, Washington Irving e Charles Dickens escrevem exatamente o mesmo correto inglês? Quando Arboleda e Zorrilla, Mármol e Espronceda entoam os seus inimitáveis versos no mesmo sonoro e altivo espanhol? Estas dissidências não podem indicar senão um erro da nossa parte ou da parte dos nossos irmãos ultramarinos (CHAGAS, 1965 [1867], p. 199)

Era natural que Pinheiro Chagas, como um português, tivesse uma posição conservadora no que diz respeito à irrestrita adesão às normas de sua língua pátria, independentemente da nacionalidade dos autores e do desejo de se recriar literariamente uma dicção e poética representativas das línguas indígenas. Essa crítica feita ao romance *Iracema* foi a sua válvula de escape. Apesar disso, não deixa de reconhecer o talento dos escritores que, vez ou outra, incorriam em usos inovadores da língua:

Aproveitei este ensejo para dizer verdades que me pesavam há muito na consciência, e que parecerão talvez rudes, quando se souber que são escritores de primeira ordem, talentos verdadeiramente grandiosos, os que estão à frente desta cruzada de novo gênero. Mas pareceu-me útil a quem, cego



por um sentimento talvez louvável, caminha visivelmente numa vereda errada, e vai arrastando por ela uma literatura cheia de vida, e florescente de promessas (CHAGAS, 1965 [1867], p. 200)

Um ano depois de Pinheiro Chagas publicar a sua crítica ao romance *Iracema* em Lisboa, saiu à luz o livro *Carta sobre a Litteratura Brazílica*, do contista, romancista e crítico literário cearense Araripe Júnior. Em sua obra crítica, o literato destacou, com entusiasmo, o trabalho de Fenimore Cooper. Inicia o escritor com a seguinte constatação:

Não sei onde iremos deparar com belezas e tesouros mais deslumbrantes, do que os que nos são revelados por aquela imaginação fecunda e inspirada por uma natureza mais fecunda ainda.

As paisagens do Novo Mundo sob o pincel do autor de *O último dos moicanos* vivem e animam-se sobre a tela como se uma fada tocasse-a com a sua varinha mágica, e fizesse surgir um desses magníficos e fantásticos quadros tão frequentes nas *Mil e uma noites* (ARARIPE JÚNIOR, 1869, p. 5-6)

O crítico cearense, em seu texto, baseia-se na ideia de que a suntuosidade da natureza do Novo Mundo seria capaz de gerar uma literatura genuína e grandiosa, que deixasse de lado as interferências da literatura produzida no Velho Mundo. Para ele, as obras de Chateaubriand, Cooper, Durão e Basílio da Gama seriam exemplo de realização da “contemplação dos magníficos espetáculos do encantado Novo Mundo” (ARARIPE JÚNIOR, 1869, p. 3), e seus trabalhos, apesar de pouco numerosos frente à grandiosa fonte de inspiração, bastavam para demonstrar o seu alcance. Curiosamente, o pensamento de Araripe Júnior aproxima-se do pensamento de José de Alencar a respeito de que a natureza do Novo Mundo geraria uma literatura de caráter próprio da nação, aproximação evidenciada no tom elogioso do discurso do crítico cearense, como podemos ver no trecho a seguir:

A rainha da noite suspende-se, de vez em quando, vagarosa no horizonte, para clarear a natureza, só a natureza, nestas paragens. Os seus raros habitantes em certas ocasiões parecem ter desaparecido da terra.

As florestas negras que orlam o lago contrastam o seu aspecto sombrio com o resto da paisagem; aqui e acolá pelas margens distinguem-se alguns brasidos quase extintos; são selvagens que invisíveis espreitam dos recessos do bosque alguma vítima, que descuidada singra em débil piroga às águas do *Glimmerglass*.

Tudo ali é melancolia, tudo é saudade. Aqui vê-se um imenso espelho refletindo o céu com suas estrelas, e a grandeza do Criador; ali uma barca desdobrando as velas às frescas aragens que a impelem de um extremo a outro; lá no meio das águas um castelo de madeira, triste e sombrio, que boia sobre o líquido como uma gaivota isolada e sem amores; além, afinal, intermináveis labirintos onde mal de destacam os troncos colossais de entre os cipós e as palmeiras, que ensoberbecem a imensa floresta, onde só habita 'esse silêncio cheio de vozes harmoniosas' de que tanto tala o autor do *Corsário Vermelho* (ARARIPE JÚNIOR, 1869, p. 7)

Percebemos, na passagem acima, que Araripe Júnior discorre sobre as Cataratas de Glenn, descritas em uma das passagens de *O derradeiro mohicano*, dentre paisagens e personagens de outros romances que enaltece. O crítico não economiza nas palavras para descrever as belezas dos extraordinários quadros descritos nos romances de Cooper. Nos parágrafos seguintes do mesmo texto, Araripe Júnior equipara as qualidades literárias de José de Alencar às qualidades de Fenimore Cooper, arrematando, assim, os dois escritores sob uma só habilidade:

Corramos agora, velozes como o pensamento, às páginas de uma das obras mais originais que povoam as nossas bibliotecas. É *O Guarani*. Aqui trata-se de uma natureza mais vigorosa ainda, a natureza dos trópicos.

A América do Norte deixa-se equiparar à América do Sul. Chateaubriand e Cooper acham um rival (ARARIPE JÚNIOR, 1869, p. 7)

Perto do fim do texto, o crítico afirma que “o verdadeiro rival de Fenimore é J. de Alencar” (ARARIPE JÚNIOR, 1869, p. 21). Compara as qualidades dos índios Peri, d’O *Guarani*, e Uncas, d’O *último dos moicanos*, concluindo que o personagem do romance brasileiro conteria as mesmas qualidades do índio do escritor norte-americano, além de ser um exemplo de originalidade. Mais uma vez, o ideal estético de representação literária alinha-se ao ideal político: as virtudes sociais desejadas são compensadas esteticamente, na literatura que equipara as duas Américas. No imaginário letrado sobre o Brasil, essa nação deveria participar da unidade transamericana e adotar valores e modos de ser de outros povos que não os europeus. Pela literatura, portanto, haveria de se fazer a compensação de um projeto político-ideológico, já que unicamente pelo viés político as diferenças se acentuaram. Essa aliança entre o Norte e Sul, estabelecida na literatura por Alencar e Cooper, acabaria por criar um sentido único de fortalecimento mútuo.

Até onde se sabe, não houve, por parte de Alencar, respostas aos comentários de Araripe Júnior, talvez devido ao conteúdo elogioso do texto do crítico, que buscou equiparar o valor literário de ambos os escritores americanos. Não devemos nos esquecer, entretanto, que ambos os literatos eram primos de segundo grau, ou seja, compartilhavam certa proximidade familiar, e de que Araripe Júnior publicou o livro *José de Alencar: perfil literário* (1879), em que expressou sua admiração pelo trabalho do escritor cearense (ARARIPE JÚNIOR, 1879, p. 1).

Diferente das palavras de Araripe Júnior foram as de Pinheiro Chagas a respeito de Alencar, como vimos. O escritor cearense aguardou o lançamento da segunda edição do romance *Iracema*, publicado em 1870, para inserir um pós-escrito com suas respostas frente às palavras do crítico. No texto, assinado com a data de outubro daquele ano, o escritor cearense reclama da baixa qualidade das revisões nas tipografias, da inadequação de tal atividade ao autor, além de esclarecer as adequações gramaticais e ortográficas realizadas na obra. Alencar reserva espaço especial em seu texto para responder às considerações de Pinheiro Chagas, criticando o posicionamento do crítico frente à acusação de deturpação da língua. Em sua defesa, o escritor

brasileiro afirma não poder contestar a inclinação para a constituição de um português do Brasil, “uma nova língua” (ALENCAR, 1965 [1870], p. 170), em suas próprias palavras. Afirma Alencar que “quando povos de uma raça habitam a mesma região, a independência política só por si forma sua individualidade” (ALENCAR, 1965 [1870], p. 170). Conforme o escritor brasileiro, a convivência com os nativos e o clima diferenciado despontariam mudanças nas ideias, nos costumes e nos sentimentos, além de quebras de vínculos políticos; todos esses fatores reunidos se refletiriam na língua, que conta também com a intervenção dos povos migrantes. Alencar rebate o argumento de Chagas a respeito da não diferença entre o inglês e o espanhol da Europa e das Américas. Atrelando-se à questão linguística, o cearense afirma ver em um escritor português a discrepância que Pinheiro Chagas vê nos escritores brasileiros:

Não admira que um literato português note em livros brasileiros certa dissonância com o velho idioma quinhentista. Essa mesma dissonância achamos nós brasileiros nas páginas do *Calabar* e dos *Bandeirantes*, em que o ilustre poeta, o Sr. Mendes Leal, procurou descrever as cenas e tradições americanas. O velho estilo clássico destoa no meio destas florestas seculares, destas catadupas formidáveis, destes prodígios de uma natureza virgem, que não podem sentir nem descrever as musas gentis do Tejo ou do Mondego. Os livros do Sr. Mendes Leal não passam para nós de traduções esmeradas de Cooper, com substituição de nomes geográficos. Seus personagens nada têm de brasileiros, que faltam-lhes não só os costumes, como esses idiotismos indígenas, que o Sr. Pinheiro Chagas chama de incorreções, negando-nos assim o direito de criar uma individualidade nossa, uma individualidade jovem e robusta, muito distintiva da velha e gloriosa individualidade portuguesa (ALENCAR, 1965 [1870], p. 171)

Segundo ele, portanto, seria inadequado utilizar a língua portuguesa quinhentista para dar conta da exuberância da natureza do Novo Mundo. Na sua visão, essa desarmonia poderia ser encontrada nos romances *Calabar* e *Os Bandeirantes*, do português José da Silva Mendes Leal, em que estão

presentes personagens tipicamente brasileiros, sem os costumes e a linguagem pertinentes. Alencar também se vale do exemplo de Fenimore Cooper, tal qual fez Pinheiro Chagas, apesar de utilizarem-no como um paradigma em domínios diferentes. O cearense acusa Mendes Leal de ser mero imitador do norte-americano, de ter apenas trocado os nomes geográficos em seus dois romances; por sua vez, Pinheiro Chagas vale-se do romancista de *O último dos moicanos* como um escritor exemplar de uma literatura propriamente nacional, a fim de, por oposição às letras brasileiras, criticar a tardia manifestação literária de nacionalidade em *Iracema*.

No mesmo pós-escrito, Alencar responde a uma crítica feita pelo maranhense Antônio Henriques Leal, no texto intitulado “A literatura brasileira contemporânea”, publicado no *Jornal do Comércio* de Lisboa, entre maio e junho de 1870, e reunido, mais tarde, em seu livro *Locubrações*, de 1874. O literato acusa o romancista de usar uma “linguagem e estilo [...] descuidados e por vezes desiguais e frouxos”. Apesar de ver o uso de linguagem descuidada, o crítico constata a beleza nas obras do escritor cearense, calcadas nas descrições exatas e firmes na sustentação dos diálogos. Para Henriques Leal, os romances de Alencar – *O Guarani*, *As Minas de Prata*, *Iracema*, *O Gaúcho*, *A Pata da Gazela*, *O Tronco do Ipê* e *Til* – seriam “modelados” (LEAL, 1874a, p. 214) pelos romances de Cooper – *O derradeiro moicano* e *O lago Ontário*, dois dos livros da série de Cooper protagonizada pelo personagem Natty Bumppo. O crítico, porém, não se alonga nessas comparações, pois trata, no artigo, de outros escritores brasileiros daquele momento. Talvez não sentisse necessidade de detalhar a comparação, pois quis dar uma “ideia aproximada da fecundidade” de Alencar, evidenciando, inclusive, a “originalidade das imagens, na pintura das cenas da nossa natureza” (LEAL, 1874a, p. 214) do brasileiro. Trata-se do exemplo de mais uma crítica que procura relacionar os nomes de Alencar e Cooper, o que parece ter sido recorrente nos discursos dos literatos. O cearense, por sua vez, rebateu as observações dos críticos em muitos momentos, o que não foi diferente no caso de outro texto de Mendes Leal, intitulado “Questão filológica”, publicado em 1871 e depois inserido também em *Locubrações*, que recebeu resposta de Alencar no artigo homônimo daquele ano (LEAL, 1874b, p. 235).

No mesmo ano, o jornal *Questões do dia* iniciava a publicação das *Cartas a Cincinnati* (2011 [1871-1872]), de autoria de Franklin Távora, que utilizou do pseudônimo de Semprônio para publicar suas severas críticas ao romance *O Gaúcho*, de Alencar, que saiu em 1870. Servindo-se da forma epistolar e de um remetente fictício, prática comum na época, para veicular suas opiniões sobre o escritor cearense, sempre procurando encontrar as inverossimilhanças e deficiências (MARTINS, 2011, p. 11-14). Na carta número II da série I, publicada em 17 de setembro de 1871, Távora deixa bem clara a sua opinião sobre o escritor norte-americano:

O romance de nacionalidade ainda por ninguém foi melhor entendido e executado do que por Cooper.

Walter Scott, de quem a Europa tão legitimamente se vangloria, ainda assim a certos respeito é menos recomendável do que o soberbo escritor norte-americano.

Por exemplo: antes de Walter Scott haver empreendido a construção do agigantado edifício da história da Escócia, já outros o haviam precedido neste mister, colhendo e recolhendo muitos costumes, muitas superstições nacionais, como observa um profundo crítico. [...]

Antes de Cooper, porém, que observação literária havia já perlustado as seculares solidões do Ohio, do Missisipi, do Illinois? Que pena rasgara a célula virgem e imensa de uma natureza acima de todos os voos, de todas as preocupações das mais arrojadas fantasias, e fizera jorrar dali a veia caudal da poesia americana, para inundar mares e continentes? Quem já havia criado e dado um certo molde para exemplo? (TÁVORA, 2011 [1871-1872], p. 50)

Entendido, portanto, como um escritor paradigmático do romance de nacionalidade, inclusive superior a Walter Scott nessa questão, Cooper é exaltado por Franklin Távora. Como explica Eduardo Martins (2011, p. 50), Távora utiliza-se do trabalho do crítico francês Philarète Chasles intitulado *Études sur la littérature et les mœurs des Anglo-Américain au XIX<sup>e</sup> siècle* para ressaltar as qualidades do escritor norte-americano em muitas passagens de *Cartas a Cincinnati*. Continua o autor das cartas:

O grande merecimento de Cooper consiste em ser verdadeiro; porque não teve a quem imitar senão à natureza; é um paisagista completo e fidelíssimo.

Não escrevia um livro sequer, talvez, fechado em seu gabinete. Vê primeiro, observa, apanha todos os matizes da natureza, estuda as sensações do *eu* e do *não eu*, o estremecimento da folhagem, o ruído das águas, o colorido do todo; e tudo transmite com uma exatidão daguerreotípica.

Apontam-lhe o defeito de serem seus **quadros um pouco secos**, em consequência dessa minuciosa fidelidade de pormenores. Mas embora; não deixa de ocupar o primeiro lugar, a nosso ver, nessa galeria de vultos gigantes.

Cooper é americano, *Sênio* [José de Alencar] também o é – eis aí um ponto de analogia, que os aproxima.

Ao passo porém que Cooper daguerreotipa a natureza, *Sênio*, à força de querer passar por original, sacrifica a realidade ao sonho da caprichosa imaginação; despreza a fonte, onde muita gente tem bebido, mas que é inesgotável, e onde há muito licor intacto. Para *Sênio* a verdade, dita por muitos, perde o encanto. Ele não há de escrever pelo ramerrão; fora rebaixar-se. É preciso dar coisa nova, e eis surge o monstro repugnante e desprezível (TÁVORA, 2011 [1871-1872], p. 51-52, grifos nossos)

Podemos entender, a partir da leitura da passagem acima, que o crítico cearense mencionou Cooper como um exemplo de romancista que se inspirou na natureza, e não era, tal qual *Sênio* (pseudônimo de José de Alencar), um escritor de gabinete, que abusou da imaginação por não ter observado de perto os tipos humanos e as paisagens presentes em seus romances. Ao citar a inspiração na natureza como uma das qualidades de Cooper, Távora faz referência textual explícita ao estudo de Chasles:

Em seus primeiros romances, que chamaram a atenção da Europa, tudo é americano, descrições, inspirações, ideias, personagens. Ele apenas copia a natureza americana; sem dúvida, ele a reproduz minuciosamente, longamente, incessantemente e sem perspectiva. Mas, por fim, ele é verdadeiro e sempre americano. Acharão seus **quadros um pouco secos**, a extrema fidelidade de seus detalhes é

cansativa, a frieza de seus coloridos desagrada; acusam seus romances de serem prolixos; a intriga parece ser tecida de forma desastrosa e o jogo das paixões ali se revela com um tipo de mecanicismo e rigidez escrupulosa. (CHASLES, 1851, p. 50, tradução nossa, grifos nossos)<sup>68</sup>

Repetindo os termos do francês (“quadros um pouco secos”, por exemplo), Franklin Távora adotou um tom áspero na crítica a respeito de Alencar, mantido nas demais cartas, nas quais chega a polemizar com Pinheiro Chagas a respeito de *Iracema*. Semprônio diferencia Cooper de Alencar, pois esse seria um escritor de gabinete, ao passo que Cooper copiaria, sem perspectiva, a natureza transamericana. Segundo Martins, as Cartas a Cincinnati têm grande importância como um indício das transformações estéticas da década de 1870 na literatura, “quando o paradigma romântico começava a recuar em face da montante cientificista que animava a nova geração.” (MARTINS, 2011, p. 31). Por outro lado, retomando aqui o debate da crítica, é preciso que observemos, tanto em Franklin Távora quanto em Pinheiro Chagas e no anúncio de coleção publicado por Affonseca, que a obra de Alencar capta, alinhadamente a Cooper, uma das maneiras de afirmação das novas literaturas nacionais. Tal como buscamos hoje em dia, para o fortalecimento do campo das Letras, alianças entre os países do Sul, a força de resistência a modelos era compreendida como possível, na segunda metade do XIX, a partir de uma aliança entre Norte e Sul, mas com exclusão da Europa e fortalecimento da América.

Alencar tratou de responder às acusações de Távora em “Bênção Paterna”, prefácio do romance *Sonhos d'Ouro* (1872), em que o escritor cearense deixa claro que sua produção literária poderia ser dividida em três partes: fase primitiva, fase histórica e fase do início da literatura do país, que teve início a partir da independência política. Obviamente constata-se que as

---

<sup>68</sup> “Dans ses premiers romans, qui ont éveillé l’attention de l’Europe, tout est américain, descriptions, inspirations, idées, personnages ; il ne copie que la nature transatlantique ; sans doute il la reproduit minutieusement, longuement, sans s’arrêter, sans perspective ; mais enfin il est vrai et toujours américain. Vous trouvez ses tableaux un peu secs, l’extrême fidélité de ses détails fatigue ; la froideur de son coloris déplaît ; vous accusez ses romans de prolixité ; l’intrigue en semble assez maladroitement tissée, et le jeu des passions s’y révèle avec une sorte de ponctualité mécanique et de raideur scrupuleuse.”



sequências de publicação não correspondem à ordenação das fases do escritor; talvez o próprio escritor cearense tenha tentado "organizar" sua obra para retrucar as duras críticas que havia recebido de Távora (RIBEIRO, 2008, p. 64-96).

Vimos, até aqui, que Alencar procurava responder a algumas das críticas que recebeu, no caso daquelas em que o tom era mais pesado e desfavorecia sua produção literária. Mais uma polêmica viria depois das críticas de Távora, dessa vez envolvendo Joaquim Nabuco. A famosa querela envolvendo Alencar e Nabuco foi inaugurada com um artigo escrito pelo crítico e publicado no jornal *O Globo*, no dia 22 de setembro de 1875, intitulado "Jesuíta", nome de um dos dramas do escritor cearense. Nos primeiros artigos trocados publicamente entre os dois literatos e divulgados no mesmo jornal, revela-se o embate das concepções sobre o teatro nacional.

Iniciada a discussão, Alencar queixa-se dos poucos ou quase nenhum elogios que recebia da imprensa fluminense, como foi o caso de *O Guarani*, revelando, assim, preocupar-se com a imagem de sua obra frente aos seus colegas letrados. Nas cartas de Nabuco, em muitos momentos, nota-se os duros ataques à ficção do escritor cearense. A relação entre Alencar e Cooper constou no discurso crítico de Nabuco, que afirmou o débito do brasileiro frente aos escritores estrangeiros:

Todos sabem que no princípio do século Chateaubriand fundou uma poesia nova, e que essa poesia saiu das florestas americanas. *Atala* e os *Natchez*, que encerravam-na, impressionaram o Sr. J. de Alencar, quando já eram apenas monumentos em ruínas, em que somente se ia encontrar uma grande sombra. A impressão foi por tal modo forte que, ainda hoje, os índios do escritor brasileiro pensam, amam e falam como se fossem amigos de René. Por outro lado Cooper deu ao Sr. J. de Alencar o cenário do romance, inspirou-lhe, da mesma forma que G. Ferry, a ideia da vida no deserto, onde, para viver o homem precisa de uma tensão constante da vontade e de um esforço contínuo dos sentidos. A influência de Cooper, sobre o nosso compatriota, se foi grande, não foi igual à que exerceu Chateaubriand (NABUCO, 1965 [1875], p. 84)

Desta maneira, Nabuco afirma haver “influências” de Chateaubriand, em maior peso, e de Cooper, em menor peso, nas obras de Alencar sobre os índios. O escritor brasileiro tratou de rapidamente desmentir as constatações do seu crítico, em carta publicada no jornal do dia 18 de outubro de 1875. Para ele,

Quando *Chateaubriand* publicou *Atala* em princípio deste século, a poesia americana já estava criada, até no Brasil; ele não fez mais do que dar-lhe o realce de seu talento.

Outro erro é afirmar que o *Guarani* foi escrito quando já a poesia americana, que inspirou *Atala* e *Natchez*, era apenas um monumento em ruínas.

Cooper faleceu em 1851; e seus continuadores, entre os quais contam escritores de merecimento, são nossos contemporâneos de hoje. Há apenas vinte anos que o primeiro poeta americano, o elegante Longfellow publicou o seu poema – *The songs of Hyaratha* – considerado como uma de suas melhores produções. (ALENCAR, 1965 [1875], p. 94)

No discurso acima, é possível perceber que Alencar dá resposta às acusações de Nabuco, de forma que não se coloca no rol de escritores que “continuaram” o trabalho realizado por Fenimore Cooper. A crítica, escrita em 1875, é retomada na publicação da autobiografia do escritor cearense em 1893. Contudo, seus escritos do livro precedem em dois anos a resposta que saiu no jornal. Como veremos a seguir, Alencar, na altura de 1875, já havia retornado à obra do romancista norte-americano com o intuito de rebater as aproximações feitas entre ambos por alguns críticos do Oitocentos.

### 2.2.2. A derradeira resposta de Alencar

Em 1893, décadas mais tarde da publicação das críticas às obras do escritor cearense, saiu à luz a autobiografia intelectual de Alencar, intitulada *Como e porque sou romancista*. Nela, o escritor cearense deixou registrada sua opinião sobre a relação estabelecida entre sua obra e a de Cooper:

Disse alguém, e repete-se por aí de oitiva que *O Guarani* é um romance ao gosto de Cooper. Se assim fosse, haveria coincidência, e nunca imitação; mas não é. Meus escritos se parecem tanto com os do ilustre romancista americano, como as várzeas do Ceará com as margens do Delaware (ALENCAR, 1893, p. 45)

Nota-se que ele negava veementemente a “imitação” de Cooper em seu romance de temática indianista e histórica. Opondo-se aos livros da série *The Leatherstocking Tales*, o escritor brasileiro relata que os romances do mar intitulados *O Piloto*, *O Corsário* e *O Varredor do Mar* teriam sido inspiração para ele escrever *O Contrabandista*, obra que não chegou a ser publicada devido a um estranho incidente com o manuscrito original, o que Alencar relata em tom de lamento:

Meus queridos manuscritos, o mais precioso tesouro para mim, eu os trancara na cômoda; como, porém, tomassem o lugar da roupa, os tinham, sem que eu soubesse, arrumado na estante. Daí, um desalmado hóspede, todas as noites quando queria pitar, arrancava uma folha que torcia a modo de pavio e acendia na vela. Apenas escaparam ao incendiário alguns capítulos em dois canhetos, cuja letra miúda a custo se distingue no borrão de que a tinta, oxidando-se com o tempo, saturou o papel.

Tinha esse romance por título – *Os Contrabandistas*. Sua feitura havia de ser consoante à inexperiência de um moço de 18 anos, que nem possuía o gênio precoce de Victor Hugo,

nem tinha outra educação literária, senão essa superficial e imperfeita, bebida em leituras a esmo. [...]

Mas o traço dos *Contrabandistas*, como o gozei aos 18 anos, ainda hoje o tenho por um dos melhores e mais felizes de quantos me sugeriu a imaginação. [...] (ALENCAR, 1893, p. 39-40)

Provavelmente, a história do desaparecimento do manuscrito em questão seja tão fictícia quanto a que contavam suas páginas, mas, ironicamente, Alencar acaba por afirmar que a “influência” de Cooper, em suas obras, só se manifestava diretamente naquelas que não existem ou estão danificadas a ponto de não poderem ser publicadas ou lidas<sup>69</sup>.

Além de citar alguns romances de Cooper, Alencar também relata a experiência de leitura, primeiramente das obras marítimas de Walter Scott, e depois, das obras de mesmo tema do escritor norte-americano:

Devorei os romances marítimos de Walter Scott e Cooper, um após o outro; passei aos do Capitão Marryat e depois a quantos se tinham escrito desse gênero, pesquisa em que me ajudava o dono do gabinete, um francês, de nome Cremieux, se bem me recordo, o qual tinha na cabeça toda a sua livraria. Li nesse decurso muita coisa mais: o que me faltava de Alexandre Dumas e Balzac, o que encontrei em Arlincourt, Frederico Soulié, Eugenio Sue. Mas nada valia para mim as grandiosas marinhas de Scott e Cooper e os combates heroicos de Marryat (ALENCAR, 1893, p. 38-39)

Porém, Alencar afirma que, para a concepção de *O Guarani*, seus mestres não foram Fenimore Cooper e François-René de Chateaubriand, o poeta romântico francês, mas sim a própria natureza, de onde tirou inspiração para escrever seu livro:

---

<sup>69</sup> Segundo o Prof. Dr. Marcelo Almeida Peloggio (UFC), que se tem dedicado a manuscritos inéditos de José de Alencar, por ocasião de diálogo acadêmico, sabemos que esse manuscrito efetivamente existe, mas encontra-se completamente danificado, sendo impossível descolar as páginas unidas pela umidade, ao longo dos anos.

[...] desse livro secular e imenso, é que eu tirei as páginas d'O *Guarani*, as de *Iracema*, e outras muitas que uma vida não bastaria a escrever. Daí e não das obras de Chateaubriand, e menos das de Cooper, que não eram senão a cópia do original sublime, que eu havia lido com o coração (ALENCAR, 1893, p. 45)

Com essa negação, rebate novamente as “influências” externas e, ao mesmo tempo, volta à acusação que lhe fizera Távora em suas “Cartas a Cincinnati”, na qual se insinuava ser Alencar um escritor de gabinete, enquanto Cooper era paisagista completo e fidelíssimo, que via, observava e apanhava todos os matizes da natureza, transmitindo-os com exatidão de daguerreótipo. Além disso, para Alencar, há coincidência (Távora chama de “analogia”), mas não “imitação”, que residiria no fato de que os dois romancistas captariam momentos da história dos dois países, nos quais, antes da chegada dos descobridores europeus, habitavam apenas os nativos indígenas, que, pelo contato com o homem branco, foram sendo exterminados sucessivamente. Mais uma vez, reforça-se a similaridade histórica entre o Brasil e os Estados Unidos nos conflitos entre os invasores e os índios, que resultaram em decorrente extermínio e decadência dos povos nativos, reforçando, justamente, o que o próprio Távora (entre outros) enxergara como afinidade entre Alencar e Cooper, o fato de serem americanos.

Apesar desse “americanismo” de afinidade, Alencar preocupa-se em contradizer a opinião de que se apoiara na obra de Cooper para conceber a sua própria. Para ele,

O Brasil tem, como os Estados Unidos, e quaisquer outros povos da América, um período de conquista, em que a raça invasora destrói a raça indígena. Essa luta apresenta um caráter análogo, pela semelhança dos aborígenes. Só no Peru e México difere.

Assim o romancista brasileiro que buscar o assunto do seu drama nesse período da invasão, não pode escapar ao ponto de contato com o escritor americano. Mas essa aproximação vem da história, é fatal, e não resulta de uma imitação.

Se Chateaubriand e Cooper não houvessem existido, o romance americano havia de aparecer no Brasil a seu tempo. (ALENCAR, 1893, p. 46-47)

Ficam esclarecidos os pontos de contato da “analogia” entre os romances de tema americano: o período histórico e semelhanças entre os processos colonizatórios, aos quais Peru e México, por exemplo, são, na visão alencariana da época, exceções. Além disso, enquanto há em sua obra o “lirismo de uma imaginação moça”, Cooper não se deixava levar pela fantasia, além de se apresentar como um realista na descrição dos costumes:

Nas obras do eminente romancista americano, nota-se a singeleza e parcimônia do prosador, que se não deixa arrebatado pela fantasia, antes a castiga.

Cooper considera o indígena sob o ponto de vista social, e na descrição dos seus costumes foi realista; apresentou-o sob aspecto vulgar (ALENCAR, 1893, p. 47)

Alencar constata que o escritor norte-americano encara o indígena sob a perspectiva social, o que julga vulgarizar a abordagem. Efetivamente, Cooper, assim como fez em *O último dos moicanos*, procurou retratar a decadência das sociedades indígenas da América do Norte. Percebemos, em um dos trechos de seu mais famoso romance, o próprio lamento de um dos selvagens a respeito da situação de sua gente:

– A minha tribo é a mãe de todas as nações, mas o meu sangue corre-me nas veias sem mistura. Nas minhas veias corre o sangue dos chefes e nelas se conservará até ao fim. Os holandeses aportaram aqui e deram à nossa gente a água que queima [bebida alcoólica]; beberam-na até parecer que os céus e a terra se confundiam e loucamente imaginaram ter encontrado o Grande Espírito; então entregaram-lhes a terra que habitavam. Palmo a palmo, foram escorraçados da borda do grande mar, até que eu, que sou um chefe e um Sagamore [chefe de uma comunidade], nunca vi o sol brilhar senão

através da copa das árvores e nunca visitei as sepulturas dos meus avós!

[...]

– Onde estão as flores desses estios? Caídas uma por uma. E foi assim que os da minha família desapareceram, cada um por sua vez em procura da terra dos espíritos. Eu por ora estou no cimo do monte, mas hei de descer ao vale; e quando chegar a vez de Uncas seguir os meus passos, deixará de existir o sangue dos Sagamores, porque o meu filho é o último dos moicanos. (COOPER, 1959, p. 33-34)

Na passagem acima citada, localizada na parte inicial do romance, o guerreiro indígena Chingachgook, chefe dos Moicanos, povo à beira da extinção, relata, ao seu amigo Olho-de-Falcão, os efeitos da presença e das ações do homem branco naquela terra. O índio ancião lamenta-se das atrocidades cometidas contra o seu povo, drasticamente reduzido a ele e a seu filho Uncas – o último dos moicanos –, cuja bravura e dignidade típicas de seu povo são notáveis na história. Mas, apesar de José de Alencar ter visto que, em sua prosa, Cooper procurou retratar o índio sob o aspecto social, aproximando-se, assim, da realidade da ruína das sociedades indígenas do Norte, hoje em dia sabe-se que o escritor norte-americano não se teria inspirado somente na observação da natureza e da vida dos nativos para escrever seus romances. Consuelo M. Loureiro (1975) menciona que a maioria dos críticos de *O último dos moicanos* constatam uma “distorção da realidade” (p. 112) nesse romance, já que o escritor norte-americano teria se baseado em descrições tendenciosas do reverendo John Heckewelder a respeito dos índios retratados na história, além de ter contato com a obra *An account of the History, Manners and Customs of Indian Nations who once Inhabited Pennsylvania and Neighboring States*, publicada em 1819, sua principal fonte sobre os índios. Dessa maneira, Loureiro (1975) aproxima Fenimore Cooper de José de Alencar, que também sofrera provocações de seus críticos, principalmente de Franklin Távora, que nas já citadas *Cartas a Cincinato* acusa o cearense de ser um escritor de “gabinete”, ou seja, de não ter compromisso com a realidade, antes com a imaginação. Assim, conclui a pesquisadora que ambos os escritores das Américas teriam em comum o fato de apresentarem,

cada qual à sua maneira, suas versões idealizadas dos índios, deixando de lado a exatidão histórica da época retratada.

Voltando ao desabafo de Alencar, percebemos que ele termina sua defesa acusando os críticos de não terem tido o trabalho de realmente comparar as descrições de Cooper com as descrições presentes em *O Guarani*:

O que se precisa examinar é se as descrições d'*O Guarani* têm algum parentesco ou afinidade com as descrições de Cooper; mas isso não fazem os críticos, porque dá trabalho e exige que se pense. Entretanto basta o confronto para conhecer que não se parecem nem no assunto, nem no gênero e estilo (ALENCAR, 1893, p. 48).

Como provocação, portanto, deixou para os críticos o desafio comparativo, apesar de ele mesmo ter concluído que sua obra não se parecia com a de Fenimore Cooper. Assim, explicando que não cabia aproximar seus romances aos do escritor norte-americano, inclusive deixando, com a devida provocação, a tarefa de cotejo dos textos para os críticos, Alencar mostrou-se um bom observador do trabalho do escritor norte-americano, cuja obra leu na adolescência e que, segundo suas afirmações, teve que revisitar, no fim da vida, para dar seu parecer sobre os discursos de “influência” de um escritor sobre o outro.

Parece que não somente Alencar foi um leitor da obra do norte-americano. Doris Sommer (2004), no capítulo “Autenticidade plagiada: o Cooper de Sarmiento e de outros” do livro *Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina*, afirma que os latino-americanos contemporâneos a Cooper produziram seus textos a partir da leitura que fizeram de sua obra. Segundo a pesquisadora, o argentino Faustino Sarmiento (1811-1888), aquele que seguiu de perto o mestre da América do Norte, encontrou explicação para tal fenômeno, que reside no fato de Cooper ter desenvolvido uma fórmula de escrita do Novo Mundo, e por esse modelo ter caído nas graças dos leitores



europeus, que passaram a admirá-lo. Assim, a obra do norte-americano passou a ter “utilidade” para os demais escritores da América Latina.

Tal modelo, desenvolvido pelo norte-americano, consistiria na atenuação da culpa pela exploração da terra e dos nativos que nela habitavam. De acordo com Sommer (2004),

O romance de Cooper oferece um molde doméstico para o que se denominou o sonho pastoral da América e a ajuda a aliviar parte da ambiguidade ou da culpa em relação à conquista de uma Terra Virgem pelo homem branco. O que seria mais legítimo do que cortejar e conquistar uma virgem? Se a penetração pelo homem ameaçava destruir o espaço selvagem, certamente isso não mais aconteceria caso a conquista fosse figurada como amor mútuo. (p. 78)

Na interpretação de Sommer (2004), em *O último dos moicanos*, Cooper sacrifica Uncas, o bravo índio, e Cora, a irmã mestiça de Alice por quem o guerreiro estava apaixonado, para dar lugar apenas a Alice, pura e bela, e a seu admirador inglês Major Heyward. A eliminação de Cora e Uncas – casal marcado pela complicação de suas origens raciais – é necessária, pois eles não poderiam se inserir no projeto que o escritor tinha para seu país. Nesse sentido, Alice seria o símbolo de uma América que deveria prosseguir sem nenhuma mácula, para, assim, poder avançar.

Conforme Sommer (2004) nos explica, Sarmiento compreende que Cooper estava

[...] consertando o registro americano, limpando o espaço em que colonos anteriores haviam rabiscado, antes que os escritores ingleses ideais aparecessem. Assim, ao contrário do leitor norte-americano médio, e ao contrário dos romancistas latino-americanos que se seguiriam, Sarmiento não deixa que o sentimentalismo o distraia. (SOMMER, 2004, p. 91)

Assim sendo, o genocídio torna-se necessário para o progresso, mensagem mais profunda e significativa que Sarmiento vê e extrai da obra de Cooper. Em termos de comparação Argentina-Brasil, se Alencar está nos demonstrando ser parte de suas vantagens e singularidades como escritor ter uma imaginação lírica, Sarmiento toma os caminhos necessários ao progresso como paradigma, chegando a afirmar, na criação de uma circularidade americana, que a descrição de práticas e costumes, em Cooper, plagiava os pampas (SOMMER, 2004, p. 91), o que a pesquisadora interpreta como:

[...] uma certa reticência em compartilhar a autoridade, mesmo com os modelos que a concedem a seus discípulos e que, portanto, devem ser respeitados como legítimos. No caso exemplar de Sarmiento, Cooper é tanto uma oportunidade para aprimorar o modelo quanto para se aprimorar. Se não fosse pelo sucesso de Cooper, e pelo sucesso do país que ele ajudou a fundar, que fundamento teria Sarmiento para escrever a América? E se Sarmiento se deixasse tornar uma simples cópia de Cooper, ou se os pampas fossem uma imitação da pradaria, de onde poderia vir sua autoridade, e onde estaria a soberania de seu país? O estrategista militar em Sarmiento certamente entendeu que a melhor defesa é, às vezes, um movimento ofensivo. (SOMMER, 2004, p. 93)

A questão do resguardo da autoridade pode ser aplicada à resposta de Alencar. Contudo, o cearense parece ter sido mais radical do que Sarmiento, por ter afirmado a imprópria similaridade entre seus romances e as obras de Cooper, deixando, assim, de caracterizá-lo como um “modelo”, conforme fez o argentino. Curioso constatar que ambos os escritores latino-americanos afirmaram que Cooper havia tirado “inspiração” na natureza. Isso ajuda a reforçar o argumento da autoridade, já que transformaria também o norte-americano em um “imitador”.

## Considerações Finais

A partir do estudo de caso da circulação dos romances de Fenimore Cooper no Rio de Janeiro e em São Paulo no século XIX, pudemos considerar que a presença de suas obras em importantes livrarias dessas duas localidades – Garnier, Laemmert, Garraux e *Correio Paulistano* – e bibliotecas e gabinetes da Corte Imperial – Rio de Janeiro British Subscription Library, Gabinete Português de Leitura e Bibliotheca Fluminense –, constatadas nas fontes primárias analisadas nesta dissertação – catálogos de livrarias, catálogos de instituições de leitura e periódicos –, o trabalho desse escritor do Novo Mundo se propagou nessas importantes cidades brasileiras. Devemos nos lembrar das dificuldades em se adquirir livros naquela época, tendo em vista o valor relativamente alto dos exemplares, se comparado a outros produtos. Como alternativa às livrarias, os leitores poderiam contar com as bibliotecas e gabinetes de leitura, nos quais poderiam encontrar quase que a mesma diversidade das obras do escritor norte-americano. Importante considerar que, nesses estabelecimentos de naturezas distintas, mas reunidos em torno do objeto “livro”, os romances escritos por Cooper e traduzidos para o francês e para o português encontraram seu lugar no Oitocentos brasileiro, em meio aos trabalhos de sucesso dos romancistas franceses.

No cenário que agrega o comércio de livros no eixo Rio-São Paulo e o acervo das instituições de leitura da Corte, a partir do qual buscamos compreender a circulação das obras de Cooper, destaque deve ser conferido aos nomes dos principais tradutores desse escritor norte-americano. De um lado estão os franceses Émile de la Bedolière, Auguste-Jean Baptiste Defauconpret e Benjamin Laroche, importantes para a difusão do trabalho de Cooper na França e em outros países. De outro lado estão os tradutores Luiz Vicente d’Affonseca e Caetano Lopes de Moura, homens de considerável importância por terem rapidamente seguido, cada qual à sua maneira, o rastro do sucesso de Cooper na primeira metade do XIX e possibilitado, aos leitores de língua portuguesa, o acesso às obras desse escritor.

Vimos também que, além de circularem no formato livro, para o qual foram originalmente escritos e amplamente disseminados, seus romances, traduzidos para o português, encontraram lugar no suporte midiático do jornal, em que figuraram no rodapé, espaço destinado ao romance-folhetim. Os anúncios de publicação dos folhetins e livros, veiculados nos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, mostram-nos as impressões e as qualidades que os anunciantes buscavam nos romances de Cooper. Mais do que isso, as características ressaltadas nos anúncios nos mostram que, para obter a atenção dos leitores do jornal, os anunciantes procuravam atender minimamente ao que supunham ser o gosto dos leitores, que poderiam comprar os livros ou adquirir as próximas edições do periódico para ter o folhetim. Assim, as características relacionadas à temática histórica e à narrativa com intrigas engenhosas, apenas para citar algumas delas, revelam ser possível que os romances do escritor norte-americano fossem encaixados no rodapé dos jornais, porque compartilhavam alguns dos mesmos atributos do romance-folhetim, originalmente concebido para essa mídia impressa.

Se, por um lado, a escassez de registros que atestem a leitura dos romances do escritor norte-americano não nos tenha permitido realizar uma reflexão profunda sobre o perfil de seus leitores e a prática da leitura de suas obras, por outro lado pudemos contar com as impressões dos literatos, de certa forma leitores de alto nível, para refletirmos a respeito das avaliações críticas feitas de Cooper e de seus romances. Na grande maioria dos casos, os críticos não deixaram impressões pormenorizadas de cada obra em específico. Sendo assim, contamos com indicações gerais sobre as mais conhecidas delas, como *O último dos moicanos*, e alguns sinais a respeito das características genéricas do trabalho de Cooper, que quase sempre apareceram para pesar contra o lado da balança em que se encontrava José de Alencar, principalmente no caso de seu romance *O Guarani*. O escritor cearense respondeu tais comparações, considerando-as impróprias e, em certa medida, desmerecedoras de seu trabalho.

Comparar Alencar e Cooper parece ter sido um lugar-comum da crítica oitocentista. Certamente, isso se deve ao fato de ambos os escritores terem representado, em alguns de seus livros, a vida e a cultura dos índios, pintadas

em tons romantizados, cada qual à sua maneira, evidentemente. Muitos críticos, ao darem ênfase aos romances sobre os indígenas, definiram Cooper como um paradigma de escritor das Américas, um obstáculo que Alencar não conseguiu transpor, de acordo com suas concepções. Nem Alencar nem seus pares latino-americanos poderiam concordar com essa perspectiva, como vimos. Mas, no caso do brasileiro, e provavelmente também de seus companheiros da América Latina, é como se fosse a crítica quem precisasse eleger um modelo de romance e de romancista do Novo Mundo, para só depois poder julgar a aventura literária dos escritores.

## Referências Bibliográficas

ABREU, M. Uma comunidade letrada transnacional: reação aos romances na Europa e no Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Romances em movimento: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016. p. 365-394.

\_\_\_\_\_; MOLLIER, J.-Y. Nota introdutória: circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX. In: ABREU, M. *Romances em movimento: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016. p. 9-13.

ALENCAR, J. *Como e porque sou romancista*. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1893.

\_\_\_\_\_. Pós-escrito. In: \_\_\_\_\_. *Iracema: lenda do Ceará*. Edição do centenário. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965 [1870]. p. 161-181.

\_\_\_\_\_. *As Minas de prata: romance (Volume 2)*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1865. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4703>>. Acesso em: 10 de jul. de 2017.

ALENCAR, J.; NABUCO, J. A Polêmica Alencar-Nabuco. Organização e introdução: Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965 [1875].

ALVARENGA, S. *Obras poéticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmireno) (Tomo 2)*. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1864. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4693>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ARARIPE JÚNIOR, T. A. *Carta sobre a Litteratura Brazilica*. Rio de Janeiro: Typographia de J. A. dos Santos Cardoso, 1869.

\_\_\_\_\_. *José de Alencar: perfil literário*. Rio de Janeiro: Typographia de Serafim José Alvez, 1879.

AZEVEDO, F. C. Contributo para traçar o perfil do público leitor do Real Gabinete Português de Leitura: 1837-1847. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 20-31, ago. 2008.

BLAKE, A. V. A. S. *Diccionario Bibliographico Brasileiro (Volume 1: Letras A-B)*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.

BRASIL. *Anuário Estatístico do Brasil: Ano VI-1941/1945*. Instituto de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1946.

CHAGAS, M. P. *Literatura Brasileira – José de Alencar*. In: ALENCAR, J. *Iracema: lenda do Ceará*. Edição do centenário. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965. (O texto de Chagas foi publicado originalmente em *Novos Ensaios críticos* de 1867).

\_\_\_\_\_. *Novos ensaios críticos*. Porto: Casa da viúva More editora, 1867.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução: Mary del Priore. Brasília: Editora UNB, 1994.

CHASLES, P. *Études sur la littérature et les mœurs des Anglo-Américains au XIX<sup>e</sup> siècle*. Paris, Amyot, 1851.

COOPER. *O derradeiro mohicano: historia acontecida em 1757*. Tradução: Caetano Lopes de Moura. Paris: Na Livraria Portuguesa de J. P. Aillaud, 1838.

\_\_\_\_\_. *Correspondence of James Fenimore Cooper*. Editado por James Fenimore Cooper (Neto). New Haven: Yale University Press, 1922.

\_\_\_\_\_. *O último dos moicanos*. Tradução: W. J. Jackson Inc. São Paulo: W. J. Jackson Ind., 1959. Volume 26. (Grandes Romances Universais).

COOPER-RICHET, D. Les imprimés en langue anglaise en France au XIX<sup>e</sup> siècle: rayonnement intellectuel, circulation et modes de pénétration. In: MICHON, J.; MOLLIER, J.-Y. *Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIII<sup>e</sup> siècle à l'an 2000: actes du colloque international*. Saint-Nicolas: Presses Université Laval, 2001.

\_\_\_\_\_. Paris, capital editorial do mundo lusófono na primeira metade do século XIX?. *Vária História*, v. 25, n. 42. Belo Horizonte, jul.-dez. 2009, p. 539-555. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752009000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752009000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

COSTA, A. G. *Real Gabinete Português de Leitura: catedral da cultura portuguesa*. Disponível em: <<http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/ORealGabinete.aspx>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

DEAECTO, M. M. *O Império dos Livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo Oitocentista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 2011.

DUTRA, E. F. Leitores de além-mar: a editora Garnier e sua aventura editorial no Brasil. In: ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal (Org.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010. p. 67-88.

EL FAR, A. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2006.

ENGLEKIRK, J. E. A literatura norteamericana no Brasil (I). *Iberoamericana*, [S.l.], p. 277-291, oct. 1948. Disponível em: <<http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/article/view/1319/1543>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

FAGUNDES VARELA. L. N. *O estandarte auri-verde: cantos sobre a questão anglo-brazileira*. São Paulo: Tipografia Imparcial de J. R. de A. Marques, 1863. Disponível em <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4932>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

FREITAS, M. P. S. "Afonseca, Luís Vicente". In: \_\_\_\_\_. Dicionário Corográfico. Disponível em: <[http://www.concelhodecamaradelobos.com/dicionario/afonseca\\_luis\\_vicente.html](http://www.concelhodecamaradelobos.com/dicionario/afonseca_luis_vicente.html)>. Acesso em: 02 set. 2017.

GOUANVIC, J.-M. De la traduction à l'adaptation pour les jeunes: Socioanalyse du Dernier des Mohicans de James Fenimore Cooper en français. *Meta*, v.48, n.1-2, p. 31-46, 2003.

GRANJA, L. Entre homens e livros: contribuições para a História da Livraria Garnier no Brasil. *Livro*, v. 3, p. 41-49, 2013a.

\_\_\_\_\_. Rio-Paris: primórdios da publicação da Literatura Brasileira chez Garnier. *Letras*, Universidade Federal de Santa Maria, v. 23, n. 47, p. 81-95, jul./dez. 2013b. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11756>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. *Fazer os livros antes dos livros, Machado de Assis e Baptiste-Louis Garnier: imprensa e impressos*. 2016. 165 f. Tese (Livre-docência em Literatura Brasileira). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2016.

GRUZINSKI, S. "Une autre modernité". In: \_\_\_\_\_. *Les quatre parties du monde. Histoire de'une mondialisation*. Paris: Éditions de La Martinière, 2004.

HALLEWELL, L. *O livro no Brasil: sua história*. Tradução: Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HOBBSAWM, E. *A era dos Impérios (1875-1914)*. Tradução: Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KALIFA, D.; RÉGNIER, P.; THÉRENTY, M.-È.; VAILLANT, A. (Orgs.). *La civilisation du journal. Une histoire de la presse française au XIX<sup>e</sup> siècle*. Paris: Nouveau Monde, 2011.



LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

LEAL, A. H. A literatura brasileira contemporânea. In: \_\_\_\_\_. *Locubrações*. São Luís, MA: Livraria Popular de Magalhães & Cia., 1874a. p. 214. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=W\\_YnAAAYAAJ](https://books.google.com.br/books?id=W_YnAAAYAAJ)>. Acesso em: 7 ago. 2017.

LEAL, A. H. Questão filológica: a propósito da segunda edição de Iracema. In: \_\_\_\_\_. *Locubrações*. São Luís, MA: Livraria Popular de Magalhães & Cia., 1874b. p. 235. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=W\\_YnAAAYAAJ](https://books.google.com.br/books?id=W_YnAAAYAAJ)>. Acesso em: 7 ago. 2017.

LORENZ, O. H.; JORDELL, D.; STEIN, H. *Catalogue général de la librairie française: pendant 25 ans (1840-1865)*, Volume 1. Paris: O. Lorenz, 1867. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=jVVKAAAYAAJ>>. Acesso em: 10 ago 2017.

LOUREIRO, C. M. O Último dos Mohicanos e O Guarani: duas visões paralelas do Novo Mundo. *Letras*, Curitiba, v. 24, dez. 1975. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19591>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

LUKÁCS, G. *O romance histórico*. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

MAGALHÃES, D. J. G. *Canticos funebres*. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1864. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4171>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *Poesias avulsas*. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1864. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4160>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MCINTOSH, F. Historiens. In: CHEVREL, Y.; D'HULST, L.; LOMBEZ, C. *Histoire des traductions en langue française: XIXe siècle: 1815-1914*. Lagrasse: Verdier, 2012. p. 811-926.

MANÇANO, R. *Livros à venda - presença de romances em anúncios de jornais*. 2010. 319 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2010.

MARENDINO, L. P. As transformações do Diário do Rio de Janeiro no contexto político e social do Império. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 19., 2014, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: Anpuh-MG, 2014. Disponível em:

<[http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1401482695\\_ARQ\\_UIVO\\_LAIZPERRUT.pdf](http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1401482695_ARQ_UIVO_LAIZPERRUT.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MARQUES, L. C. Entre traduções e adaptações: uma breve história da edição das obras de Fenimore Cooper na França do século XIX. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 15, n. 1, p. 189-218, 2016.

MARTINS, E. V. Apresentação. In: TÁVORA, Franklin. *Cartas a Cincinato: estudos críticos por Semprônio / Franklin Távora*. Organização: Eduardo Vieira Martins. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011. p. 9-38.

MENEZES, R. *José de Alencar*. São Paulo: Martins Editora, 1965.

MEYER, M. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MODENEZ, J. C. *Por dentro dos livros: a presença de romances em catálogos de livreiros (1843-1865)*. 2013. 66 f. Monografia (Graduação em Letras - Língua Portuguesa). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

MOLLIER, J.-Y. *A leitura e seu público no mundo contemporâneo*. Ensaios sobre História Cultural. Tradução: Eliza Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MONIZ, A. M. A. A trilogia indianista de Alencar - identidade e miscigenação. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 2, n. 29, jan. 2016. ISSN 2358-4793. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2357>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

OLIVEIRA, P. M. Narrativas que viajam: os romances em português editados em Paris. In: ABREU, M. (Org.). *Romances em movimento: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2016. p. 35-59.

PAIXÃO, A. H. *Elementos constitutivos para o estudo do público literário no Rio de Janeiro e em São Paulo no Segundo Reinado*. 2012. 316 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. O gosto literário pelos romances no Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. In: ABREU, M. *Romances em movimento: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016. p. 255-278.

PEIXOTO, A. *Obras poéticas de Ignacio José de Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1865. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4725>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

QUEIROZ, J. M. Em busca de romances: um passeio pelo catálogo da Livraria Garnier. In: ABREU, M. (Org.). *Trajetórias do romance: circulação, leitura e*

escrita nos Séculos XVIII e XIX. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. p. 199-212. (Coleção Histórias de Leitura).

RAMOS, V. *A edição de língua portuguesa em França (1800-1850): repertório geral dos títulos publicados e ensaio crítico*. Paris: Fundação Calouste Gulbekian – Centro Cultural Português, 1972.

RIBEIRO, C. B. *Um norte para o romance brasileiro: Franklin Tavora entre os primeiros folcloristas*. 2008. 225 f. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270280/1/Ribeiro\\_CristinaBetioli\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270280/1/Ribeiro_CristinaBetioli_D.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

RODRIGUES, A. A. G. *A Tradução em Portugal. 2º Volume: 1835-1850*. Lisboa: Ministério da Educação – Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

\_\_\_\_\_. *A Tradução em Portugal. 3º Volume: 1851-1870*. Lisboa: ISLA – Instituto Superior de Línguas e Administração, S.A. – Centro de Estudos de Literatura Geral e Comparada, 1993.

\_\_\_\_\_. *A Tradução em Portugal. 4º Volume: 1871-1900*. Lisboa: ISLA – Instituto Superior de Línguas e Administração, S.A. – Centro de Estudos de Literatura Geral e Comparada, 1994.

SANTANA JUNIOR, O. D. *Bastidores da literatura nas horas ociosas da tipografia do Jornal do Commercio (1827-1865)*. 2017. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2017.

SCHAPOCHNIK, N. *Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na Corte Imperial*. 1999. 270 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SCHAPOCHNIK, N. Pirataria e mercado livreiro no Rio de Janeiro: Desiré-Dujardin e a Livraria Belgo-Francesa, 1843-1851. *Revista de História*, São Paulo, n. 174, p. 299-325, jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-83092016000100299&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83092016000100299&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SCHUWER, P. Collection. In: FOURCHÉ, P.; PÉCHOIN, D.; SCHUWER, P. (Eds.). *Dictionnaire encyclopedique du livre*. Tomo 1. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002.

\_\_\_\_\_. Pirataria e mercado livreiro no Rio de Janeiro: Desiré-Dujardin e a Livraria Belgo-Francesa, 1843-1851. *Revista de História*, p. 299-325, 2016.

SILVA, I. F. *Diccionario Bibliographico Portuguez* (1-6 do suplemento). Lisboa : Na Imprensa Nacional, 1870.

SILVA, H. C. A ascensão do romance no Brasil: considerações acerca da presença do gênero em anúncios do Jornal do Comércio. In: Congresso Internacional ABRALIC, 10, 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ABRALIC, 2006. Disponível em: <[http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/ascensao\\_romance.doc](http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/ascensao_romance.doc)>. Acesso em: 10 set. 2017.

SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições do Graal, 1977.

SOMMER, D. *Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina*. Tradução: Gláucia Renate Gonçalves e Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SOUZA, S. C. M. *Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. 2007. 215 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

TÁVORA, F. *Cartas a Cincinato: estudos críticos por Semprônio / Franklin Távora*. Organização: Eduardo Vieira Martins. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011. [1871-1872].

TAYLOR, W. F. Chapter 2 - The Middle States: Romanticism and the Profession of Letters. II. James Fenimore Cooper (1789-1851). In: \_\_\_\_\_. *The story of American Letters*. Edição revisada. Chicago: H. Regnery Co., 1956, p. 93-102.

THÉRENTY, M.-E. Pour une histoire littéraire de la presse au XIX<sup>e</sup> siècle. *Revue d'histoire littéraire de la France*, v. 103, n. 3, p. 635-635, 2003. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-d-histoire-litteraire-de-la-france-2003-3-page-625.htm>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

VASCONCELOS, S. G. T. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002a.

\_\_\_\_\_. *Formação do Romance Brasileiro: 1808-1860 (Vertentes Inglesas)*. 2002b. Ensaio publicado no sítio do projeto Memória de Leitura do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, coordenado pelas Profas. Dras. Márcia Abreu e Marisa Lajolo. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Sandra/sandra.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

VEIGA, C. Sobrevivência de um escritor - Caetano Moura. *Universitas*, Salvador, (19, especial), p. 29-43, 1978.

WAKLEY, T. (Ed.). *The Lancet London: A Journal of British and Foreign Medicine*. Volume 2. London: Mills, Jowett and Mills of Bolt Court: 1829. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=ihtAAAAAcAAJ>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

WALKER, W. S. *James Fenimore Cooper, an Introduction and Interpretation*. Nova York: Barnes & Noble, 1962.

WASSERMAN, R. R. M. James Fenimore Cooper and the Image of America. In: \_\_\_\_\_. *Exotic Nations: Literatura and Cultural Identity in the United States and Brasil, 1830-1930*. Ithaca: Cornell University Press, 1994.

WATT, I. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### **Sites:**

Banco de Dados Circulação Transatlântica dos Impresses (CiTrIm). Disponível em: <<http://www4.iel.unicamp.br/projetos/circulacao/login.php>>. Acesso restrito.

Bibliothèque Nationale de France <<http://catalogue.bnf.fr/index.do>>.

The British Library

<[http://explore.bl.uk/primo\\_library/libweb/action/search.do?vid=BLVU1](http://explore.bl.uk/primo_library/libweb/action/search.do?vid=BLVU1)>

Hemeroteca Digital Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>

Library of Congress <<https://catalog.loc.gov/>>

## Fontes

### Catálogos de livrarias

#### Livraria Garnier:

*Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 9: Belles-Lettres, Poètes, Auteurs Dramatiques, Contes Polygraphes, Critiques, etc., etc.* (1857). Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

*Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 10: Nouvelles et Romans Variétés* (1857). Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

*Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 11: Romans Illustrés* (1858). Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

*Catalogue de la Librairie de B. L. Garnier N. 12: Histoire, Biographie, Souvenirs, Mémoires, Chroniques, Anecdotes, Géographie, Voyages, Descriptions, etc.* (1858). Série 8Q10B. Consultado na Bibliothèque Nationale de France.

*Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 23* (1864). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Catalogo dos livros de que é editor B. L. Garnier e de outros que se achão em grande número na mesma livraria N. 1 (1872, aprox.). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

*Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 2: Litteratura: Novellas, Romances, Narrativas, Critica Litteraria, Poesias, Peças de Theatro, etc.* (1873, aprox.). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

*Catalogo da Livraria de B. L. Garnier N. 1* (1876, aprox.). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

#### Livraria Laemmert:

*N. 1 - Catalogo das Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas, Entremezes, e outras obras de entretenimento e recreio á venda em casa de Eduardo e Henrique Laemmert* (1841). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

Catalogo N. 7 das obras de Litteratura, Novellas, Romances, Historietas, Comedias, Dramas... (1868, aprox.). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

**Livraria Garraux:**

*Catálogo da Livraria Garraux, de Lailhacar & Cia* (1865). Consultado na Fundação Biblioteca Nacional.

*Garraux & Lailhacar. Librairie Française. Catálogo de livros de jurisprudência, direito, economia política, administração, literatura, devoção* (1866). Consultado no Acervo da Gallica, Bibliothèque Nationale Française.

**Catálogos de bibliotecas e gabinetes de leitura****Rio de Janeiro British Subscription Library:**

*Catalogue of books in the Rio de Janeiro British Subscription Library*. London: Smith, Eldér & Co., 1864. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=u0bYZU1XdTYC>>. Acesso em: 17 jul. 2017. Consultado no Google Books.

**Gabinete Português de Leitura:**

*Catálogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Commercial de F. de O. Q. Regadas, 1858. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=J\\_9GAQAAMAAJ](https://books.google.com.br/books?id=J_9GAQAAMAAJ)>. Acesso em: 17 jul. 2017. Consultado no Google Books.

*Catálogo Suplementar dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1868. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=J\\_9GAQAAMAAJ](https://books.google.com.br/books?id=J_9GAQAAMAAJ)>. Acesso em: 17 jul. 2017. Consultado no Google Books.

**Biblioteca Fluminense:**

*Catálogo dos livros da Bibliotheca Fluminense*. Rio de Janeiro, Typographia Commercial de Soares & C.<sup>a</sup>, 1852. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=kMCJVolv88wC>>. Acesso em: 16 nov. 2017. Consultado no Google Books.

*Catálogo dos livros da Bibliotheca Fluminense*. Rio de Janeiro, Typographia Thevenet & C., 1866. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/or1292572/or1292572.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or1292572/or1292572.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2017. Consultado no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

**Periódicos<sup>70</sup>:****Rio de Janeiro:**

*O Chronista*, 1838.

*Correio do Povo*, 1889, microfilmado.

*O Despertador*, 1838.

*Diario do Povo*, 1869.

*Diario do Rio de Janeiro*, 1854-1855.

*Gazeta de Notícias*, 1888.

*Jornal do Commercio*, 1833, 1837 e 1838.

*O Sete d’Abril*, 1838.

**Niterói:**

*O Fluminense*, 1891.

**São Paulo:**

*Correio Paulistano*, 1862, 1863 e 1866.

*O Democrata Federal*, 1895.

---

<sup>70</sup> Os periódicos foram consultados na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, com exceção do *Correio do Povo*.